

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

REVOLTA MILITAR EM ARGEL

Os chefes
do movimento



SALLAN—Partidário intransigente da «Argélia francesa». Um dos chefes do 13 de Maio de 1958. Refugiado em Espanha desde Outubro de 1960.



ZELLER — Reformado em Outubro de 1959, pela sua oposição à política de de Gaulle.



CHALLE — Comandante militar da Argélia de Dezembro de 1958 a Abril de 1960. Reformou-se em Janeiro passado.



JOUHAUD—Antigo chefe do Estado-Maior da Aviação francesa, afastado por se opor à autodeterminação. Nasceu na Argélia.

Os generais rebeldes assumiram os poderes

PARIS, 22 — O Exército tomou conta do poder na Argélia e no Sahara — declara-se num comunicado assinado pelos generais Challe, Salan, Jouhaud e Zeller, transmitido pela emissora de Argel.

O estado de sítio foi instaurado na Argélia por ordem do comando militar. — (F. P.).

O GOVERNO FRANCÊS ESTÁ IMPEDIDO DE EXERCER OS SEUS PODERES EM ARGEL

PARIS, 22. — O Governo francês anunciou, esta manhã, que não podia continuar a exercer os seus poderes em Argel.

A revolta limita-se a Argel

PARIS, 22 — A's nove e trinta (hora local) o primeiro-ministro fez as seguintes declarações:

«Grave acto de indisciplina premeditada foi cometido em Argel, onde elementos militares, chefiados por generais da reserva, em quebra do juramento prestado, cercaram edifícios públicos e interromperam as comunicações entre Argel e a França metropolitana.

«Em todo o resto do território da Argélia a situação permanece normal sob todos os aspectos.

«O Governo está a adoptar as precauções adequadas para assegurar que a lei prevaleça».

O comunicado foi emitido quando o primeiro-ministro deixava o Eliseu, depois de uma conferência de vinte minutos com o presidente de Gaulle.

Simultaneamente, anunciava-se que o ministro da Argélia, Louis Joxe, e seis dos seus principais colaboradores haviam tomado um avião especial com destino à Argélia. Julga-se, em Paris, que a sua intenção é parlamentar com os dirigentes da revolta. — (A. N. I.).

A Rússia insiste em que o Laos deve ser um Estado neutral

MOSCOVO, 22 — A agência Tass transmitiu um comunicado conjunto soviético-laociano pedindo a realização de uma conferência internacional para negociar a paz no Laos.

O documento diz: «Existem condições para a normalização da situação no Laos», e acrescenta que o cessar fogo e o restabelecimento da comissão internacional de controlo sobre o Laos devem ser preparados.

O comunicado foi publicado depois de terminarem as reuniões entre dirigentes soviéticos e o prin-

Uma comunicação do Ministério das Informações diz: «A indisciplina de certos chefes e de determinadas formações militares, esta manhã, teve como resultado os poderes militares e civis serem incapazes de exercer a sua autoridade. A situação na Argélia é tranquila».

«O Governo tomou, a noite passada, as decisões necessárias, que serão publicadas durante o dia» — (R.).

O GENERAL CHALLE FALOU AS FORÇAS ARMADAS

ARGEL, 22 — Esta manhã, o general Challe falou às forças armadas por intermédio da Rádio de Argel. Declarou:

«Oficiais, subalternos, gendarmes,

(Continua na última página)



Os soldados portugueses em operações numa região de alto capim

Continua a captura de indígenas implicados nos assaltos de Angola

LUANDA, 22 — Foram feitos seis prisioneiros que estavam em ligação com os grupos de bandedeiros, durante uma rusga efectuada pelas forças da ordem numa fazenda que fica situada a 17 quilómetros de Quitexe.

Na região de Cacus e Malanje, as autoridades detiveram dois indígenas indicados como cabecilhas dos assaltantes.

Também numa sanzala as forças da ordem detiveram 47 indígenas que participaram nos assaltos recentes. A sanzala em questão encon-

tra-se a 27 quilómetros de Catete.

Por outro lado, aviões da Força Aérea continuaram, ontem, os voos de observação sobre as regiões de Pongo, Aluquem, Nambuanguo, Bembe, Mavoio, Ucuia e Toto.

Depois de terem atacado uma patrulha militar perto de Ucuia, na quinta-feira, os bandedeiros fugiram para o capim entre Ucuia e Piri. As sanzalas da região encontram-se superlotadas notando-se um grande movimento de indígenas.

O comando da Polícia de Segurança Pública distribuiu por diversos pontos da província material defensivo e reforçou também diversas zonas com mais elementos da corporação, contribuindo desta forma para restabelecer cada vez mais a confiança das suas gentes. — (L.).

«L'Aurore» ataca os Estados Unidos

PARIS, 22.—O jornal «L'Aurore» (tendência radical das direitas) escreve, no seu numero de hoje, ao comentar a conclusão do debate do caso de Angola na O. N. U.: «Não é de facto, de estranhar a atitude americana para com Portugal? Enquanto a França e a Grã-Bretanha tiveram, ao menos, o cuidado de se absterem, os Estados Unidos votaram, da mesma maneira do que a U. R. S. S. os seus satélites e os países afro-asiáticos.

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

EGOISMO E ALTRUISMO

Num país como o nosso, em que não são frequentes os actos de filantropia e em que o egoísmo prevalece, por via de regra, sobre os sentimentos de altruísmo e de solidariedade humana, que distinguem os homens dos bichos, há que registar com uma pedra branca o gesto nobilíssimo de dois casais que consignaram os seus haveres a obras de beneficência do maior alcance social. Instituíram-se, desse modo, duas Fundações, uma destinada a prestar assistência a crianças pobres (a Fundação Cybele Duarte) e outra que tem por objectivo albergar pessoas idosas de ambos os sexos (a Fundação Maria Inácia Vogado

Perdigão Silva). Qualquer delas foi dotada com importantes valores, de que os generosos benfeitores voluntariamente se despossaram, e que lhes permitem realizar os fins para que foram criadas dentro da orgânica e sob a orientação da Misericórdia de Lisboa, de cuja experiência se socorrem. As boas acções não precisam de ser enaltecidas, pois encontram o prémio do seu merecimento na própria satisfação do dever cumprido e na nobreza dos sentimentos que as ditaram. O exemplo, porém, tem de ser apontado a aqueles que, podendo ser úteis ao seu semelhante, se remetem a uma atitude de egoísmo inqualificável e não dão um passo para tornar menos infeliz a vida dos que carecem de protecção e auxílio. Eles sabem que não o levarão consigo mas, em vez de o aplicarem com generosidade e com benefício para os outros, preferem guardá-lo avaramente ou dissipá-lo sem proveito para ninguém, nem mesmo para eles próprios.

* Magazine * Juvenil *

Juvenil * Magazine * Juvenil *

Diário de Lisboa

de hoje 32

é de

p á g i n a s

e inclui

Magazine

Juvenil

* Magazine * Juvenil *

Visado pela
Comissão de Censura

PRISÃO

duma quadrilha

A Polícia Marítima teve conhecimento, através de uma queixa apresentada pela Companhia Industrial de Construções, Lda., de que alguns indivíduos revivendo as proezas dos antigos «Filhos da Noite» haviam praticado vários roubos, pondo em alvoroço os habitantes do Seixal, principalmente os homens da classe marítima, sujeitos às façanhas dos larários, que, entre outros, tinham assaltado o rebocador «Eclat», daquela firma, tirando vários aparelhos, destruindo peças e roubando motores, etc. Se o roubo foi já por si, muito importante, pelos valores desaparecidos, aumenta, no entanto, de valor, pelos materiais que foram danificados.

O capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima, entregou as investigações ao chefe Serra e Moura e ao agente Nabais, que, em pouco tempo, prenderam António da Conceição Pinho, de 40 anos, Daniel Pais Coelho, de 31 anos, Laurentino de Sousa Dionísio Moura, de 24, e Godofredo Camilo. Só este último tem a profissão de padeiro, pois os restantes não têm modo de vida. São todos do Seixal, onde a sua presença causava sérios receios às pessoas que os conheciam.

Negaram nos primeiros interrogatórios, mas acabaram por confessar que haviam assaltado a embarcação.

Foi também preso um ferro-velho do Seixal, José Albino Lopes Tel-

reira, que comprou as peças roubadas, para as vender como sucatas. Também negou de princípio, mas acabou por confessar.

HOMENAGEM

a dois beneméritos

do concelho de Alcochete

ALCOCHETE, 22 — Amanhã será prestada homenagem aos srs. Rui de Sousa Vinagre, antigo presidente do Município; eng.º João Maria Barreto Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, pelos relevantes serviços prestados a este concelho. No salão nobre da Câmara Municipal, haverá, às 15 horas, sessão solene, presidida pelo sr. governador civil do distrito de Setúbal, que entregará ao sr. Rui Vinagre, as insígnias do grau de cavaleiro da Ordem Militar de Cristo, com que o Governo o agraciou, pela sua obra no Município, e ao sr. eng.º Ferreira do Amaral, a medalha de ouro do concelho, distinção concedida pelos serviços prestados em prol do desenvolvimento industrial de Alcochete.

1.º Festival da Rádio na Baixa da Banheira

No Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira, realiza-se, esta noite, às 22 horas, o 1.º Festival da Rádio, que inclui baile e variedades, em que colaboram Luís Picarra, Joaquim Cordeiro, Adriano Costa, Zurita de Oliveira, Maria Alice Ferreira, Amélia Zuzana, Lili Tchiumba, Pereira Gomes, Fausti-

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «Jack, o estripador» — (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21, «Um homem na Lua» e «Onde está o gato» — (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15, «Tubo de morte» e «Repressão sangrenta» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30, «O filho do corsário vermelho» e «Um diabo de saias» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Higiênica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Leão* — R. Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage, 98 (Tel. 22484). — *Nova R. Gomes Freire* (Tel. 22052).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

De ontem para hoje

O ULTRAMAR E O FUTURO

O Instituto Superior de Estudos Ultramarinos quis manifestar a sua gratidão ao almirante Vasco Lopes Alves por haver, como ministro do Ultramar, concedido equiparação universitária aos professores e alunos desse estabelecimento de ensino — medida acertada e oportuna a que os espíritos esclarecidos não regatearam aliás, o seu aplauso. A cerimónia efectuou-se na Associação dos Antigos Alunos e foram o dr. Vasques Tenreiro, vice-presidente daquela agremiação, e o dr. Brites Moita quem ressaltou o valor da iniciativa do almirante Lopes Alves, sublinhando ao mesmo tempo a importância dos estudos ultramarinos no mundo de hoje.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. Maurício de Oliveira e Jaime Ferreira da Silva e a sr.ª D. Maria Rute Rodrigues Silva e Costa.

CORDIALIDADE MUNDIAL

Criar e desenvolver o espírito de coesão, camaradagem e cordialidade, a bem do turismo no plano internacional, tal é o fim que visa o Skäll Clube de Lisboa, cuja comissão organizadora ontem recebeu, no Hotel Ritz, jornalistas e representantes da Rádio. Usou da palavra um escritor de talento, que é, ao mesmo tempo, um homem generoso e convívete: Luís Forjaz Trigueiros.

Foi ele, no entanto, como presidente da colectividade, quem expôs os objectivos do Skäll Clube como «Amicale du Tourisme». Utopico, um sonho desta natureza? Cremos que não. E mesmo que o fosse, valia a pena!

PELO POVO, PARA O POVO

O destino das Casas do Povo é dos mais belos e prometedores, se elas vierem a tomar algum dia o verdadeiro sentido e rumo que lhes competem. Por isso, não deixa de causar satisfação o facto de ter sido adjudicada (por 698 contos) a construção da nova sede da casa do povo de Sobral de Adiga, linda terra alentejana. O edifício possuirá um posto clínico, uma sala de jogos e um salão de festas.

UMA COUVE SURREALISTA

Não é todos os dias que se vê uma couve galega com 4 metros e meio de altura. Pode mesmo dizer-se que não é já uma couve, mas uma árvore fabulosa. Pois o prodígio deu-se numa propriedade de S. Gregório, pertencente ao sr. Mário da Cunha Borges, perto das Caldas da Rainha.

LISTA NEGRA

Mais uma série de soladora de desastres: um morto (Manuel Salgado) e seis feridos, no choque de um canião com uma casa em Barcelos; outro morto (Fernando Andrade) e um ferido no embate de uma bicicleta

e uma camioneta de carga em Aveiro; e finalmente o choque de uma locomotiva com uma camioneta perto de Évora. Felizmente, neste sinistro, ficaram ilesos todos os ocupantes do veículo abalroado.

Em 3 linhas

O Instituto Navarro de Paiva passa a constituir um serviço na imediata dependência da Direcção-Geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores, sem autonomia administrativa.

O ministro da Marinha é autorizado a tomar, por portaria, as medidas necessárias para abreviar os cursos dos cadetes que presentemente frequentam a Escola Naval.

A direcção da Adega Cooperativa de Sabrosa foi substituída por uma comissão administrativa.

Os franceses Charles Lucet, Pierre Henri e Pierre Pelletier foram

Família intoxicada por causa dum saco de plástico

ABRANTES, 22 (Pelo telefone). — O sr. Mário José de Sousa, segundo sargento do C. I. M., de Santa Margarida e residente nesta cidade, sua esposa e quatro filhos menores sofreram grave intoxicação que ia sendo mortal para toda a família. Adquiriram uma porção de carne de carneiro que foi temperada e preparada e depois metida dentro de um saco branco de plástico, por causa das formigas e das moscas, e, depois, assada no forno. A carne estava saborosa; mas, passadas algumas horas, todos começaram a sentir-se mal, pelo que deram entrada no Hospital de Abrantes, onde sofreram lavagem ao estômago e estiveram internados em perigo de vida, durante alguns dias. Está provado que foi o saco de plástico que adulterou a carne, pois as outras pessoas que comeram carne do mesmo animal nada sofreram.

Jantar de homenagem

Uma comissão de amigos e admiradores do sr. Ribeiro Nunes, resolveu prestar-lhe uma homenagem, por motivo da passagem das suas «bodas de prata», no jornalismo, no próximo dia 6 de Maio, havendo um jantar de confraternização, em Lisboa, cujas inscrições, podem ser feitas pelo telefone 683860, ou para a comissão, Rua das Amoreiras, 91-1.º esquerdo.

agraciados com a grã-cruz, o grande oficialato e a comenda da Ordem do Infante D. Henrique.

Foram concedidas as medalhas de serviços distintos, de ouro e de prata, aos guardas José Monteiro Hilário, da P. S. P. de Lisboa e Manuel de Sousa, da P. S. P. de Leiria.

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. Giuseppe Galea, ou Galea Giuseppe Matteo Bartolomeo, natural de Itália, domiciliado em Lisboa. Passa a chamar-se José Mateus Bartolomeu Galea.

Foram publicados hoje dois despachos relativos ao general Abrantes Pinto: um confirmando-o no cargo de embaixador de Portugal em Londres; o outro colocando-o na situação de aguardando aposentação.

O dr. Rui da Fonseca Teixeira Guerra, embaixador em Berna, foi nomeado representante de Portugal na Associação Europeia de Comércio Livre e chefe da respectiva delegação permanente em Genebra.

O dr. Jesus Nunes dos Santos foi nomeado chefe da missão de estudos dos problemas migratórios e de povoamento do ultramar.

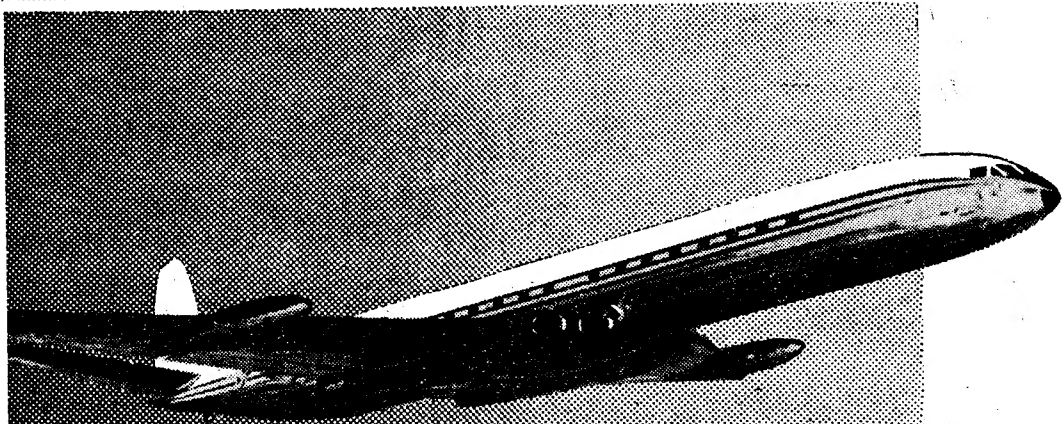
O dr. Luís Pedro Pinto de Campos foi requisitado para desempenhar o cargo de vice-presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

O dr. Américo da Silva Prates foi contratado como director do serviço de radiologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

O dr. Joaquim José Nunes de Oliveira foi nomeado professor extraordinário da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto.

Foram reconduzidos por mais três anos os vogais da Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos os srs. drs. Mário Ramiro Alves Pereira e António Pedroso de Almeida.

Foi nomeado vogal da Junta da Emigração como delegado do Ministério das Obras Publicas o sr. eng. Jorge Manuel Viana.



SERVIÇO

JET COMET 4-C

da



LISBOA-MEXICO

pela Rota do Sol

Comece desde a partida a gozar o ambiente mexicano acolhedor e caloroso!

Delicie-se com o esplendido serviço de bordo e veja a razão por que é famosa em todo o mundo a hospitalidade mexicana. Os jactos COMET 4-C da GUEST esperam-no. Consulte a sua Agência de Viagens ou a

GUEST AEROVÍAS MEXICO

Av. da Liberdade, 236-A Lisboa - Tel. 40180



Espera-se criar em curto prazo o clima de paz essencial à vida de Angola

— segundo o Secretariado-Geral da Defesa Nacional

No Secretariado-Geral da Defesa Nacional realizou-se ontem uma reunião presidida pelo chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, para a qual foram convidados os directores dos jornais diários e agências noticiosas nacionais e durante a qual foi feita uma exposição sobre a actual situação militar em Angola. No final foi distribuído o seguinte comunicado:

«O terrorismo de que o Norte de Angola tem sido vítima foi preparado por certa propaganda estrangeira e é, em grande parte, fomentado e alimentado por homens e por armas vindos do exterior. Esta

circunstancia explica a extrema violência de que, por vezes, se tem revestido.

Dada a extensão da fronteira Norte da Província e da área em que se manifestam as actividades terroristas e ainda devido à dificuldade oferecida pelo terreno, particularmente nesta época de chuvas muito abundantes, as forças militares, brancas e de cor, encar-

regadas da repressão, não puderam evitar o seu alastramento, apesar da inextinguível valentia com que têm actuado e dos actos de heroísmo das populações atacadas.

O Governo, como tem sido reiteradamente declarado, está firmemente disposto a não poupar meios nem esforços para pôr termo a esta situação.

Com as medidas militares agora em curso, quer as recentemente determinadas por Sua Excelência o Presidente do Conselho e ministro da Defesa Nacional, ouvido o Conselho Superior Militar, quer as já decididas anteriormente, espera-se criar em curto prazo o clima de paz essencial à vida de Angola.

Tais medidas visam essencialmente a estabelecer:

a) um dispositivo de protecção, com elementos convenientemente localizados, destinado a garantir a segurança das regiões infestadas ou simplesmente ameaçadas, por forma que a população branca e de cor possa regressar à normalidade;

b) um dispositivo de intervenção imediata e em força, constituído por tropas móveis, para reforço do dispositivo de protecção e limpeza do território e quaisquer outras acções que se venham a revelar necessárias.

Em face da insuficiência para esta dupla missão das tropas brancas e de cor estacionadas em Angola, há que as reforçar consideravelmente, sem descuidar a segurança dos outros territórios nacionais.

E' evidente que este esforço — já em curso — se traduzirá em pesados sacrifícios para o País. Esta-se, porém, certo de que todos os portugueses, longe de regatearem o seu concurso, quando lhes for pedido, o prestarão com entusiasmo, o que, aliás, se vem verificando através dos numerosos oferecimentos de naturais da Metrópole e do Ultramar das mais variadas idades e condições para se baterem em defesa daquela parcela do território nacional.

A Metrópole deve cada vez mais tomar consciência da situação e preparar-se para a enfrentar, dando a Angola a certeza de que tudo fará por ela. E' preciso que Angola e as tropas que ali se batem saibam que Portugal inteiro lhes presta todo o apoio com o maior patriotismo e decisão.

Regressou hoje de avião a Lisboa o sr. eng.º José Luís Blanco Nogueira, director-geral da Mabor, que se deslocou a Luanda a fim de ultimar a resolução de alguns problemas relacionados com a instalação da indústria de pneus e camaras-de-ar em Angola.

Concluídas com êxito as diligências indispensáveis, os trabalhos de construção da nova unidade fabril principiarão brevemente, nos terrenos adquiridos há anos para o efeito, na zona do Cacucio-Quifangondo, a cerca de 15 quilómetros de Luanda.

O eng.º Blanco Nogueira, durante a sua estadia em Angola, visitou também a barragem das Mabubas e as obras em Cambambe, mostrando-se satisfeito com o progresso destas e com o estado de espírito de todos os trabalhadores.

Regressou hoje de avião a Lisboa o sr. eng.º José Luís Blanco Nogueira, director-geral da Mabor, que se deslocou a Luanda a fim de ultimar a resolução de alguns problemas relacionados com a instalação da indústria de pneus e camaras-de-ar em Angola.

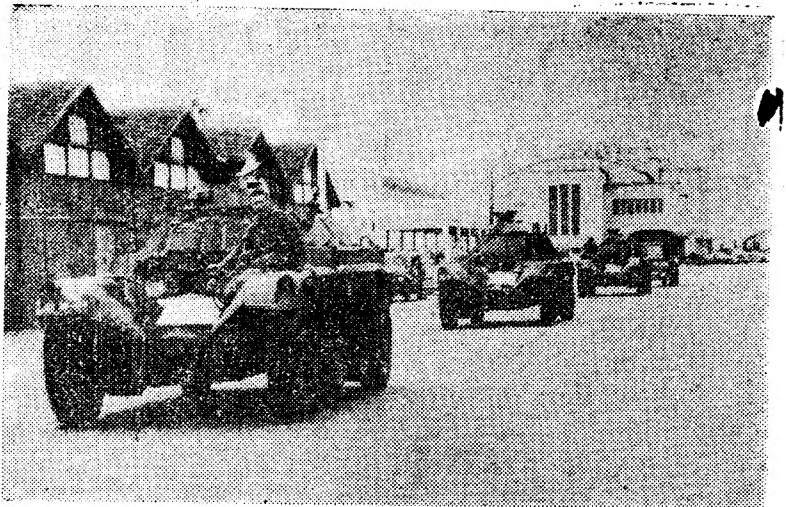
Concluídas com êxito as diligências indispensáveis, os trabalhos de construção da nova unidade fabril principiarão brevemente, nos terrenos adquiridos há anos para o efeito, na zona do Cacucio-Quifangondo, a cerca de 15 quilómetros de Luanda.

O eng.º Blanco Nogueira, durante a sua estadia em Angola, visitou também a barragem das Mabubas e as obras em Cambambe, mostrando-se satisfeito com o progresso destas e com o estado de espírito de todos os trabalhadores.

MALI DESEJA cooperar com Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 22. — O presidente da Camara de Mali endereçou ao governador de Cabo Verde, tenente-coronel Silvério Marques, afectuosa mensagem em que recorda os cinco séculos da história de Cabo Verde e as relações entre a província e a cidade de Mali.

Na sua carta, exprime os desejos de cooperação e de prosperidades para Cabo Verde. — (A. N. I.).



Transportes pesados destinados a Angola, aguardando a altura do embarque

Continua o embarque de material e mantimentos para as províncias ultramarinas

Os dramáticos acontecimentos que se estão desenrolando na província de Angola obrigaram os poderes publicos a tomar disposições militares no sentido do restabelecimento da ordem, o mais depressa possível. Assim, através de planos elaborados pelos departamentos militares, estão a processar-se em ritmo célere decisões tomadas há muito, reconhecendo-se a necessidade de se reforçarem os efectivos militares, dada a grande extensão daquele nosso território.

Nesse sentido se continua a trabalhar activamente.

Entretanto, na zona ribeirinha de Lisboa nada surgiu de especial em relação à largada de outros navios, que se encontram atracados como de costume nos cais que lhes são destinados e aguardam as suas saídas normais.

Uma excepção apenas e essa diz respeito a um navio mercante de tonelagem regular que está a receber carga diversa do Ministério do Exército, carga essa que se destina a ser utilizada pelas forças estacionadas em Angola de forma a poderem desempenhar-se cabalmente da sua missão. Nesse sentido está sendo embarcado o mais variado material.

No que diz respeito ao material automóvel, quase todo em estado novo, está sendo o mesmo revisto, quer nas oficinas militares quer no cais, pelos técnicos das Oficinas Gerais de Material de Engenharia.

Idêntica atenção incide sobre os depósitos de água, ali estacionados em numero elevado e ainda sobre ambulancias militares, de forma a que em caso de necessidade as forças em luta recebam a assistência devida.

O embarque do referido material está a decorrer sob a orientação minuciosa do sr. coronel Louro de Sousa, do Estado-Maior do Exército, que analisa e verifica se tudo está em ordem.

O «Império» e o «Uíge» vão largar do Tejo para as suas viagens normais

Entretanto, o paquete «Império», da Companhia Colonial de Navegação, que havia dado entrada nos estaleiros da Naval, onde se procedeu à limpeza do seu fundo, saiu dali esta manhã, indo atracar ao cais privativo daquela empresa, na Rocha de Conde de Obidos. Está prevista a sua largada, do porto de Lisboa, no próximo dia 26, com passageiros e carga geral. Nos referidos estaleiros, entrou, entretanto, esta manhã, o navio-misto «Ana Mafalda», igualmente para limpeza de fundo.

Por sua vez, o paquete «Uíge»,

que pertence à frota da C. C. N., largará na terça-feira, também em viagem normal, com passageiros e carga, para os portos da Africa Oriental e Ocidental.

Por via aérea continuam a seguir tropas para Angola

Em cumprimento das decisões tomadas superiormente, continuam a seguir para Angola, em aviões da Força Aérea, da T. A. P. e da T. A. I. P., contingentes de tropas metropolitanas e material ligeiro, a fim de se fornecer o necessário apoio militar às forças empenhadas na defesa daquela nossa província ultramarina.

Em todos os departamentos do Estado, tanto militares como ultramarinos, prossegue a intensa actividade desencadeada por aquelas deliberações. Muitos funcionários de diversos níveis hierárquicos estão a trabalhar directamente sob as ordens dos ministros e subsecretários.

Aos Ministérios do Ultramar, Defesa e Exército chegam constantemente numerosos telegramas, ofícios e informações, que requerem imediatas decisões, sobre muitas das quais se mantém reserva.

Assistência às vítimas dos acontecimentos

No Hotel Embaixador, organiza na quarta-feira, a comissão de beneficência da Casa do Algarve um chá-canasta a favor dos Algarvios pobres assistidos pela referida colectividade e das vítimas dos acontecimentos em Angola.

Está aberta a inscrição na secretaria daquela agremiação regionalista (telefone 23240).

2 300 famílias dispostas a aceitar crianças do Ultramar

Informam-nos, da Caritas Portuguesa, que já se inscreveram 2300 famílias para receber crianças do Ultramar. As inscrições continuam a fazer-se em ritmo e com entusiasmo extraordinários.

Na sede central, em Lisboa, e nas Comissões Diocesanas, há um serviço permanente para atender todas as pessoas que ainda queiram inscrever-se.

Festa a favor das crianças de Angola

No Casino de Sintra, organizada pela Associação Académica de Sintra, com a colaboração da congénere de Coimbra, há, esta noite, uma festa incluída na campanha de auxílio às crianças vítimas dos acontecimentos em Angola. O programa inclui fados de Coimbra e Lisboa e o conjunto de Jorge Nascimento.

«L'Aurore» exalta a presença de Portugal em Africa

(Continuação da 1.ª página)

Por outras palavras, violando os próprios princípios da carta das Nações Unidas, imiscuiram-se num assunto quase tão exclusivamente português como a Argélia é um problema tipicamente francês... Na sua ansia de agradar aos elementos pretensamente neutrais, e imaginando tirá-los à influência de Moscovo, Kennedy pretende dar, a todo o custo, trunfos aos novos Estados africanos. Para tal, quer que todos os negros sejam, por toda a parte soberanos, mesmo quando — Deus sabe como a experiência congoleza o prova — os novos cidadãos continuam incapazes de se governarem a si próprios. Tamanho erro pode custar caro... felizmente, o Governo de Lisboa não se deixa vencer, nem pelas irrisórias sentenças da O. N. U., nem pelo abandono por parte dos Estados Unidos». — (F. P.)

Os Açorianos querem combater em Africa

PONTA DELGADA, 22. — «O soldado açoriano é possuidor, no mais alto grau, de todas as virtudes militares: sobriedade, valentia, sem alarde, sentido da disciplina, docilidade nata, o respeito pela hierarquia e um fundo religioso que comanda todas as reacções» — declarou, ao partir para o Ultramar, o tenente-coronel Armando Maçanita que segue para Angola com um contingente de tropas.

Tendo passado 19 anos nos Açores...

O GOVERNADOR DE MOÇAMBIQUE parte amanhã para Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 22. — O governador-geral de Moçambique, comandante Correia de Barros, parte amanhã, para Lisboa, num avião da TAP, informa um comunicado oficial. — (A. N. I.).

res, aquele oficial disse ao «Correio dos Açores»:

«Logo que foi conhecida a minha nomeação para o Ultramar, todos, sem excepção, vieram pedir-me que os levasse para as nossas terras de Africa, sendo de justiça registar que igual atitude foi desassombradamente tomada pelo 2.º comandante e restantes oficiais do Continente». — (A. N. I.).

VENTO CICLÓNICO DIFICULTOU a aterragem de aviões no aeroporto de Luanda

LUANDA, 22. — Ontem, cerca das 17 horas, a cidade foi varrida por uma ventania ciclónica, com rajadas de mais de cem quilómetros por hora.

Durante cinco minutos a tempestade chegou a causar pânico, varrendo os telhados dos bairros periféricos de Luanda, arrancando dezenas de árvores nas ruas. Os danos materiais são elevados.

A ventania seguida de fortíssimas bátegas e a trovoadas cessou ao fim da noite.

Alguns aviões da Força Aérea com tropas que se preparavam para aterrar no aeroporto de Luanda tiveram dificuldades pois a certa altura a tempestade fez faltar a energia eléctrica no aeroporto que foi prontamente reparada.

Durante a tempestade, o vento derrubou uma árvore da Avenida General Carmona e esta, na queda, arrastou uns fios eléctricos que atingiram mortalmente António Rodrigues, de 40 anos de idade, natural de Santa Marta de Penaguião. — (L.).

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
A ESTRELA DO CINEMA BRASILEIRO

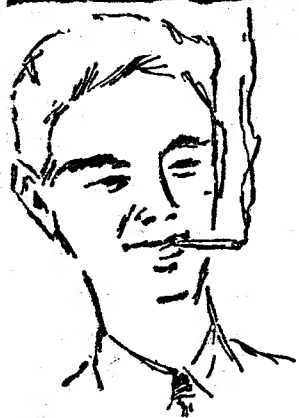
VANJA ORICO

A «MULHER RENDEIRA» DO FILME «O CANGACEIRO»

JERRY DARNELLE

(«KING OF BOTTLES»)
EXTRAORDINÁRIO ILUSIONISTA

AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo 25\$00
(Maiores 17 anos)



quem fuma
fuma

AVIZ



um cigarro
melhor

AVIZ



bom até
ao fim

AVIZ

nova mistura
de tabacos
excelentes

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

TEATROS E CINEMAS

«DOMINO», NO TIVOLI

O mais subtil Marcel Achard, inimitável «clown» do sentimento, espumoso e, no entanto, discretamente rico de uma invejável cartilha do coração, psicólogo e repentinista e até moralista (mas nunca moralizador) na sua amável compreensão das criaturas e das situações, encontra-se, com toda a sua frescura e suave fantasia, nesta farsa poética: «Domino». Obra de uma nitidez, de uma comédia, de um encanto, que nos levam de bom grado a perdoar-lhe o haver abusado não poucas vezes do nosso engodo pela sua irónica perspicácia. De facto, aqui a veia cômica deste humorista e sonhador voluntário tão acertadamente se combina com esse delicado misto de malícia e de ternura, o melhor de Marcel Achard, que a comédia de engenho (que até meio do segundo acto vivera dos ressaltos da intriga e das agudezas do diálogo), desfecha numa deliciosa lição de amor, cândida e inspirada, um tudonada em suspenso.

O publico de Lisboa de há uns bons cinco lustros já vira esta peça (criada em Paris em 1933) numa versão portuguesa de Norberto Lopes. O que apraz verificar é que a comédia não envelheceu: de tal a preservou o seu hábil compromisso entre o realismo da linguagem e a estrutura funambulesca. Sem o travo agridoce de «Jean de la Lune» ou de «Patate», sem a ambição crítica de «L'Idiot», «Domino» apresenta essencialmente uma personagem — o aventureiro gentil, o falhado com estofos de amoroso e que abunda em ditos espirituosos e irreverentes, polido, está visto, com o verniz doirado da simpatia do autor, e o volte-face capital da acção que, pressentido embora, se opera com certa força dramática, temperada pela desejável ambiguidade lírica e burlesca, anti-sentimentalona. Um moço sem eira nem beira foi contratado por uma bonita mulher, esposa de leão fabril, para desviar as suspeitas desse marido respeitável e respeitado de um ex-amante, que aliás só o fora, e tibiamente, antes do casamento dela. Em torno deste tema central, desenvolve-se a acção, que vive, aliás, menos das suas molas e parafusos que da qualidade

humorística das réplicas. E, por fim, com grande satisfação desse publico bem disposto e *bon enfant* que adere á mensagem ingénua, sabiamente ingénua, de Marcel Achard, sucede que o vagabundo, de tanto haver tomado a sério o seu papel de enamorado, inventando inclusive com paixão todo o romance que a sua aliciadora não chegou a viver com o desconsolado desbravador da sua juventude, acaba por a arrancar á paz podre de um lar algo postiço e de um marido autoritário, para a levar — porventura — no tapete mágico da aventura radical, para outros horizontes, de incerteza, mas de tensão. E já não é pouco, afinal, este grão de poesia, entre a clareza franca do riso sem rancor, Marcel Achard cem por cento.

Acaso a Helène Perdrière, artista com um passado que a impõe, faltou um pouco desse brilhantismo matizado que a figura de Lorette estaria a pedir, se é que a articulação não a atraçou mesmo aqui e além, em todo o caso nunca o bastante para comprometer a validade da representação, que teve excelente nível global. Robert Manuel desempenhou-se como ele sabe das rábulas coloridas do marmelês mirandole, Jean Piat encontrou o tom arrebitado e insolente que convinha á característica personagem de Domino e não lhe faleceu sequer a inspiração romântica na última cena. Jean Marchat, pesadamente certo como marido demasiado cioso dos seus bens, e Bernard Dheran muito expressivo na composição do primeiro amante aguado e desconcertado pelo rumo dos acontecimentos. De Philippine Pascale e Régine Blaess, pouco há a dizer, dada a natureza modesta das suas intervenções, em que a segunda teve, não obstante, ensejo de evidenciar uma vivacidade e plasticidade impressionantes. Os cenários — de deslocação, provavelmente — de um gosto neutro muito aceitável. A encenação e marcação impecáveis. Assim a Comédie Française nos deu ontem, no Tivoli, uma verdadeira noite de teatro, leve, amena, graciosa e feliz, como *intermezzo* entre as obras mais densas e importantes que nos traz, de Giraudoux e de Montherlant.

U. T. R.

Atrás do reposteiro

- O elenco do Teatro Popular de Lisboa começa na segunda-feira a ensaiar o drama «A Rosa enfeitada».
- Encontra-se entre nós o dramaturgo brasileiro Henrique Pongetti.
- O actor Ernesto Torres também está a participar dos ensaios da peça musicada «A tia de Charley» que estão a decorrer no Teatro Monumental.
- Conclui, no dia 2 de Maio, o seu contrato, com a empresa José Miguel, a actriz Saluquia Rentini.

No Brasil

- * A actriz Maria Sampaio, que faz parte da companhia do Teatro do Rio de Janeiro, reapareceu na peça de Ibsen «Os espectros». Parece assente a vinda daquela companhia a Portugal, devendo a estreia ter lugar no Teatro Avenida.
- * A companhia do actor Zelloni apresenta-se no Teatro Natal a 28 do corrente, com a estreia de uma nova revista.
- * Encontra-se em S. Paulo, a artista Deolinda Rodrigues.

No Avenida

uma companhia de gente nova
apresenta esta noite a comédia
francesa de Michel André
«Com jeito vai... Virginia»

Estreia-se hoje, no Teatro Avenida, uma das mais originalíssimas comédias francesas, grande cartaz em Paris, original de Michel André, numa tradução brilhante de Manuel Frago: «Com jeito vai... Virginia».

Esta divertidíssima comédia conta-nos as hilaritantes peripécias de duas passageiras do avião da carreira Paris-Rio de Janeiro. Forçada do aparelho a amarar em pleno

Atlantico, são recolhidas por um cruzeiro, conhecido pelo «Virginia». Um delas, a multimilionária Betty, apaixonou-se pelo comandante do veleiro, e logo começam as peripécias mais hilaritantes. «Com jeito vai... Virginia» é mais um espectáculo de gente nova para gente nova que, certamente, vai provocar muitas gargalhadas. A interpretação está a cargo de um grupo de artistas que Vasco Morgado vai revelar ao publico como verdadeiros valores com que o nosso Teatro pode contar.

Como primeiras figuras, dois artistas já firmados — Maria Dulce e Artur Semedo, ao lado de Alina Vaz, Morais e Castro, Maria Albergaria, Florbela Queiroz, João Lourenço e o veterano Joaquim Miranda.

Tratando-se de um espectáculo novo e diferente, também a encenação foi entregue a um novo e talentoso encenador, António de Cabo, um artista que nos tem dado algumas das melhores encenações dos ultimos tempos, e primeiro prémio de encenação no país vizinho. As cenas são do artista Octávio Clérigo, executadas por Mário Garcia. A estreia realiza-se hoje, á noite, ás 21 e 45, para adultos, maiores de 17 anos. Amanhã, o primeiro espectáculo á tarde, ás 16 horas.

No Maria Vitória

Salvador apresenta
«Sopas e descanso...»,
a grande revista da alegria

Salvador apresenta, todos os dias, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro Maria Vitória, a revista «Sopas e descanso...», original de Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Paulo da Fonseca, consagrada pela critica e pelo publico, com musica de Carlos Dias e Tavares Belo. Para o seu êxito contribuem, também, a montagem dirigida por Hernani e Rui Martins, o luxuoso guarda-roupa executado sob figurinos de Pinto de Campos, Principais intérpretes, a vedeta francesa Annik Charlier, o incomparável António Silva e, ainda, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luís Horta, Lucinda Amaral e as estreantes

Patrícia e Zelinda Isabel. Amanhã, espectáculo ás 16 horas, para maiores de 17 anos.

No Variedades

«Uma bomba chamada Etlvina» é um festival de gargalhada

Alguns dos melhores nomes do nosso teatro alegre como Ribeirinho, Costinha, Assis Pacheco, Henrique Santana, Carlos Alves, Maria Helena, Aida Baptista, Luísa Durão, Lili Neves, Mário Pereira, Lucia Mariani e Sara de Abreu, interpretam, com vivacidade, graça e segurança, a nova farsa de Jorge de Sousa «Uma bomba chamada Etlvina», fazendo o publico rir a bandeiras despregadas, num autentico festival de gargalhada.

«Uma bomba chamada Etlvina» está bem escrita e cheia de teatro, com uma graça que não precisa de cenas dubias nem de expressões de sentido duvidoso para fazer rir com gosto. Dela se dirá, sem exagero, que realiza plenamente o que pretende, constituindo um espectáculo que se vê com o maior agrado mais de uma vez.

Hoje, duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas. Amanhã, «matinée» ás 16 horas e, á noite, duas sessões.

Teatro de Ensaio

em espectáculos gratuitos

Destinado aos moradores da zona da Esperança e Madragoa, efectua-se, hoje, pelas 21 e 30, na Sociedade de Instrução Guilherme Cosoul, na Avenida D. Carlos I, um espectáculo de teatro, com as seguintes peças: «Uma anedota», comédia, de Marcelino Mesquita; «O doido e a morte», farsa, de Raul Brandão, e «Continuação da comédia», de João Pedro de Andrade.

As peças são representadas pelo Teatro de Ensaio, da direcção de João Sarabando, e integram-se na série dos espectáculos gratuitos oferecidos pela Camara Municipal de Lisboa aos seus moradores.

Primeiras exhibições

«Os três etc... do coronel», no Eden e no Roma

Até agora o «etc.» tinha um significado restrito e muito claro. Desde ontem, em Lisboa, o «etc.» tem um significado malicioso, picante e atrevido. Se um «etc.» é já perturbante, de acordo com a interpretação do alcaide de La Fernandina, três revolucionam a aldeia. Vittorio de Sica, por cansaço, não foi ca-

(Continua na página seguinte)

TEATRO AVENIDA

ESPECTACULOS VASCO MORGADO, LDA. — Telef. 272 73
(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

VASCO MORGADO HOJE em ESTREIA
Às 21.45 horas

apresenta
A ORIGINAL E DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA FRANCESA DE
MICHEL ANDRÉ, NUMA TRADUÇÃO DE MANUEL FRAGOSO

COM JEITO VAI... VIRGINIA

DESEMPENHO DE UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA

MARIA DULCE **ARTUR SEMEDO**

AO LADO DE ALINA VAZ — MORAIS E CASTRO — MARIA ALBERGARIA — FLORBELA QUEIROZ — JOÃO LOURENÇO e JOAQUIM MIRANDA



DULCE

UMA ENCENAÇÃO DE
ANTÓNIO DE CABO
ACÇÃO A BORDO
DE UM «VELEIRO»
Cenas de OCTAVIO CLÉRIGO pintadas a
ROBBIALAC

AMANHÃ
1.º ESPECTÁCULO
A TARDE, ás 16 horas

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES

HOJE, 2 SESSÕES
AS 20.45 E 23 HORAS
M/ 17 anos

DUAS HORAS SEMPRE A RIR

COM A FARSA

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

É UM FESTIVAL DA GARGALHADA

com RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA — AIDA BAPTISTA — LUISA GURÃO

COSTINHA **ASSIS PACHECO**

AMANHÃ — A TARDE AS 16 H.

A NOITE — 2 SESSÕES
AS 20.45 E 23 HORAS

MARIA VITÓRIA Telet. 3 17 40

As 20.45 e 23 h. — M/17 anos

SALVADOR

APRESENTA EM PLENO EXITO

SOPAS e DESCANSO

Uma revista nova, diferente, engraçadíssima Com a grande vedeta francesa

ANNIK CHARLIER

o

ANTÓNIO SILVA

Maria Domingas — Barroso Lopes — Ani-

ta Guerreiro e Luis Horta

4 frente dum novo e colossal elenco!!!

AMANHÃ, AS 16 H.

ESPECTÁCULO A TARDE



Transport

RESTAURANTE

SNACK-BAR

AV. ROMA, 46-A — TEL. 776 597

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

paz de defender o prestígio da Real Cavalaria Espanhola, atacado e vencido por três dos mais admiráveis «etc.» do cinema europeu: Anita Ekberg, iceberg que Fellini fundiu, Maria Cuadra, que é um vulcão de temperamento, e Georgia Moll, beleza vibrátil e excitante. O ataque foi comandado por Daniel Gelin, um tenente revoltado, e Paolo Slopá, um pai afrontado.

Um coronel do rei José Bonaparte, com sessenta cavaleiros e um tenente, pernoita numa aldeia encravada na Sierra Morena, e é recebido com calor e um frasco de veneno. Antes tinha enviado instruções e três «etc.», que as solícitas autoridades locais tinham interpretado como mulheres. Havia-as, em La Ferdinandina, mas excessivamente austeras, e o alcaide decidiu-se por Georgina que havia expulsado por conduta imprópria. Mas eram três e não um os «etc.» e a Georgina, a pujante, inacreditável Anita Ekberg, autêntica avalanche e busto, juntaram-se à temperamental noiva de um pseudo-famoso guerrilheiro e a filha amantíssima de um marquês caído em desgraça. Vittorio de Sica, agaloado e coberto de cordões, tem a noite mais agitada da sua carreira de coronel sedutor, sem poder provar os seus títulos de conquistador sentimental por estar esmagado pelo cansaço: três mulheres surgem no seu quarto, Anita triunfalmente deitada no leito, a noiva do guerrilheiro em camisa de dormir e com um cutelo na mão, a filha do marquês desmaiada. Se acrescentarmos a este poderoso exército o guerrilheiro desvairado, o marquês ofendido, os patriotas pendurados numa árvore fronteira e o moscatel envenenado, concluiremos que de Sica se bateu como um leão para sobreviver.

Claude Boissol assinou um filme delicioso e amável. Levou um punhado de actores para a Sierra Morena escolheu uma aldeia magnífica, incendiada pela cal e pelas flores, utilizou a multidão, contou uma história que deve ter sido ainda mais picante antes de passar os Pirinéus, e eis este filme fresco e movimentado, num eastmancolor fascinante. A ironia de De Sica, a sátira do conselho municipal, os momentos espantosos que são a expulsão de Georgina, no carro enorme, sacolejante, de saltimbanco, e o seu regresso imperial, a luta travada por Anita, Maria Cuadra e Georgia Moll, a caricatura do guerrilheiro — são elementos de um filme que é uma das comédias mais originais dos últimos anos.

No programa, um surpreendente filme sobre a Indochina. — M.

IMPERIO

«O homem do Oeste», em sessão clássica

Gary Cooper é «O homem do Oeste». E só ele bastaria para recomendar a movimentada película, com este nome, tratada com elevado sentido artístico e notável poder emotivo, que Anthony Mann realizou com acerto e expressão, e de que, servido por excelente fotografia colorida e em cinemascópio, extraiu o máximo aproveitamento emocional do filme, que será exibido na próxima quarta-feira, às 18 e 30; no Império, na série apresentada por «gente de cinema fala de filmes».

OS MAIORES EXITOS DE QUE TODOS FALAM!

A NOTAVEL ATRACÇÃO COREOGRÁFICA: BALLET SOLMAR

7 «GIRLS» EM TODO O ESPLENDOR DOS SEUS ENCANTOS PLÁSTICOS

A magnífica parelha em canções típicas:

PURITA y ANTONIO

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE Adultos Maiores 21 anos

MÚSICA DE BAILE POR

MARIO LOPES E SUA ORQUESTRA

O ESCULTURAL CONJUNTO

ANA MARIA Y O SEU FAMOSO BALLET

MELHOR DO QUE NUNCA!

E, AINDA, TODO O EXTRAORDINÁRIO ELENCO DE OURO DO «RITZ»

NO SALÃO TÍPICO:

ADMIRÁVEL SERVIÇO DE CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

NO TEATRO CAPITOLIO

EMP. «CARLOS COELHO e LEITE PEREIRA»

As 20.45 e 23 h.

(Ad. M/17 anos)

CARLOS COELHO

APRESENTA

HUMBERTO MADEIRA

LEÔNIA MENDES

BERTA LORAN

JOSÉ VIANA

OSCAR ACÚRSIO

ALDA PINTO

Rita Nobre

Nazaré Ferreira

Vladimira Costa

a atracção nacional

HELENA TAVARES

e a atracção internacional

VICKY LAGOS

na popularíssima revista

TA' BEM... DEIXA!

UM MEMORÁVEL TRIUNFO DE GARGALHADA!

Moderníssima coreografia de

MARIANO FRANCO

Éxito total do corpo de baile

Glosse, Berry,

Jeny, Christina,

Ambar, Wilma,

Josete e Matilde

e os bailarinos

Humberto, Constant,

Fernando, Mendonça e

Ataíde

A M A N H A

ESP. A TARDE, AS 16 H.

BAR CINEMA

Cede-se posição. Joaquim A. Santos, Rua da Palma, 220.

«A Louca do Céu»

na Faculdade de Medicina

O Grupo Cénico da Faculdade de Medicina apresenta, na Sala dos Alunos daquela Faculdade, nos dias 24 e 25, às 21 e 30, e 17 e 30, respectivamente, a peça «A Louca do Céu», de Lenormand, encenada pelo estudante Rogério Petinga.



TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Hoje, às 21 e 45 (17 anos)

A NOVA VAGA

com PALMIRA BASTOS, RESA MOTA, RAUL DE CARVALHO e um notável elenco

GIGANTESCO WESTERN! COLISEU

TELEF. 31997

HOJE A NOITE, às 21 e 30

(M/ de 12 anos)

KID, O AVENTUREIRO

com RORY CALHOUN

*

A GRANDE REVISTA

Teddy Reno

num espectáculo sobre o gelo

Amanhã às 16 horas e às 21 e 30

Senhoras

O SEU ENCANTO ESTÁ NA SUA CABELEIRA



O Shampoo seco Kisby limpa e amacia os cabelos sem os molhar, regenera-os e mantém por outro lado os seus en-plis. Absorve o caspa.



KISBY «O CREADOR MUNDIAL DO SHAMPOO SECO.»

Representante para Portugal: M. Marçal Mendonça, Jr. Rua do Alecrim, 43 — Lisboa, 2 — Telef. 30669 e 35862 Apartado 2.844

CAMPO PEQUENO

HOJE, Garraiada nocturna, às 21.45

COM A COLABORAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS AUTOMOBILISTAS DESPORTIVOS PORTUGUESES, EM FAVOR DAS FAMÍLIAS DAS VÍTIMAS DOS TERRORISTAS DE ANGOLA, COM O PATROCÍNIO DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

São cavaleiros e espadas J. Filipe Nogueira, J. Bernardino Lampreia, Cunha e Carmo, E. de Oliveira Fernandes, M. Nogueira Pinto, M. Gonzaga Ribeiro, M. Araújo Cabral, J. Moura Pinheiro, J. M. Mendes Pereira e M. Lopes Gão

Bandarilheiros, forçados e campeonos automobilistas Bilhetes nos Restauradores, 7, desde 10 escudos, e á noite nas bilheteiras da Praça — (Maiores de 6 anos)

Cartaz dos Cinemas



A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

GRANDE ÉXITO RAÇA

com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

Telefone 27172



A's 18.30 (M. 17 anos)

COMEDIE FRANÇAISE DOMINO

MARCEL ACGARD

Telefone 58595



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Um filme de sensação

O MUNDO DE SUZIE WONG

com William Holden e Nancy Kwan

Telefone 55134/3



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

M. 17 anos

A divertida comédia em Eastmancolor

OS 3 ETC... DO CORONEL

com Vittorio de Sica — Anita Ekberg e Daniel Gélin

A força das mulheres na paz e na guerra.

Telefone 26305



A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30 (M. 17 anos)

As peripécias de um professor envolvido num audacioso assalto

«GANGSTER» À FORÇA

com Fernandel e Barbara Laage

Telefone 22523



5.ª SEMANA

Um mundo em que a graça das mulheres e o encanto das cores acenem o coração dos homens

Telefone 55131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

CAN-CAN

com Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan

Telefone 54154

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Frank Sinatra — Edward G. Robinson — Eleanor Parker — Carolyn Jones

Telefone 54153

TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS

Cinemascope — Cor de Luxe

Telefone 76388

COLOSSAL RAÇA

com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

Telefone 610375

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

EXITO

com Elizabeth Taylor e Eddie Fisher

Telefone 410375

O NUMERO DO AMOR

com Elizabeth Taylor e Eddie Fisher

Telefone 410375

BEIJA-ME COMANDANTE

No prog.: NA ROTA DO INFERNO

Telefone 26017

O DONA ELVIRA

Telefone 26017

A's 21 (M. 12 anos)

VALENTÃO É APELIDO

Telefone 26017

A's 21 (M. 12 anos)

VALENTÃO É APELIDO

Telefone 26017

Hotel Vale de Lobos

«A CURIA DE LISBOA»

FIM DE SEMANA e DIÁRIAS DE INVERNO são condições especiais que a Gerência deste Hotel continúa a garantir a V. Ex.ª.

NO RESTAURANTE — Óptimas iguarias e um serviço de 1.ª ordem, apenas a 20 minutos de Lisboa.

NA BOITE — Todos os domingos «CHÁ DANÇANTE» com o Conjunto Ritmos e Melodias.

Faça a sua reserva pelo Telef. 094846 e siga este itinerário: AUTOESTRADA — AMADORA — BELAS — VALE DE LOBOS

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)

6.ª SEMANA

AVENTURAS DE JOSELITO

com o famoso pequeno actor mexicano PULGARCITO — Eastmancolor

AVISO: As crianças devem trazer a sua cédula pessoal.

Telefone 24194

PILARES DO CÉU

21.00 (M. 12 anos)

O ORFÃO PERDIDO

21.00 (M. 12 anos)

Telefone 24194



A's 21.15 (Maiores de 17 anos)

O NUMERO DO AMOR

com Elizabeth Taylor e Eddie Fisher

Telefone 410375

BEIJA-ME COMANDANTE

No prog.: NA ROTA DO INFERNO

Telefone 26017

A VERDADE

com Brigitte Bardot

Telefone 26017

A VERDADE

com Brigitte Bardot

Telefone 26017

A VERDADE

com Brigitte Bardot

Telefone 26017

O Sporting vai a Guimarães

é a nota mais importante de uma jornada que poucas alterações deve provocar

Volta o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão após um domingo dedicado à «Taça de Portugal», e volta com uma jornada que não é susceptível de provocar grandes alterações na tabela classificativa.

O «leader», actua em Lisboa e o 2.º classificado desloca-se a Guimarães e constituem duas notas particulares, com realce para a segunda, que é a mais importante da jornada, a 23.ª, 10.ª da 2.ª volta.

O programa dos jogos é o que segue, com a indicação das respectivas pontuações entre parêntesis:

Benfica (40)-Sp. Braga (13)
V. Guimarães (27)-Sporting (35)
Belenenses (25)-Spt. Covilhã (15)
Barreirense (8)-F. C. Porto (29)
Salgueiros (16)-C. U. F. (22)
Académica (23)-Atlético (17)
Leixões (21)-Lusitano (17)

O interesse concentra-se nos jogos em que participam as equipas que não atingem a casa dos vinte pontos; mas numa inevitável associação de ideias não deixa também de fora as situações da Académica, C. U. F. e Leixões, como é evidente.

Recorda-se a classificação:

	J.	V.	E.	D.	F.-C. P.
BENFICA	22	19	2	1	71-17 40
Sporting	22	16	3	3	53-17 35
F. C. Porto	22	12	5	5	41-19 29
V. Guimarães	22	13	1	8	42-38 27
Belenenses	22	11	3	8	39-27 25
Académica	22	9	5	8	26-25 23
C. U. F.	22	8	6	8	28-24 22
Leixões	22	8	3	11	33-38 21
Atlético	22	7	5	10	36-47 17
Lusitano	22	7	3	12	22-41 17
Salgueiros	22	6	4	12	28-58 16
Covilhã	22	5	5	12	22-46 15
Sp. Braga	22	5	3	14	33-51 13
Barreirense	22	3	2	17	21-47 8

*

Em vésperas de enfrentar o Rapid, o Benfica recebe o Sporting de Braga e, naturalmente, a tarefa reflecte inúmeras dificuldades para os Minhosos. O «leader» é capaz de averbar um resultado volumoso.

Já com o Sporting, em Guimarães, o panorama é diferente. Os locais, que agiram modestamente contra os Montijenses, pretendem conseguir uma clara rectificação, mas é de crer que o «onze» sportinguista supere os inevitáveis obstáculos e, pelo menos, evite o pior, que é a derrota.

No Restelo, o jogo parece sugerir tranquilidade para os «azuis», mas é de esperar da parte dos Covilhenses uma réplica firme e entusiástica. O espectro da zona peri-

O «NACIONAL» DA II DIVISÃO

No Porto e em Oihão os desafios mais importantes da 23.ª jornada

Retoma amanhã o seu curso o Campeonato Nacional da II Divisão, que está a desenrolar-se com mais interrupções do que seria de desejar.

Na Zona Norte o programa oferece-nos:

Gil Vicente-Caldas
C. Branco-U. Coimbra
Boavista-Beira Mar
Oliveirense-Torriense
Feirense-Sanjoanense
Chaves-Marinhense
Peniche-Vianense

Sem que os avieses corram o risco de perder a sua posição de guias, tão confortável é o seu avanço, não deve negar-se a maior importância ao jogo que eles vão disputar, no Porto. E' que o Boavista ainda não perdeu as esperanças de se classificar em 2.º lugar. Também oferecem motivos de interesse o despique Oliveirense-Torriense e o Feirense-Sanjoanense.

*

Na Zona Sul, teremos:

Olhansense-Oriental
Juventude-Estoril
Lusitano V. R.-Desp. Beja
Alhandra-Montijo
Sacavenense-Farense
Vitória-S. L. Olivais
U. Montemor-Portimonense

E' evidente que se revestem de maior importância os desafios de Oihão e de Sacaven, pois os dois clubes algarvios andam envolvidos numa luta titânica para a obtenção do 1.º lugar da Zona.

EM LISBOA: Benfica- -Braga e Belenenses- -Sp. Covilhã

gosa» deverá ser um estímulo para os serranos lutarem pela conquista dos dois pontos.

Nos restantes encontros prevalece a ideia já expandida, embora aos Barreirense não se assemelhe revestida de simplicidade o embate com os «portistas».

A Académica e o Leixões parecem favoritos, ao passo que o Salgueiros, não obstante o ambiente lhe ser afecto, sugere alguns embaraços diante dos cufistas.

Equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

SP. BRAGA — Foguete; Daniel e Azevedo; Armando, Narciso e Marciano; Mendonça, Palmeira, Rafael, Carlos e Teixeira.

ABITRO: Inácio Tereso.
V. GUIMARÃES — Dionísio; Caiçara e Daniel; Trenque, Silveira e Virgílio; Bartolo, Pedras, Edmundo, Romeu e Azevedo.

SPORTING — Anibal; Lino e Hilário; Julio, Morato e Ferreira Pinto; Hugo, Fernando, Figueiredo, Diego e Geo.

ABITRO: Abel da Costa.
BELNENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Vicente, Paz e Castro; Tonho, Matateu, Carvalho, Yauca e Chaves.

SP. COVILHA — Rita; Helder e Couceiro; Martin, Lourenço e Lázima; Mantelgueiro, Pêrides, Coreles, Walter e Amilcar.

ABITRO: Virgílio Baptista.
BARREIRENSE — Bráulio; França e Etelvino; Lança, Silvino e Amilcar; Julio Freire, Correia, Helder Lino, Mascarenhas e Lito.

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; Ivan, Arcanjo e M. da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira ou Serafim e Moraes.

ABITRO: Evaristo Silva.

ACADEMICA — Maló; Curado e Araujo; Bacala, Wilson e Torres; Rocha, França, Jorge Humberto, Samuel e Nuno.

ATLETICO — Bastos; Leonel e Nune-

nes; Vieira Dias, Ferreira e Orlando; Angeja, Brandão, Pedro Silva, Carlos Gomes e Tito.

ABITRO: Aniceto Nogueira.
SALGUEIROS — Pinho; Gabriel e Sampaio; Mário Campos, Ribeiro e Chau; Lalo, Chico, Caraballo, Benje e Tai.

C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Presumido, Medeiros, Salvador e Uria.

ABITRO: Edmundo Carvalho.
LEIXÕES — Rosas; Santana e Pacheco; Silva, Raul e Carlos Alberto; Medeiros, Osvaldo Silva, Jaburu, Oliveira e Nunes.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Joab, Falé e Vicente; Adeline, Caraca, Adventino, Quinito e José Pedro.

ABITRO: Braga Barros.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO OS ÚLTIMOS JOGOS da fase inicial

Conclui-se amanhã, com os encontros correspondentes à 14.ª jornada a fase inicial do Campeonato Nacional da III Divisão. Porque ainda estão por apurar algumas das 16 equipas que não de passar à fase imediata da prova, não se pode negar interesse a esta «ronda», que incluirá os seguintes desafios:

Zona A

1.ª SÉRIE — Mirandela-Vila Real, Régua-Monção, Famalicão-Penafiel, Fafe-Bragança.

2.ª SÉRIE — Varzim-Ovarense, Leça-Agueda, Avintes-Leverense e Arrifanense-Espinho.

Zona B

3.ª SÉRIE — Gouveia-Mortágua, Cernache-Lamego e Minas da Panasqueira-Lusitano.

4.ª SÉRIE — Marialvas-Nazarenos, Lousanense-Figueiró dos Vinhos, G. Alcobaca-Norte e Soure e Mirense-1.º de Maio.

Zona C

5.ª SÉRIE — U. Tomar-Ericeirense, Curochense-Vialonga, Tramagal-Vilafranquense e «Os Leões»-Torres Novas.

6.ª SÉRIE — Vitória-Almada, Cova da Piedade-Costa da Caparica, Paio Pires-Seixal e Olivais-Casa Pia.

Zona D

7.ª SÉRIE — Portalegrense-Borbenze, Calipolense-Campomaiorense, E. Vendas Novas-«O Elvas» e S. L. Évora-E. Portalegre.

8.ª SÉRIE — Aljustrelense-Sambrasense, Esperança-Ferreirense e Silves-S. Domingos.

Vitória esclarecedora do Barreirense sobre o Sporting para o «Nacional» de basquetebol

Antecipado para ontem, o jogo Barreirense-Sporting, por motivo de um festival ginástico, a realizar esta noite no ginásio do Barreirense, veio a terminar com um excelente triunfo para os locais que assim, se desforraram da derrota tangencial imposta pelos sportinguistas na primeira volta do «Nacional» da 1.ª Divisão. A vitória dos Barreirense nunca esteve em dúvida, e foi conseguida, devido a dois factores: poder de encastamento de três dos seus jogadores, Valente (21), José Macedo (19) e Nunes (17), e organização de jogo. A meia distância da equipa local acertou no alvo, manobrando, com relativa facilidade. Na luta de tabelas a acção de Valente fez-se sentir, dominando os adversários, especialmente Vicente (ex-barreirense), que, na verdade, não carilhou nos seus movimentos. Na primeira parte, os «leões», enquanto a capacidade física prevaleceu, puderam replicar com êxito, não permitindo aos barreirense um avanço substancial, no marcador, facto que depois no segundo tempo veio a efectuar-se. Assim, ao intervalo: 34-22 a favor dos locais. A quebra leonina correspondeu, na verdade, um aumento de capacidade por parte dos Barreirense, que passaram a fazer uma boa partida.

Alinharam e marcaram:
BARREIRENSE — A. Macedo, 8; J. Macedo, 19; Valente, 21; Nunes, 17; Cabrita, 7; Quaresma, Climaco, Ferreira, 1; e Campos.

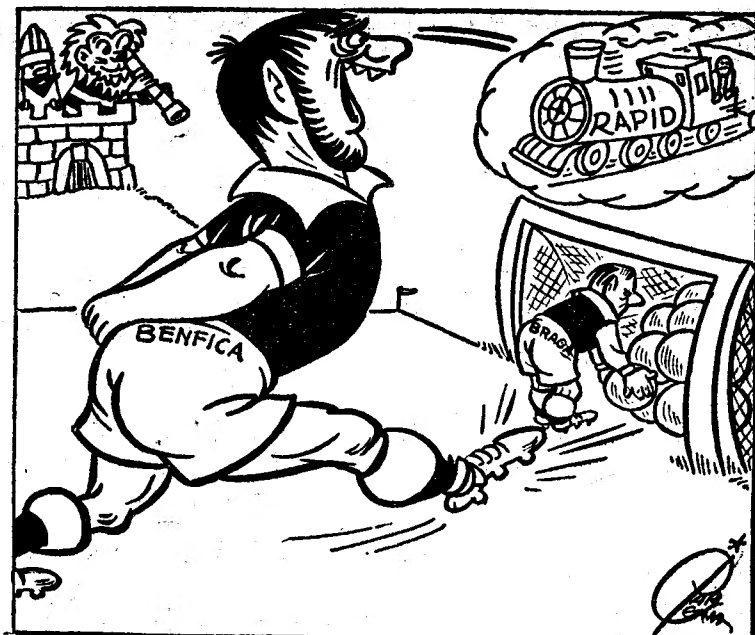
SPORTING — A. Sousa, 3; Patrício, 10; Barreto, 17; Vicente, 3; Carvalho; Almeida, 8; Mário, 6; Robalo; Filipe; e Bastos.

ABITROS: Mário Barreto e José Augusto, de Setubal.

A classificação actual ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Marc. P.
BENFICA	11	10	—	1	646-484 31
Barreirense	12	7	1	4	619-497 27
Académica	11	6	1	4	540-478 24
Sporting	12	5	1	6	530-564 23
V. da Gama	11	4	1	6	443-557 20
F. C. Porto	11	4	—	7	503-520 19
Belenenses	11	4	—	7	487-544 19
Algés (*)	11	3	—	8	403-532 16

(*) Tem uma falta de comparência.



— Tudo leva a crer que o Benfica vai «despachar» o Braga para apanhar o «Rapid» de... Viena.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P. — Amanhã, domingo, a Mocidade Portuguesa faz disputar também diversas competições, nas modalidades seguintes:

Handebol de Sete — Do «Regional» da Zona dos Centros das Escolas Técnicas, 2 jogos, de Vanguardistas «A» e Vanguardistas «B», a partir das 10 horas, no campo do Liceu de Gil Vicente.

Basquetebol — Do campeonato da Zona dos Centros das Escolas Técnicas, 1 jogo, de Vanguardistas «B», no campo da Casa da Mocidade, às 10 horas.

Voleibol — Do «Regional» da Ala de Lisboa, 2 jogos, de Cadetes, no ginásio da Escola Eugénio dos Santos, com início às 11 horas.

Futebol — Do «Regional» de Cadetes, 2 jogos no campo de treinos (não relevado) do Estádio Nacional, às 10 e às 11 e 15 horas, sob a arbitragem de Rogério M. Paiva e João dos Santos Jr., respectivamente.

Hóquei em Patins — 2.ª jornada do «Regional»: no ringue do Colégio Infante de Sagres, 2 jogos, a partir das 10 horas, sob a arbitragem de Carlos Bernardo.

Vela — Realizam-se as 3.ª e 4.ª regatas da selecção para o Torneio Internacional de Juniores — «Snipes».

Remo — Terceira jornada do Torneio de Preparação, no qual tomam parte 23 representações de Escolas e Centros.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa), fase final da II Divisão, com jogos no Parque de Jogos de F. N. A. T., em Alvalade, às 9 e às 11 h.

ATLETISMO — Torneio Nacional de Aspirantes e Taça «A. A. L.», no Estádio de Alvalade, às 15.30.

— Campeonato Regional de Fundo (30 km) com partida do Guincho, às 9 horas, e chegada a Algés.

BASQUETEBOLE — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: C. U. F.-Queluz, Tabacos-Sp. Torres, Mundet-Liberdade, Vilanovense-Olivais, Galitos-Gaia, Fluvial-Leça, Conimbricense-Guifões e Sp. Figueirense-Esgueira, nos campos dos primeiros, às 11 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Rio Seco-Lisgás (10 h.), Seixal-Física Torres (11), Casa Pia-Vitória Setubal (11), Almada-C. Quebradense (10), Boa Hora-Santa Catarina (10), Montijo-Maria Pia (11.15), Moscavide-Técnico (10), Atlético-Internacional (10) e Pedrouços-C. D. U. L. (10), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional de Escola de Jogadores: Galitos-Olivais (em Ilhavo, às 9 horas) e C. U. F.-Farense (no campo do Sporting, às 10 horas).

— Campeonato Nacional de Juniores: Galitos-Académica (em S. João da Madeira, às 11 horas) e Barreirense-Ginásio Olhanense (no campo do primeiro, às 18 horas).

— Campeonato Regional de Juniores: Tabacos-Liberdade (Campolide) e Sacavenense-Universitário (Ateneu), às 9.30.

— Campeonato Regional Feminino: Belenenses-Sporting e Queluz-C. D. U. L., nos campos dos primeiros, às 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Regional de Juniores (2.ª prova -150 km), com partida (8 horas) e chegada a Alvalade.

DESPORTO UNIVERSITARIO — Continuação do campeonato de fu-

tebol, no Estádio Universitário, de manhã.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional: Benfica-Sporting e Porto-Salgueiros, nos campos dos primeiros, às 10 horas.

HIPISMO — Ultimo dia do 13.º Concurso Militar de Mafra, com provas de manhã e à tarde.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: C. F. Benfica-Atlético (reserva e honra, às 9.30 e 11 horas), Hockey-Benfica (honra, às 11 horas) e Belenenses-Palmense (reserva e honra, às 9 horas e 10.30), respectivamente nos campos Francisco Lázaro, Tapadinha e Restelo.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de Principantes: Sporting-Salesiana (10 h.), Benfica A-Paço de Arcos (9.15), Benfica B-Cascais (10.45) e C. U. F.-Algés (10), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Salesiana (10.45), Benfica A-Paço de Arcos (10), Benfica B-Cascais (11.30), C. U. F.-Algés (10.45), Física-Oeiras (10.30), Campo de Ourique A-Sintra (10.45), Campo de Ourique B-C. F. Benfica (10), Parede-Azeitonense (10.30), Liceu Francês-Mundet (10.30) e Belenenses-Cascais (10.30) nos campos dos primeiros.

REMO — Regatas adiadas do ultimo domingo, por motivo do mau tempo, na Junqueira, às 10.30 h.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Ateneu-Católico e Mirantense-Benfica, nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Provas do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, às 15 h.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (reservas): Técnico-Sporting, no ginásio do primeiro, às 11 horas.

O «NACIONAL» DE JUNIORES

O SPORTING vai ao Restelo e o BENFICA ao Barreiro

Prossegue amanhã, com os encontros correspondentes à 4.ª jornada, que é a primeira da 2.ª volta da fase inicial do certame, o 21.º Campeonato Nacional de Juniores, que está a decorrer com regularidade e interesse.

Como sempre, é na 7.ª Série que estão incluídos os jogos de maior expectativa, entre o Belenenses e o Sporting e o Barreirense e o Benfica.

Eis como se apresenta o programa:

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE — Vila Real-F. C. Porto e Bragança-Vianense.
2.ª SÉRIE — Sanjoanense-F. C. Foz e Leixões-Fafe.
3.ª SÉRIE — Salgueiros-Académico e F. C. Maia-Ovarense.
4.ª SÉRIE — Académica-Nazarenos e Sporting C. Nacional-F. C. Caldas.

ZONA SUL

5.ª SÉRIE — Portalegrense-Académica de Santarém e Castelo Branco-«Os Leões».
6.ª SÉRIE — Sacavenense-Montijo e Torriense-Vitória.
7.ª SÉRIE — Barreirense-Benfica e Belenenses-Sporting.
8.ª SÉRIE — Juventude-S. L. Fátima e Olhanense-Beja.

HÓQUEI EM PATINS

Oeiras, Benfica e F. Benfica estão apurados para a fase final do Torneio de Abertura da A. P. Sul

O Torneio de Abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul, prosseguiu ontem, com a partida Parede-Cascais, disputada no Estoril; e ontem, com os restantes cinco desafios, dos quais damos, a seguir, os resultados. Indicamos entre parêntesis os desfechos da 1.ª volta.

ZONA A

Parede-Cascais	1-3 (4-7)
Algés-Oeiras	0-9 (0-13)
Salesiana-Sintra	0-10 (0-13)

PROVAS DA A. F. L.

OS 22 DESAFIOS de amanhã

A actividade dos filiados da A. F. L. continua amanhã com uma jornada que inclui 22 desafios, correspondentes a três competições. No «distrital», da III Divisão conclui-se a fase inicial; no distrital de juniores da II Divisão termina a 1.ª volta da 2.ª fase; na prova de principiantes começa a 2.ª volta.

Eis o programa:

Distrital da II Divisão — Série A — Carcavelos-Imperial, em Carcavelos; 1.ª de Dezembro-Mucifalense, em S. Pedro de Sintra; Cacém-Algés, no Cacém; Belas-Oeiras, em Belas — todos às 16 horas; **Série B** — Camarate-Zambujalense, em Odivelas; Tojal-Castanheirense, no Tojal; Ponte de Frielas-Bucelenses, em Ponte de Frielas; Povoense A. C.-Pinheiro de Loures, na Póvoa; Malveira-Canegães, na Malveira — todos às 16 h.

«Distrital» de Juniores da II Divisão — 2.ª fase — Série A — Alhandra-Odivelas, em Alhandra, às 10.30 h.; Cascalheira-Ericeirense, em «Pina Manique», às 11 h. **Série B** — Castanheira-Tarjense, em Castanheira; Cascais-U. Povoense, em Cascais; Vitória C. L.-Futebol Benfica, na Picheleira — todos às 10.30 h.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Oriental-Olivais em Marvila; Vilafranquense-Sacavenense, em Vila Franca de Xira; U. Povoense-Alhandra, na Póvoa — todos às 10.30 h.; Desp. Olivais-Sporting A, em Moscavide, às 11 h. **Série B** — Sintrense-Benfica, em Sintra; Atlético-Torrense, na Tapadinha — ambos às 10.30 h.; Casa Pia-Palmense, em «Pina Manique»; Algés-Sporting B, em Algés, ambos às 11 h.

BILHAR

EGÍDIO VIEIRA

que empatou ontem

está em 2.º lugar

no «Mundial» às três tabelas

AMSTERDÃO, 22. — Na sexta jornada, o bilharista português Egídio Vieira empatou com o austríaco Scherz, por 60-60, passando para o segundo lugar da classificação geral do campeonato mundial de bilhar às três tabelas. Vieira está apenas com um ponto de diferença do primeiro classificado, o espanhol Domingo.

O português Vieira fez 60-68-5-0,882 e o austríaco Scherz 60-68-8-0,882. Vieira perdeu terreno nas primeiras jogadas, mas depois jogou de maneira a conseguir recuperar. No final da partida o português foi aplaudido entusiasticamente pelo público.

O belga Raymond Ceulemans venceu o francês Bernard Siguret, por 60-54. Ceulemans fez 60-59-5-1,016 e Siguret 54-59-6-0,915.

A classificação geral depois da realização da sexta jornada é a seguinte: 1.º — Domingo (Espanha), 8 pontos; 2.º — Egídio Vieira (Portugal), 7; 3.º — Suarez (Peru), 6; 4.º — Siguret (França), 5; 5.º — Ceulemans (Bélgica), 6; 6.º — De Rauyter (Holanda), 5; 7.º — Scherz (Austria), 5; 8.º — Miró (Argentina), 5; 9.º — Teegehaar (Holanda), 0. — (A. N. I.).

ZONA B

Física-F. Benfica	3-2 (1-5)
Spt. Torres-V. Franca ...	4-3 (2-2)
Lisgás-Benfica	1-3 (1-3)

Exceptuando o Sporting de Torres, que converteu o «nulo» da primeira volta em triunfo, e a Física que se desforrou dos «encarnados e pretos» (jornada dos Torrejanos!), os outros confirmaram as vitórias da primeira volta, sendo a do Benfica idêntica quanto à expressão numérica.

Neste encontro, a primeira equipa a marcar foi a do Lisgás, mas, no fim da primeira parte, os «encarnados» venciam por 2-1.

Estão já apurados para a fase final, a Associação de Oeiras, o Benfica e o Futebol Benfica.

Após a jornada de ontem, as classificações foram as seguintes:

ZONA A

A. Oeiras...	10	9	—	1	75	15	28
Sintra	9	7	—	2	60	18	23
Cascais	8	6	—	2	45	23	20
P. de Arcos	8	5	—	3	53	18	18
Parede	10	3	1	6	26	41	17
Algés	9	1	1	7	13	59	12
Salesiana (*)	10	—	—	10	10	108	9

(*) Tem uma falta de comparação.

Sintra-Parede (9-2), Cascais-Algés (6-3) e Oeiras-Pago de Arcos (4-3). Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

ZONA B

BENFICA ...	9	8	—	1	51	10	25
Fut. Benfica	9	6	1	2	30	17	22
Lisgás	9	4	1	4	28	21	18
V. Franca...	9	2	1	6	22	32	14
Spt. Torres	8	2	1	5	20	47	13
Ed. Física...	8	2	—	6	13	37	11

Benfica-Física (8-2), Futebol Benfica-Spt. Torres (9-4), Vila Franca-Lisgás (3-1). Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

ZONA C

C. A. C. O...	8	6	1	1	49	9	21
C. U. F.....	8	6	1	1	32	21	21
Sporting	8	5	2	1	38	14	20
Mundet	7	2	1	4	32	21	12
Azeitonense..	8	1	1	6	8	37	11
Secil	7	—	—	7	7	64	7

A próxima jornada (hoje): Azeitonense-C. A. C. O. (0-10), Mundet-C. U. F. (1-4) e Sporting-Cecil (5-2). Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Realizou-se, ontem, a cerimónia da inauguração do curso de árbitros, da comissão regional de Lisboa

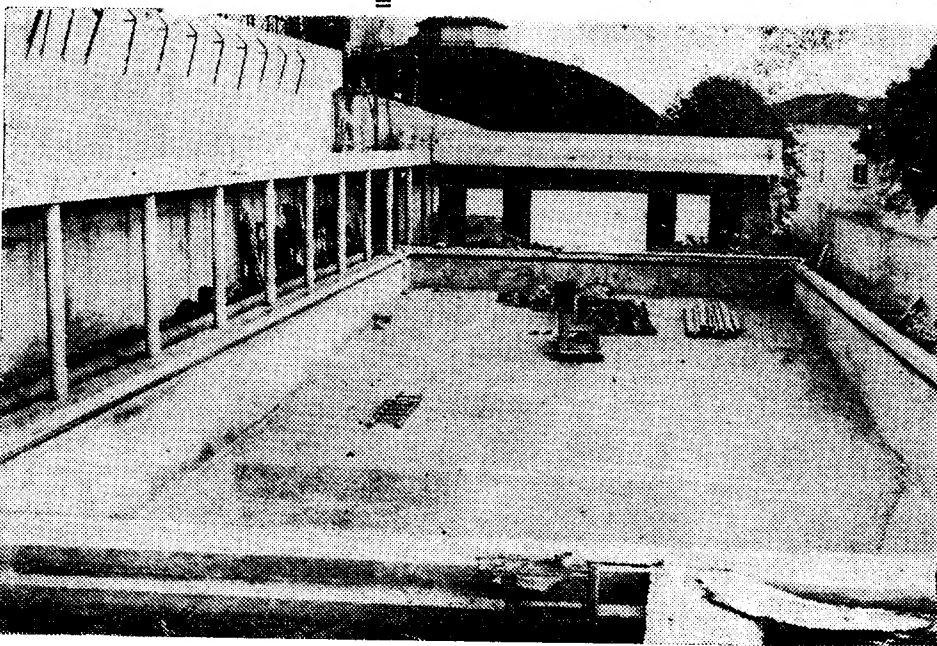
Na sede da Casa da Comarca de Arganil realizou-se, ontem à noite, a cerimónia da inauguração do curso para novos árbitros de hóquei em patins, promovido pela Comissão de Árbitros de Lisboa.

Presidiu o sr. dr. Ayala Boto, estando presentes, entre outras individualidades, os srs. Gaudêncio Costa, presidente da Federação Internacional de «Rink-Hockey»; Tito Moreira Rato, presidente da comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem; Mascarenhas Palma, dirigente da Associação de Patinagem do Sul; e Rui Santa Bárbara e Delfim Santos, respectivamente, presidentes das comissões central e regional de árbitros.

Assistiram ainda muitos árbitros e os setenta e um inscritos no curso, que é orientado pelo árbitro internacional Antero Perdigão, coadjuvado pelo árbitro Albano de Sousa.

Falaram os srs. Gaudêncio Costa, Tito Moreira Rato, Ayala Boto e Vitor Lemos, como primeiro árbitro «internacional» da modalidade. Após os seus discursos, o sr. Antero Perdigão fez uma prelecção de abertura, a qual foi atentamente escutada por todos os presentes.

As aulas do curso efectuar-se-ão às quartas e sextas-feiras, na sede daquele organismo regionalista.



A imagem mostra o aspecto actual da piscina que o Ateneu Comercial de Lisboa está a construir nos terrenos anexos à sua sede, na Rua das Portas de Santo Antão, portanto, no centro de Lisboa. A nova piscina, que será inaugurada em Maio próximo, comporta seis pistas, tendo 33,333 metros de comprimento e 12 metros de largura. Os dirigentes do prestigioso Ateneu não param no seu notável esforço. A piscina, que apresentará algumas inovações técnicas, será utilizada para a instrução de natação e pequenas provas. Uma iniciativa digna de elogios.

O LISBOA GINÁSIO

apresenta-se hoje no Barreiro

Integrado no programa das comemorações do 50.º aniversário do F. C. Barreirense e 5.ª da inauguração do seu ginásio-sede, efectua-se, esta noite, na sede do Barreirense um sarau de ginástica em que tomam parte as melhores classes, masculinas e femininas, do Lisboa Ginásio Clube, o qual apresentará ainda os famosos voos «á Leotard», «ballet», judo e saltos de mesa alemã.

Duas japonesas da equipa olímpica vão exhibir-se em Lisboa

Por iniciativa do Lisboa Ginásio Clube, duas categorizadas ginastas japonesas, que actualmente se exibem nos Estados Unidos, e que fizeram parte da equipa do seu país que participou nos Jogos Olímpicos de Roma, actuarão em Lisboa, no Coliseu, no dia 27 deste mês, no sarau de encerramento da «Semana Desportiva», que aquela agremiação principiou hoje a realizar. Trata-se de Kazuko Sogaje e de Kiniko Tukada, que se classificaram, respectivamente, em 3.ª e 5.ª lugares no campeonato do Japão. Ambas seguirão, a 28, para a Alemanha Oriental, onde vão participar em diversos festivais.

No mesmo sarau actuará, o novo professor japonês das classes de ginástica desportiva, Nório Funato.

KUBALA

passa a jogar no futebol argentino

BARCELONA, 22 — O presidente do clube argentino River Plate, Antonio Liberti, declarou que o caso de Kubala estava solucionado. Este jogador húngaro jogará pelo River Plate já no próximo campeonato nacional argentino. — (F. P.).

HOJE À NOITE

AUTOMOBILISMO — Rallye Noturno, no Porto, organizado pelo Salgueiros.

BASQUETEBOL — «Nacional» da 1.ª Divisão: Vasco da Gama-Benfica, em Vila Meã, às 21 horas, e F. C. Porto-Académica, na Constituição, às 22 e 30 horas.

«Nacional» da 2.ª Divisão: Beira Mar-Física do Norte, em Aveiro, às 22 horas.

«Nacional» da 3.ª Divisão: Combatentes-Luso do Barreiro, no campo do primeiro, às 21 e 30 horas.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 1.ª Divisão: Vale Formoso-Glória, Liberdade-Lisboa Ginásio e Académica da Amadora-Campo de Ourique, no ringue do F. Benfica, a partir das 20 e 45 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: Azeitonense-Campo de Ourique, Mundet-Cuf e Sporting-Secil, a partir das 22 horas, nos ringues dos primeiros.

UNIVERSITARIOS — No ginásio do Técnico, a partir das 21 e 15 horas, prosseguem os Campeonatos Nacionais Universitários com os encontros Lisboa-Porto, em basquetebol feminino e voleibol.

Uma piscina (do Ateneu) no centro de Lisboa

6640 CONTOS

pagará o R. Madrid

pela transferência do jogador galês Cliff Jones

LONDRES, 22 — E' provável que Cliff Jones, extremo-esquerdo do Tottenham e da selecção do País de Gales, seja contratado pelo Real Madrid, quando a turma galesa se deslocar a Madrid, no dia 18 de Maio, para disputar contra a Espanha o encontro da segunda mão para as eliminatórias do Campeonato do Mundo — anuncia o «Daily Mirror».

O diário londrino salienta que os «merengues» estavam na disposição de apresentar uma proposta, depois do encontro País de Gales-Espanha, realizado na quarta-feira, em Cardiff, mas Cliff Jones não pôde alinhar, devido a luxação de um joelho.

Assim, o Real Madrid parece ter preferido aguardar o encontro do dia 18 de Maio, para verificar a reacção do futebolista britânico perante a dureza do futebol espanhol.

O «Daily Mirror» sublinha, ainda, que, segundo consta, o clube madrileno está disposto a pagar ao Tottenham, pela transferência, o total de 73 000 libras — cerca de 5840 contos. Por seu turno, o futebolista receberia 10 000 libras — 800 contos — de «luvas».

Outro jornal londrino, o «Daily Mail», anunciou, por seu turno, que o Atlético de Madrid ofereceu 25 000 libras — 2000 contos — ao Swansea pela transferência do extremo-esquerdo galês Graham Williams, o qual, por seu turno, receberia 5000—400 contos. — (A. N. I.).

HERMÍNIO SOARES

vai arbitrar

o Suécia-Suíça

ESTOCOLMO, 22. — Anuncia-se que o árbitro português Hermínio Soares dirigirá o encontro de futebol entre as selecções da Suécia e da Suíça, a contar para a «Taça do Mundo». O jogo efectua-se no Estádio de Raasunda, na Suécia, no dia 28 de Maio.

Hermínio Soares terá como auxiliares os seus compatriotas dr. Décio de Freitas e Abel da Costa, segundo anuncia a F. I. F. A. — (A. N. I.).

PUGILISMO

O português João dos Santos foi vencido em Paris

PARIS, 22 — Na sala Wagram, houve a noite passada animada sessão de boxe. Num dos combates, o português João dos Santos (categoria meio-leve), que vive em França, foi vencido, aos pontos, pelo francês Michel Atlan. Santos mostrou-se muito hábil, dificultando em extremo a acção do experimentado Atlan. Este só nos últimos assaltos conseguiu os pontos necessários para ganhar folgadoamente. — (F. P.).

Uma ponte sobre o Guadiana

vai ser inaugurada em Mértola

MÉRTOLA, 21 — Reuniu-se o Conselho Municipal, que aprovou, por unanimidade, o relatório da gerência da Camara respeitante ao ano transacto.

Por esse relatório, verifica-se que a Camara como, aliás, vem fazendo nos últimos anos, prestou atenção especial aos serviços de instrução, electricidade, assistência e aceleração da construção de rodovias.

Verificam-se a criteriosa distribuição de receitas, e o cuidado em fazer progredir o concelho e, se atentarmos nas fracas possibilidades do Município constatamos que se deu um grande passo em frente.

Nesse relatório prevê-se a inauguração, no próximo mês de Maio, da ponte sobre o Guadiana, a mais velha aspiração e a obra de maior vulto que jamais aqui se realizou. Esta obra é da iniciativa do actual ministro das Obras Publicas, a quem este concelho já tanto deve pelas realizações de obras publicas ou pela participação das realizadas pela Camara.

OS 112 ANOS

da Sociedade Harmonia Eborense

ÉVORA, 22. — A Sociedade Harmonia Eborense, a mais antiga das colectividades recreativas desta cidade, começa hoje a festejar o 112.º aniversário da sua fundação.

Às 21 horas, na sede, haverá sessão solene, durante a qual serão conferidos emblemas de prata e de ouro a vários associados com 25 e 50 anos de efectividade. Seguir-se-á um festival de variedades em que colaboram os artistas António Calvário, Elsa Vilar e Maria Candida, seguindo-se baile.

Amanhã, será distribuído um bode de generos a 50 pobres, havendo depois um almoço de confraternização.

AS CULTURAS APRESENTAM regular aspecto vegetativo

O estado do tempo durante a segunda década de Abril, caracterizado, segundo informa o Serviço Meteorológico Nacional, por alternância de bom tempo e de chuva, esta especialmente nas regiões a norte do rio Tejo, foi, de um modo geral, favorável às várias culturas, que apresentam regular aspecto vegetativo.

Continuaram a efectuar-se os trabalhos agrícolas próprios da época, tais como plantação e sacha da batata, cava das vinhas, sementeira de milho temporário e limpeza dos olivais, e sempre que possível, a preparação das terras para novas sementeiras. Como prevenção contra os ataques do mildio, tem-se procedido aos tratamentos anticriptogâmicos em vinhas e batatas.

As árvores de fruto, como pereiras e macieiras, encontram-se em plena floração.

Com prisão e multa passam a ser condenados os engajadores de emigrantes

O Governo procura combater a expatriação ilegal de cidadãos portugueses, que tem assumido as mais variadas formas, desde a saída do País por meio de passaporte ordinário até à emigração clandestina. Assim, foi agora promulgado um decreto-lei segundo o qual serão punidos cumulativamente com pena de prisão até dois anos e multa por igual tempo:

1—Os indivíduos que aliciarem

Revisão das tarifas para passageiros da C. P.

Atendendo a que do novo acordo colectivo de trabalho entre os sindicatos dos ferroviários e a C. P. resultam «pesados encargos para o caminho de ferro, avaliados em 160 000 contos anuais», tornou-se «imperioso, em paralelo com outras providências, promover a melhoria de receitas da empresa».

Por isso, foi publicada uma portaria do ministro das Comunicações, que modifica os números 1 e 2 do artigo 3.º título I «Passageiros» da tarifa geral de transportes, e que é precedida por estas palavras:

«Para ocorrer a tal desiderato, decidiu o Governo encetar para já a revisão das actuais tarifas de passageiros, embora numa escala moderada, que se conciliasse, tanto quanto possível, com a política de preços que intransigentemente tem defendido, com vista à estabilidade económica do País. Os aumentos estipulados, de 7 e 5 por cento, respectivamente para a 3.ª e 2.ª classes da tarifa geral de transportes em grande e pequena velocidade, conjuntamente com os que incidirão nos preços das tarifas especiais, permitirão, conforme se calcula, a cobertura de 22 por cento dos encargos antes referidos».

As bodas de ouro do 1.º Jardim-Escola João de Deus

COIMBRA, 22. — (Pelo telefone) — A prestígio Associação de Jardins-Escolas João de Deus promove amanhã, nesta cidade, a comemoração do 50.º aniversário da fundação do seu primeiro Jardim-Escola, interessante iniciativa concebida, delineada e executada pelo pedagogo dr. João de Deus Ramos, filho de outro grande pedagogo — o admirável poeta.

Um e outro serão evocados amanhã, pelo professor Maximino Correia, pelos dres. Fernando Correia, António Joyce e Gil da Costa e pelo sr. José Ribeiro, no sarau que se efectua amanhã, pelas 21 e 30, no ginásio do Liceu D. João III.

MISSÃO TÉCNICA em Inglaterra de uma assistente do L.N.E.C.

Partiu por via aérea para Londres a eng.ª química Maria Fernanda Peixoto de Castro, assistente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a quem o Instituto de Alta Cultura concedeu uma bolsa de estudo a fim de, em Inglaterra, efectuar um estágio sobre a aplicação dos métodos instrumentais de análise química a tintas, vernizes e respectivas matérias-primas, e sua correlação com a indústria respectiva. Aproveitará ainda a referida engenheira esta oportunidade para efectuar naquele país diversas visitas a importantes centros de pesquisa e estabelecimentos fabris.

trabalhadores para sair a fronteira com destino a qualquer país estrangeiro, sem documentação ou com documentação falsa ou incompleta, ou que auxiliem, por qualquer forma, a respectiva saída do País;

2—Os que interferirem, de qualquer modo, na obtenção de passaportes ordinários destinados a trabalhadores que se averigüe terem o propósito de emigrar;

3—Os que, por qualquer forma, auxiliem a saída do País de emigrantes clandestinos;

4—Os indivíduos que se proponham sair clandestinamente do território nacional, isto é, que pretendam ultrapassar qualquer ponto da fronteira sem passaporte, com passaporte falso ou em nome de outrem;

5—Os indivíduos que tentarem cometer algum dos factos anteriormente referidos.

Deste modo, a acção nefasta dos engajadores de emigrantes e a de todos os indivíduos que, por qualquer forma, intervenham na saída ilícita de nacionais para país estrangeiro, com fins de emigração — até agora havida como contra-venção e, como tal, punida com a multa de 5000\$00 por cada indivíduo aliciado — passa a ser considerada como crime punido com prisão até dois anos e multa por igual tempo.

As disposições punitivas da intervenção irregular em assuntos de emigração abrangem igualmente os funcionários públicos a quem, além da acção penal que ao caso respeite, será sempre aplicada a pena de demissão das respectivas funções.

Dado que uma das formas da emigração clandestina se caracteriza pela utilização de um passaporte falso, passado em nome de terceira pessoa, aos respectivos autores serão, também, aplicadas as penas inerentes ao crime de falsidade.

Pelo mesmo diploma, passam a ser punidos com as penas correspondentes ao crime de furto, segundo o valor da importância recebida, aqueles que, pela sua intervenção na emigração ilícita de cidadãos portugueses, recebem destes qualquer importância como pagamento ou recompensa dessa intervenção.

Finalmente, os indivíduos que, com carácter de habitualidade e fins de lucros se dediquem a qualquer das formas irregulares de intervenção em assuntos de emigração, serão sujeitos a medidas de segurança de internamento normalmente aplicáveis aos vadios.

Devido a um choque na linha do Norte descarrilaram duas locomotivas e vinte vagões

ENTRONCAMENTO, 22 (Pelo telefone). — Quando o comboio especial de mercadorias n.º 30 274, vinha, durante a noite, de Pombal para esta vila, rebocado pela locomotiva a óleo n.º 870, ao aproximar-se da estação de Caxarias, o pessoal ali em serviço verificou, com espanto, que o maquinista não conseguia fazer parar o comboio junto ao semáforo, como era obrigado, para se cruzar com o comboio de serviço KI e recoveiro n.º 261, do Entroncamento para Pombal, que, entretanto se aproximava da mesma estação.

Assim, para se evitar um acidente de maiores proporções, foi o comboio 30 274 desviado para a linha 2 onde estava estacionado o



Ordens são ordens, e o revisor dos Caminhos de Ferro britânicos, John Hogan, faz bem o que lhe mandaram fazer. Quem não tem bilhete ou paga ou sai da carruagem e Hogan cumpre a sua missão com rigor. Mas há passageiros e passageiros. O dr. Beeching, por exemplo, director dos Caminhos de Ferro, que se esqueceu do passe em casa, e teve de enfrentar a polida teimosia de Hogan. «O bilhete, por favor». «Não tenho, esqueci-me do passe». «Nesse caso, o sr., é obrigado a pagar». «Mas eu sou o dr. Beeching!...». «Não sei, sr., de qualquer maneira tem de pagar». O dr. Beeching pagou e não ficou zangado, pelo contrário, redigiu um louvor ao funcionário cumpridor. Pormenor curioso



Os trabalhadores de carnes do distrito de Lisboa têm novo contrato colectivo de trabalho

No Ministério das Corporações, foi hoje de manhã assinado um contrato colectivo de trabalho para os trabalhadores de carnes de Lisboa. Outorgaram a convenção, além do titular da pasta, sr. dr. Veiga de Macedo, representantes do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa e do Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Carnes do Distrito de Lisboa.

O novo acordo abrange cerca de 2000 profissionais e apresenta, como vantagens de maior monta:

Fixação dos estabelecimentos abrangidos (talhos de carnes de vaca, vitela, carneiro, porco, equídeos, cabar, aves, miudezas e salsacharia); definição das categorias profissionais (1.º oficial, 2.º oficial, praticante e aprendiz); promoção obrigatória a praticante do aprendiz com 18 anos de idade e 3 de estágio; forma de constituição dos quadros de pessoal e percentagens das categorias previstas; duas a vinte e quatro semanas de indemnização, consoante os anos de serviço.

O Laboratório de Física e Engenharia Nucleares inaugura-se no dia 27

Sob a presidência do Chefe do Estado, inaugura-se no próximo dia 27, pelas 10 horas, o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares da Junta de Energia Nuclear, á qual preside o sr. eng.º José Frederico Ulrich.

Os convidados devem chegar ao Laboratório, situado a seguir a Sacavém (quilómetro 4 da estrada para Vila Franca), até às 9 e 45.

TERMINOU UM CICLO DE PEDIATRIA no Hospital D. Estefânia

No Hospital D. Estefânia, esta manhã, sob a presidência de um representante do Instituto de Alta Cultura, dr. Medeiros Gouveia, que se encontrava ladeado pelo director clínico do estabelecimento hospitalar, dr. Cordeiro Ferreira, e pelo dr. Silva Nunes, terminou um ciclo de estudos de Pediatria e Puericultura, promovido pelo Serviço de Pediatria Médica. O dr. Silva Nunes agradeceu o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e anunciou a realização de dois colóquios, um sobre mortalidade perinatal, no qual colaboram as quatro maternidades de Lisboa, o outro sobre a nurese, com a participação dos profs. Vítor Fontes e Carneiro Moura.

OS AÇORES pedem ao Governo obras públicas

O governador do distrito da Horta, Açores, sr. dr. Freitas Pimentel, encontra-se em Lisboa, a fim de solicitar ao Governo a construção de uma estrada na ilha das Flores, um campo de aviação na ilha do Pico e a edificação de mais um pavilhão no hospital regional da cidade da Horta.

Também se encontra em Lisboa o presidente do Município de Angra do Heroísmo, ilha da Terceira, sr. dr. Baptista de Lima, que veio tratar da electrificação e abastecimento de água a zonas rurais daquele concelho.

zação, consoante os anos de serviço, nos despedimentos sem justa causa; férias pagas de 7 a 20 dias, consoante os anos de serviço; garantia do lugar nos casos de faltas ao serviço, por motivos de doença, acidente de trabalho, doença profissional, nojo por falecimento de cônjuge, pais e filhos e recrutamento militar; fixação de 48 horas de trabalho por semana; nova tabela de salários mínimos, com aumentos, em algumas categorias, de 80\$00 semanais; e criação de uma Comissão Corporativa que deverá intervir, sempre tentando a conciliação, quando se levantar algum diferendo resultante da aplicação do contrato, antes do caso ser apresentado em juízo.

Após a assinatura, usou da palavra, primeiramente, o sr. Eugénio Simões, pelo Sindicato, que agradeceu, em nome dos trabalhadores, o facto de se ter resolvido a sua grande aspiração e a consequente melhoria das condições de vida da classe.

Pelo Grémio, falou o sr. dr. Manuel Ferreira Giraldes, que pôs em relevo o esforço e a responsabilidade que a assinatura de um contrato no género sempre representa. Acrescentou que, nesta convenção, o Grémio procurara «conciliar os interesses de ambas as partes, defender os da classe patronal e realizar um máximo possível de justiça social».

Por ultimo, o sr. dr. Veiga de Macedo agradeceu as palavras amáveis dos presidentes dos organismos outorgantes, salientando que era sempre com o maior prazer que via patrões e trabalhadores mostrarem-se compreensivos pelos esforços desenvolvidos pelo seu Ministério, em especial pela justiça feita à acção dos seus colaboradores.

Terminou por apreciar alguns aspectos da nova convenção, dirigindo felicitações aos representantes do grémio e do sindicato pela maneira como haviam decorrido as negociações.

Dois aviões num desas

AVEIRO, 22 (Pelo telefone). — Uma bicicleta motorizada, que rodava a grande velocidade, chocou ontem, ao fim da tarde, na curva das Pirâmides, na estrada que leva desta cidade à Gafanha, com uma camioneta de carga. Do acidente resultou a morte do 1.º cabo da Base Aérea n.º 7, S. Jacinto, Fernando dos Santos Andrade, de 20 anos, solteiro, natural de Lourenço Marques, que conduzia a bicicleta, e do sr. Carlos Fernandes de Sousa, também 1.º cabo daquela base aérea, de 19 anos, solteiro, natural de Maçarelos, Porto.

Vinha a bicicleta dos lados da Gafanha quando se lhe deparou, em sentido contrário, uma camioneta de carga, pertencente ao sr. Luís dos Santos Pina, residente naquela povoação, e que era conduzida pelo motorista sr. Henrique Brito Lourenço, de 35 anos, natural de Vieira de Leiria e também residente na Gafanha.

Após o choque, ambos os aviões ficaram prostrados no sem sentidos e a esvaíram-se em sangue. Transportados para o Hospital da Misericórdia de Aveiro.

TALHERES
SUECOS E FINLANDESES DESENHADOS POR ARTISTAS
DE RENOME MUNDIAL.
PREÇOS POR ORÇAMENTO PARA HOTEIS E PENSÕES

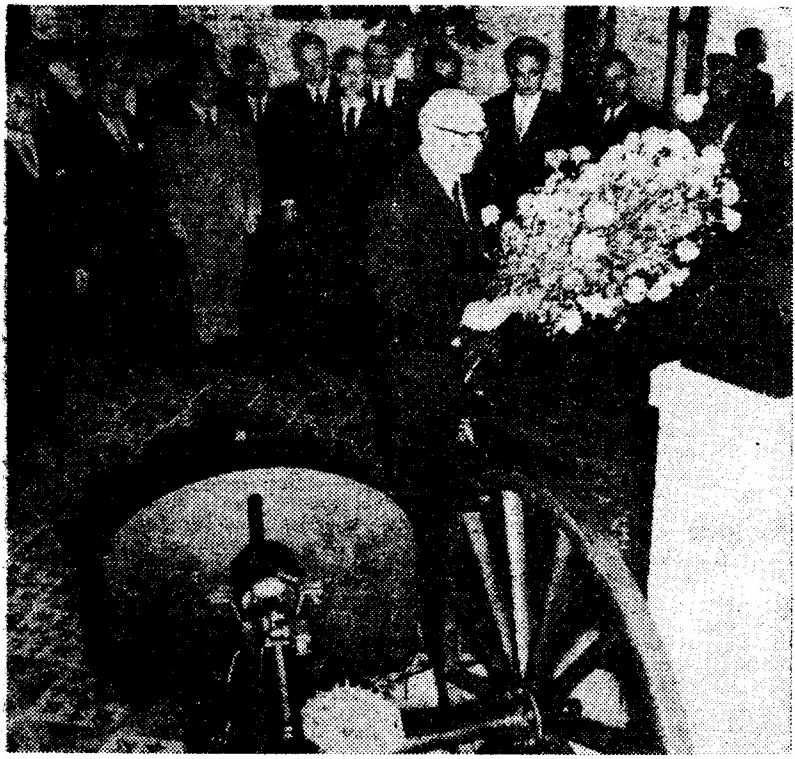
DECOR

AV. ALVARES CABRAL, 46 * Telef. 683903

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Um fumador
distinto fumo
cigarros
ROTHMANS
uma ismódica
COLIBRI
A VENDA NAS LOJAS
CASA CAIUS
PORTO

Rothmans
KING SIZE



O brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues, depondo um ramo de flores no monumento ao marechal Teixeira Rebelo

Vinte e cinco anos depois de deixarem o Colégio Militar estiveram ali de novo para matar saudades

Os antigos alunos do Colégio Militar, do curso de 1936, voltaram hoje àquele estabelecimento de ensino, acompanhados dos seus antigos professores, a fim de recordarem episódios do seu curso e para conviverem com os jovens que ali se encontram e procuram manter as tradições daquela casa.

Assim, reuniram-se ali, entre outros, os srs. drs. Dias da Silva, Décio de Freitas, Salgueiro Rego, Romana Ribeiro, tenente-coronel Campos de Oliveira e os engs. Avila de Melo e Sá Nogueira e, ainda, os

antigos professores srs. brigadeiro dr. Vasco da Gama Rodrigues, Garcia Brites e dr. Seixá Serra.

Em primeiro lugar os antigos «ratas» estiveram no gabinete do director do colégio, a quem apresentaram cumprimentos. O eng. Freitas Soares saudou, em breves palavras, o sr. brigadeiro Pereira de Castro e assinalou o pormenor de a quase totalidade dos antigos «ratas» voltarem ali depois de uma ausência de quase 25 anos. Recordou os mortos e referiu-se aos que, pelas suas obrigações profissionais, se encontram no momento presente em terras portuguesas de África.

Em resposta o sr. brigadeiro Pereira de Castro, agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas e disse da sua satisfação por poder confraternizar com os presentes, não como director, mas sim como camarada de colégio, embora de cursos diferentes.

Em seguida, o sr. brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues colocou um ramo de flores junto do busto do fundador do Colégio Militar. Por sua vez, o sr. brigadeiro Pereira de Castro, foi convidado a colocar no monumento um outro ramo de flores. Foi ainda descerrada uma placa comemorativa da visita e celebrada missa por alma dos condiscípulos e professores falecidos.

Antes do almoço, os visitantes assistiram à formatura e desfile do batalhão colegial e visitaram as novas dependências do internato e realizaram uma visita de saudade às antigas instalações.

Esta noite reunir-se-ão num jantar de confraternização num dos restaurantes dos arredores da cidade.

ACÚRCIO PEREIRA fala do Jornalismo na Casa da Imprensa

Para início de uma série de conferências sobre o jornalismo, que a Casa da Imprensa está a organizar e para cuja realização convidou algumas das figuras mais representativas da Imprensa portuguesa, Acúrcio Pereira, chefe de redacção do nosso prezado colega «O Século», vai proferir uma palestra subordinada ao título «Viagem ao redor de um chefe de redacção», hoje, às 21 e 30.

A conferência, que é aguardada com vivo interesse, em especial no meio jornalístico, será seguida da projecção de filmes sobre a Imprensa.



Junghans

O relógio de pulso preciso e económico.
Nas Relojoarias e Ourivesarias.

Foi preso em Montemor o condutor da furgoneta que colheu intencionalmente um agente-motociclista da P. V. T.

Em consequência de imediatas e persistentes investigações, em que se empenharam a Polícia de Viação e Transito (com diversas brigadas móveis) e a P. S. P., foi identificado e preso o condutor da furgoneta que, ontem, entre Moscavide e os Olivais, na Avenida Infante D. Henrique, às 19 e 30, colheu intencionalmente um agente-motociclista da P. V. T. que andava em serviço de patrulha.

O caso revestiu-se de circunstâncias insólitas, que agentes daquelas duas corporações, sob a direcção superior do sr. comissário Belarmino, esclareceram quase completamente.

A hora indicada e na mencionada avenida, o agente n.º 235, António de Sousa, em consequência de ter presenciado qualquer infracção às regras do transito, mandou parar a furgoneta EC-20-51. O motorista, em vez de moderar a marcha e obedecer à intimação do agente, acelerou o veículo, procurando escapar. Iniciou-se, então, a velocidade diabólica, a caça ao fugitivo. A furgoneta não tinha quaisquer possibilidades de êxito, dada a potência da motocicleta e, em breves minutos, estava alcançada. O agente fez soar a sirene e, quando a par do veículo perseguido fez sinal ao condutor para deter-se, este não só persistiu na desobediência como imprimiu subita guinada à furgoneta, projectando-a de encontro à moto.

Em consequência da velocidade a que seguiam ambos os veículos, a motocicleta e o seu ocupante foram lançados a grande distancia. Enquanto o criminoso motorista se punha em fuga, o agente ficava inanimado no pavimento, junto da moto, transformada esta num autêntico montão de ferros torcidos.

Socorrido por alguns populares que presenciaram o acidente, o António de Sousa foi transportado ao Hospital de S. José, numa ambulância, recolhendo à sala de observações em estado grave e sem fala. Apresentava grande ferimento na cabeça e forte traumatismo craniano.

A P. V. T., avisada por aqueles populares, iniciou, imediatamente, as suas investigações.

Um negócio escuro de venda de artigos roubados

As declarações das testemunhas permitiram identificar o proprietário do veículo, Jerónimo José Pereira, negociante, morador na Avenida de Moscavide, 103, 2.º, onde, porém, se ignorava o seu paradeiro. Não tinha aparecido para jantar. A Polícia averiguou a exactidão das afirmações feitas e prosseguiu as suas diligências por outro lado, detendo imediatamente, para averiguações, Joaquim Alves de Oliveira, ajudante de motorista, de 25 anos, indivíduo que se encontrava naquela casa e se intitulou sócio do dono da furgoneta.

Enquanto, por um lado, se iniciava o interrogatório do detido, prosseguiam as investigações para encontrar o veículo. Este veio a ser localizado, às 3 e 30 da madrugada de hoje, com as luzes ainda acesas, na estrada militar, próximo do Lumiar.

Pelas declarações, confusas e contraditórias do Oliveira, a P. V. T. veio a averiguar que o seu patrão e sócio se costuma dedicar à compra e venda de artigos cuja proveniência o declarante desconhece. Como afirmou que, no dia 16 do corrente, andaram na venda de bidões, pelo Alentejo, a P. V. T. relacionou o facto com um roubo de bidões de gásóleo, verificado na madrugada desse mesmo dia, na estação da C. P. de Cabeção (Alentejo).

O preso comprometeu-se de tal modo no seu depoimento que a P. V. T. o fez apresentar, ao fim da manhã, na Polícia Judiciária, que

vai esclarecer o caso de furto e o modo de vida dos dois sócios.

Prisão do responsável em casa de seu pai

Os bidões foram vendidos em Unhos, segundo declarou o detido.

Por outro lado, enquanto se fazia este interrogatório, continuavam as diligências da P. V. T. Sobre-se que o pai do Jerónimo José Pereira mora em Montemor, onde possui um estabelecimento de aluguer de veículos automóveis.

Foi ali que, cerca do meio-dia de hoje, agentes da P. V. T. o detiveram. O responsável pelo acidente fugiu para casa do pai, durante a noite, e será entregue à Polícia Judiciária, pela P. V. T.

Seguiu para Montemor o comissário Belarmino, a fim de interrogar o preso, depois de ter visitado, no Hospital de S. José, o agente António de Sousa, que experimentou ligeiras melhoras. Conta 40 anos, é natural de Terras do Bouro filho do sr. Abílio de Sousa e de D. Maria Rosa, casado com a sr.ª D. Ana do Nascimento Rodrigues Barbosa de Sousa, pai de duas filhas, e residente na Rua Moais Soares, 15, 1.º

O turismo para os Açores vai intensificar-se com entrada ao serviço do moderno paquete «Funchal»

PONTA DELGADA, 17 — Dentro de breves meses, em Setembro provavelmente, vai entrar ao serviço da carreira Lisboa-Madeira-Açores-Lisboa o novo paquete «Funchal» que a Empresa Insulana de Navegação mandou construir na Dinamarca para substituir o velho «Lima», com mais de 50 anos. O «Funchal» é um paquete de 8 mil toneladas, especialmente concebido para servir o turismo das ilhas adjacentes; e assim, com a sua entrada para a carreira, os Açores esperam ver grandemente aumentada a corrente turística.

Apesar da concorrência da aviação, os navios ocupam ainda lugar primordial no transporte, além de que as viagens pelo mar são preferidas por milhares de turistas. A viagem Lisboa-Açores, feita nos antigos paquetes «Carvalho Araújo» e «Lima», não oferece atractivos que possam conquistar os que gostam de viajar pelo mar.

Agora, com o moderno paquete «Funchal», reduzindo consideravelmente o tempo da viagem de Lisboa a Ponta Delgada e fazendo uma viagem redonda numa semana, pode o passageiro gozar o conforto e os atractivos de uma moderna unidade—e é lícito aguardar um aumento substancial do turismo. Sabe-se que muitos Franceses que visitam a Metrópole portuguesa gostariam de vir até os Açores, abandonando, porém, a ideia quando sabem que a viagem por mar demoraria, pelo menos, 17 dias.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Casa de Ferreira do Zêzere, que tem desenvolvido valiosa actividade em prol dos problemas e da propaganda daquela admirável região, enviou-nos cordiais saudações por motivo da passagem do seu 24.º aniversário. Enviou-nos, também, a direcção da prestimosa colectividade, a importância de 50\$00 para os pobres do «Diário de Lisboa», que agradecemos com as nossas felicitações.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Oeste, o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões a norte do rio Tejo, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a sul da Islândia.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 12º; Porto, 14º; Lisboa, 17º; Faro, 18º; Funchal, 19º.

TEMPERATURAS REGISTRADAS NA COSTA DO SOL, AS 10 HORAS DE HOJE: na atmosfera, 16,7º; na água do mar, 16,2º.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 17,5º; mínima, 15º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,2º; mínima, 11,7º.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado de Oeste, períodos de chuva em especial a norte do rio Tejo.



Pres mortos tre de viação

numa ambulância dos bombeiros voluntários locais, o 1.º cabo Fernando dos Santos Andrade. E na madrugada de hoje, falecia o 1.º cabo Carlos Fernandes de Sousa, que também sofrera fractura de crânio.

O 1.º cabo Fernando dos Santos Andrade era um destacado desportista, pertencendo à equipa de basquetebol da sua unidade e jogando andebol de sete pelo Beira Mar.

A camioneta nada sofreu. O motorista foi preso para averiguações.

FOI NOMEADO

o novo vice-presidente
da Comissão Reguladora
dos Produtos Químicos
e Farmacêuticos

O sr. dr. Luís Pedro Pinto de Campos, chefe de serviços na Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, foi nomeado vice-presidente daquele organismo.

O dr. Pinto de Campos, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, foi professor efectivo do ensino técnico profissional e desempenhou as funções de director da Escola Comercial Dona Maria I. Foi chefe da Repartição de Comércio, da Direcção-Geral do Comércio, e fez parte das comissões administrativas do Grémio dos Armazenistas de Mercadorias de 1948 a 1955 e do Pavilhão do Ministério da Economia na Feira Popular. Tem colaborado, entre outras, na Revista «Actividades Económicas» com trabalhos de natureza corporativa.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Jardim Zoológico

(O MAIS BELO DA EUROPA)

AMANHÃ — DOMINGO — AMANHÃ

EM EXPOSIÇÃO: UM REINO MARAVILHOSO COM MAIS DE 3.500 ANIMAIS DA FAUNA EXÓTICA DA CRIAÇÃO!

ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NOS RESTAURANTES DO LAGO E POPULAR DA MATA DAS AGUAS BOAS

TODAS AS DIVERSÕES

AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ AS 13 HORAS 3\$00

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef. 24564

Vida religiosa

Campanha da Mensagem de Fátima

O sr. D. José Pedro, bispo de Tâmega, publicou um apelo, para que, de Maio a Outubro — os meses das aparições na Cova da Iria — se intensifique a Campanha da Mensagem de Fátima, em que a Acção Católica Portuguesa se tem empenhado este ano.

Este organismo, no seu Conselho Plenário, elaborou, para ser cumprido nestes seis meses, o seguinte programa: recitação diária do terço em família, pela conversão dos pecadores; comunhão reparadora nos primeiros sábados, de Junho a Outubro, pela conversão da Rússia; modestia cristã, em especial nos lugares de veraneio; austeridade de vida — no cumprimento do dever e nas renúncias voluntárias ao superfluo, ao comodismo e às diversões; vigília permanente de oração pela paz no Mundo, especialmente em Portugal; peregrinação de penitência a Fátima em 12 de Outubro e renovação da consagração da Acção Católica aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria; consagração individual e colectiva (organizações católicas, paróquias, etc.) a Nossa Senhora, Rainha do Mundo, no dia 31 de Maio.

Acrescenta-se, nesse documento: «Sugere-se ainda que, nas sedes

«Alunos da Esperança»

comemoram o 111.º aniversário

A Sociedade Filarmónica Alunos da Esperança comemora o 111.º aniversário com espectáculos teatrais e uma sessão solene. Esta noite o grupo cénico da associação, ensaiado por Cidália Silva representa a peça «O rato», de que são intérpretes Maria da Conceição Chitas, Maria das Dores, José Cleto Dinis e Maria Julia. Durante a sessão, o sr. Artur Mata profere uma conferência subordinada ao título «História do fado há 100 anos e suas figuras». Amanhã, são apresentadas as peças «O ultimo adeus», e «Pouca vergonha», após o que se realiza um baile. No domingo realiza-se uma sessão solene.

das dioceses, ou noutros lugares, a critério dos ex.ºs preladados, se realize, na noite de 29 de Abril, uma «Hora Santa colectiva», seguida, se possível, de vigília, pela pacificação de Angola, e que as devoções do Mês do Rosário sejam feitas á base da mensagem de Fátima, para o que serão fornecidos elementos aos reverendos párocos.

A Acção Católica Portuguesa pede, para a realização deste vasto programa, a preciosa colaboração de todas as Obras Católicas e, de um modo especial, de todos os reverendos párocos e das Ordens e Congregações Religiosas.

Centro de Estudos Escolásticos

Efectuou-se na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa a conferência do professor Truyol Serra, da Universidade de Madrid e de Filosofia do Direito na Faculdade de Direito de Lisboa, sobre «A Segunda Escolástica e sua significação filosófico-jurídica», conferência levada a efeito por iniciativa do Centro de Estudos Escolásticos.

Apresentou o orador o dr. Francisco Caeiro, professor assistente da Faculdade de Letras, referindo, em largos traços a sua formação intelectual, filosófica e jurídica, concretizada já em várias publicações, e elucidou a assistência acerca do Centro e das suas actividades.

Truyol Serra iniciou a sua exposição com uma justificação inicial do tema, que se propunha e a indicação do porque do epíteto «Segunda Escolástica». Depois de uma informação sobre as características desta filosofia, procurou situá-la no complexo da sua época. Falou do desenvolvimento desta escolástica na Península Ibérica, lugar onde sobremaneira floresceu, indicando os dois grupos que a ela se dedicaram: Dominicanos, com centro em Salamanca; e Jesuítas, em Coimbra e Évora, e os seus principais representantes. Referiu-se, por fim, á influência e á projecção dessa filosofia nos diversos países europeus.

Depois, o prof. Truyol Serra respondeu a algumas perguntas feitas por várias pessoas.

GRANDE INCÊNDIO num pinhal da região de Abrantes

ABRANTES, 22. — Mais um fogo posto em Vale de Beirins, onde se têm sucedido os incêndios. Desta vez, foi no pinhal dos srs. Manuel Martins, factor da C. P., em Lisboa, e herdeiros de Vicente da Silva, numa área de 12000 metros quadrados, ateando-se o fogo, alimentado pelo mato de grande altura e alguns pinheiros cortados e secos.

O incêndio tomou proporções assustadoras, avistando-se desta cidade, á distancia de 20 quilómetros. Os bombeiros que trabalharam denodadamente durante algumas horas, tiveram que fazer os indispensáveis cortes e clareiras a grande distancia, dada a extensão do fogo. Os prejuizos foram avaliados em 100 000\$00.

Chama-se a atenção de quem de direito para a altura do mato, que em muito ajudou o incremento do incêndio, pondo em perigo povoações próximas.

O 23.º ANIVERSÁRIO do Grupo Excursionista «Os Económicos»

O Grupo Excursionista «Os Económicos» comemora o seu 23.º aniversário com o seguinte programa: hoje e no dia 29, ás 21 e 30, bailes; dia 5 de Maio, á noite, encontro de ténis de mesa entre as categorias principais do Sporting C. P. e do Avila A. C. e torneio individual; dia 6, baile; dia 13, grande festa de fado; dia 18, ás 22 horas, ténis de mesa Vitória Lisboa Clube «Os Económicos», para disputa da taça «23.º Aniversário» e apresentação da equipa feminina de «Os Económicos» num jogo com o grupo do Sport Clube Amoreiras; dia 20, ás 22 horas, apresentação da comédia «Por causa do amor», pelo Grupo Cénico da Casa do Pessoal do Hospital de Santa Maria, e baile; dia 21, encontro de futebol entre solteiros e casados e almoço de confraternização; dia 27, ás 22 horas, baile de encerramento das comemorações.

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO CHAMBERL.

Vida musical

Concerto J. M. P.

Na segunda-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, haverá mais um concerto J. M. P. da série dedicada ao romantismo.

Colaboram o coro da J. M. P., dirigido pelo professor Vasco de Brederode, e o tenor Fernando Serafim, acompanhado ao piano por João de Freitas Branco, que fará a habitual apresentação.

O programa inclui obras de Schubert, Mendelssohn, Schumann, Wagner, Brahms, Wolf e Fauré.

A distribuição dos bilhetes, que são gratuitos, faz-se no próprio dia 24, das 10 ás 13 e a partir das 15 horas, na Casa Sasseti, mediante a apresentação do cartão de sócio e da quota de Março.

Recital de Raquel Botelho e Lúcia Ebo na Academia de Amadores de Música

Esta noite, ás 21 e 45, haverá, na Academia de Amadores de Musica, um recital de canto e piano, organizado pela Juventude Musical Portuguesa para a apresentação ao público e á critica da cantora Raquel Botelho Paula e da pianista Lúcia Ebo.

Na primeira parte do programa, Lúcia Ebo executará uma sonata de Haydn, cinco prelúdios de Armando José Fernandes, um prelúdio de Luís Costa, e um estudo de António Vitorino de Almeida. Na segunda parte, Raquel Botelho Pau-

la, que é filha do nosso colaborador Carlos Botelho (um pintor que é também músico) cantará três canções de Schubert, três canções de Brahms, «Deux poèmes de Tristan Derème», de Max Jacob, e «Trois chansons por Alfred Musset», mises en musique sur des fragments de Bach, de Castelnuovo-Tedesco. Acompanha-a, ao piano, Lúcia Ebo.

A entrada é livre.

Concertos públicos

Dentro do esquema estabelecido pela presidência da Camara Municipal de Lisboa, para a promoção de concertos públicos, por bandas oficiais e particulares, nos bairros da cidade, abrangendo um período que vai desde o mês corrente até Outubro, foram designados para ser ouvidos, amanhã, os magníficos agrupamentos musicais da Academia Filarmónica Verdi e da Sociedade União e Capricho Olivaleense. A primeira, sob a regência do maestro Carlos das Neves Alves, far-se-á ouvir, ás 17 horas, na Praça do Império e a segunda, dirigida pelo maestro João de Sousa Viegas, dará um concerto, á mesma hora, no jardim da Estrela.

Primeira audição de uma obra de Prokofieff no Conservatório

O Conservatório Nacional promove na terça-feira, ás 21 e 45, mais um concerto da série «Collegium Musicum», na qual são intérpretes professores do referido estabelecimento de ensino artístico.

Este concerto preenchido com obras de Bach, Schumann e Prokofieff, tem a colaboração dos professores D. Maria Cristina Lino Pimentel (piano) e Mário Camerini (violoncelo).

Em primeira audição, será executada a Sonata op. 119, de Prokofieff, para violoncelo e piano.

Uma sessão sobre os jovens compositores portugueses

O ciclo de conferências promovido pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa termina, na terça-feira, 25, ás 21 e 30, na sede daquela Associação, Rua da Escola Politécnica, com uma conferência sobre «Os Novos Compositores» — pelo musicólogo Nuno Barreiros. Estarão presentes Alvaro Leon Cassuto, Elvira de Freitas e Armando Santiago, músicos de quem se discutirá as obras. A entrada é livre.

Concertos dos carrilhões de Mafra

Os concertos dominicais dos carrilhões do Palácio Nacional de Mafra passam a efectuar-se das 14 ás 15 horas.

Polícia Marítima

Por escolha, foram promovidos a chefe da Polícia Marítima o sub-chefe sr. Serra e Moura e a sub-chefes os agentes srs. João Baptista Estrela, Luís Gonzaga Pratas, Angelo Cerqueira e José Martins Baptista.

Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DOS FOGOS DO BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DO BARREIRO

1. — Nos termos do artigo 1.º do «Regulamento da distribuição das casas de renda económica», aprovado por despacho de 28 de Junho de 1960, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, torna-se publico que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO», para distribuição dos fogos do bairro de casas de renda económica do Barreiro.

O numero total de fogos a distribuir é de 64, assim discriminado:

32 fogos do tipo II (3 divisões assoalhadas, cozinha e W. C.)
16 fogos do tipo III (4 divisões assoalhadas, cozinha e W. C.)
16 fogos do tipo IV (5 divisões assoalhadas, cozinha e W. C.)

2. — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do referido Regulamento.

Dá-se preferência na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência — e residam e trabalhem há mais de dois anos no concelho do Barreiro.

3. — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 21 (inclusive) do próximo mês de Maio, nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, na 4.ª Secção da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira, n.º 112, em Lisboa, ou na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Setúbal.

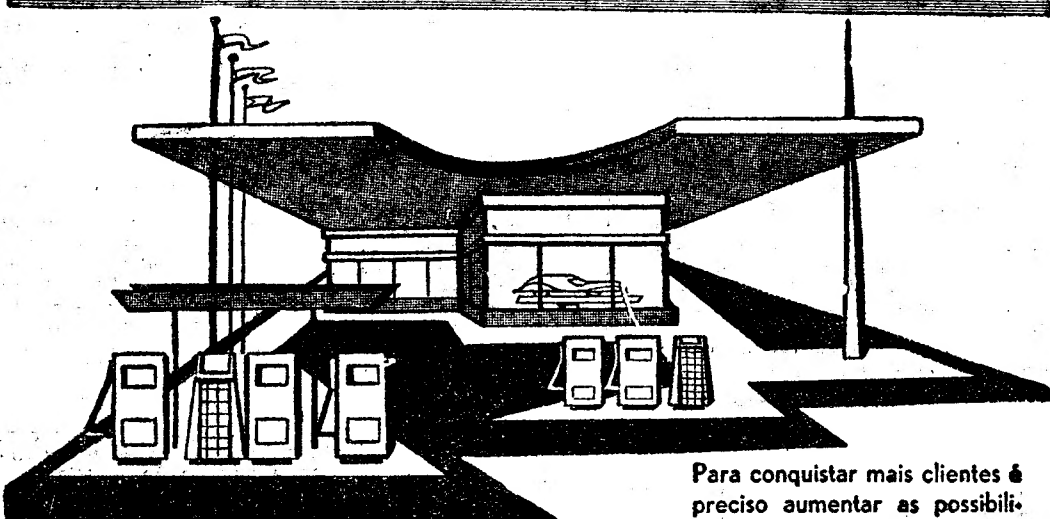
5. — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Setúbal e na 4.ª Secção da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas.

2.ª Repartição da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas, em 21 de Abril de 1961.

O CHEFE DE REPARTIÇÃO
António Gonçalves Lourenço

Sábado, 22 de Abril de 1961

EQUIPAMENTOS MODERNOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO EFICIENTES FARÃO AUMENTAR OS SEUS LUCROS



Para conquistar mais clientes é preciso aumentar as possibilidades de assistência, instalando também, além do melhor equipamento de lubrificação e lavagem, os mais perfeitos aparelhos de precisão para focar faróis, afinar travões, equilibrar rodas, alinhar direcções, limpar e afinar velas, etc. Não devem igualmente faltar as mais aperfeiçoadas máquinas para montar pneus e vulcanizar câmaras de ar.

MAQUINAS EFICIENTES PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema, O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

ROMAR
ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA: R. DA BOA VISTA 831, D. TEL. 677.611/2 37.415
LAVANHA: LARGO DA REPÚBLICA 29
LOURENÇO MARQUES: AV. MANUEL DE ARRABAL 55, 1.
PORTO: R. DE SA DA RANDEIRA 581, TEL. 25.671 32.705

M31-69

Tinta reveladora

por HOWARD BROWNE



FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisboa

22

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Eva Logan quer ajudar o pai, tentando descobrir a identidade de um indivíduo que o procurara e lhe dirigira ameaças. Um amigo recomenda-lhe o detective Peddie, que imediatamente entrou em contacto com Peggy Mitchell, que se desconfiava estar ligado ao assunto. Peggy recusou-se a dar informações mas deixou escapar algumas palavras sobre o caso Kenyon, que Peddie investiga e o leva a encontrar Eva sob um interrogatório da Polícia por se suspeitar que ela está envolvida num crime de morte.

CAPÍTULO VI

— Pois com certeza — apoiou John Logan. — Não nos recuse esse favor, senhor Peddie.
— Bem... fico muito... agradecido — disse Wilbur, e os três saíram juntos.
O sargento Kirby esperou que a porta se fechasse e depois veio sentar-se no rebordo da secretária de Malcolm Paine.
— Só há uma coisa que eu gostaria de saber — disse.
Barton e o delegado publico olharam-no e depois Paine perguntou:
— Que é?
— Bonelli vai procurar Lauth, mas não consegue apanhar aquilo que pretende obter desse rato. E então, mete-lhe a faca. E' isso?
— Pelo menos, foi o que confessou a Peddie — disse Barton.
— Muito bem. Depois, «Miss» Logan entra em cena e afugenta Bonelli, antes que o tipo descubra aquilo que pretende. Foge pela escada de salvação e agacha-se até que toda a gente tenha saído. Volta então, força a porta da entrada e vê que Peddie já o precedeu. Peddie começa a me-

23

trahá-lo com perguntas; Bonelli confessa que matou Lauth e depois puxa da pistola para matar Peddie. E' isso?

A pergunta era puramente retórica e não obteve resposta.

— Então — concluiu Kirby — «como foi que o casaco de Eva Logan apanhou aqueles salpicos de tinta?» E que tinha lá ido fazer?

— Não seja idiota, Kirby! — explodiu Paine, todo corado. — Podia lá ter ido por uma centena de motivos. Este caso está encerrado, compreendeu?

— Tá bem, já compreendi — disse Kirby.

Mas o polícia não estava satisfeito. A sua intuição, moldada e aguçada por anos de serviço na Polícia, segredava-lhe que alguém podia estar a escapulir-se ao braço da Lei.

A moradia dos Logan era um palacetete de três andares, erguido no meio de um jardim cuidadosamente tratado. John Logan abriu a porta da rua e entrou á frente.

— Os criados estão deitados — explicou com um sorriso — o que é uma sorte, pois não sabem a que horas voltámos.

Eva tirou o casaco, e abriu a porta do bengaleiro.

— Queiram perdoar-me — disse, enquanto pendurava o casaco num cabide. — Eu preciso de dormir. Não é todas as noites que uma rapariga se vê acusada de homicídio.

Wilbur Peddie rodou o chapéu nas mãos e perguntou timidamente:

— Tem a certeza de que não venho incomodar?

Num impulso, a jovem apertou-lhe a mão entre as suas.

— Decerto que não, Wilbur. Entre nós, não pode haver essas cerimónias. O que você fez por mim esta noite, é uma coisa que nunca lhe poderei pagar. Só lhe posso dizer que serei para si a sua melhor amiga.

E antes que o atônito homenzinho se desse conta do que lhe estava a acontecer, inclinou-se para ele e beijou-o na face. Depois, voltou-se e subiu ligeiramente a escadaria que levava ao primeiro andar.

24

John Logan soltou uma breve risada.

— Olhe que Eva é muito sincera, Peddie... Venha daí. Vamos beber qualquer coisa e eu depois, indicar-lhe-ei o seu quarto.

Ainda sob a influência do primeiro beijo que apanhava em trinta anos, Wilbur Peddie deixou-se arrastar para um salão de tecto baixo e paredes peçadas de livros. Deixou-se cair numa poltrona forrada de pele e cerrou os olhos. Por um momento, teve consciência de estar deveras cansado.

A voz de Logan despertou-o.

— Que deseja beber, senhor Peddie?

— Nada, muito obrigado — respondeu Wilbur, abrindo os olhos.

Algo lhe estava a espicaçar o subconsciente; algo que queria saltar cá para fora desde que Eva Logan abrisse a porta do bengaleiro...

De subito, levantou-se.

— Dá-me licença por um instante? Esqueci-me de deixar o chapéu á entrada.

Logan, no acto de tirar uma garrafa do bar portátil, olhou-o levemente surpreso. Mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, já Wilbur, de chapéu na mão, desaparecia a caminho do vestíbulo.

Quando voltou, John Logan, em mangas de camisa e colarinho aberto, disse:

— Sente-se, homem, e descanse. Não quer mesmo nada de beber?

Wilbur retomou o seu lugar, sacudindo delicadamente a cabeça, e durante uns momentos, os dois homens conservaram-se silenciosos.

Por fim, Peddie mudou de posição e quando Logan o olhou, disse:

— Na verdade, não tenho nada com isso, senhor Logan...

Uma rusga vertical surgiu entre os olhos do outro.

— Mas gostaria de saber se o senhor conseguiu reaver a sua confissão, depois de matar Lauth.

Deliberadamente, John Draper Logan curvou-se para a frente, para poisar o copo sobre a mesa. Quando se endireitou, havia uma expressão esquisita no seu rosto.

25

— Já se deu conta do que me está a dizer, senhor Peddie?

Havia como que uma sombra de pesar na expressão de Wilbur Peddie, mas nenhuma hesitação.

— Sim, senhor Logan.

— Quer ter então a gentileza de se explicar?

Wilbur acenou gravemente a cabeça.

— Eu próprio ainda não descobri a verdade — confessou. — E só há poucos instantes, a descobri. Bem vê, tudo indicava Bonelli como o assassino, á excepção de um pequeno detalhe para o qual nenhum de nós conseguia encontrar explicação. E uma vez que parecia não haver explicação, eu cometi o erro de o pôr de parte como sem importância.

— E que detalhe era esse?

— Os salpicos de tinta no casaco de sua filha.

Logan acenou a cabeça.

— Sim, o tenente Barton referiu-se a isso no gabinete de Paine. Mas quando recebemos o seu telefonema e soubemos o que se passara, nada mais se disse a esse respeito.

— E o senhor sabe explicar o fenómeno? — perguntou Peddie.

— Não.

— Muito bem. Recapitulémos então os acontecimentos desta noite. O senhor esteve no apartamento de Lauth pouco antes da meia-noite. Tinha ido lá para comprar uma confissão que, de uma maneira ou doutra, o comprometia. Lauth recusou-se a vender-lha e o senhor matou-o com a primeira arma a que pôde lançar mão.

Penso que deve ter encontrado a confissão quase imediatamente, pois apenas duas gavetas tinham sido devassadas, e ninguém o interrompeu.

Uma vez de posse da confissão, voltou imediatamente para casa. Miss Logan que casualmente descobrira a morada de Lauth, aguardava o seu regresso para sair na mesma missão daquela de que o senhor acabava de regressar. Naturalmente, ela ignorava que o senhor estivera com Lauth momentos antes.

— O senhor ainda não deu uma prova de que eu lá tenha estado — observou Logan.

26

— Quando ouvi as declarações de Miss Logan — prosseguiu Wilbur — e lhe vi os salpicos de tinta no casaco, concluí que fora ela a autora da morte de Lauth. Percebi que Miss Logan não lograra descobrir a confissão. A Polícia precisaria desse documento para dar uma razão adequada ao crime. Orei aos céus para que a Polícia não se lembrasse de passar imediatamente uma revista aos papéis da vítima. E quando vi que eles se preparavam para sair, dispus as coisas de forma a poder voltar a encontrar a confissão.

— Porquê?

— Porque culpada ou não, a sua filha não merecia sofrer pela morte de Lauth. Lauth não era boa peça, senhor Logan; a própria polícia o admitiu.

John Draper Logan ficou sem saber o que responder.

— Quando Bonelli me apanhou em flagrante — prosseguiu Peddie — saltei logo para várias conclusões óbvias. Algumas certas, mas fui para além da verdade, e quase perdi a vida como resultado disso...

Morto Bonelli e reconhecida a sua intervenção na morte de Lauth, a polícia deu-se por satisfeita. O caso foi encerrado. Mas... — disse Wilbur, abanando a cabeça — subsistia o mistério dos salpicos de tinta no casaco de «Miss» Logan, inconscientemente, julgo eu, eu continuava a perguntar a mim próprio onde se adaptavam estes salpicos no «puzzle». E só há poucos minutos, tive a resposta.

— E então?

— «Eles provêm do impermeável do senhor».

— «Quê?»

— Sim. Quando o corpo de Lauth derrubou o tinteiro, vários salpicos de tinta caíram no seu impermeável e porque o tecido estava molhado da chuva, a tinta não secou. Quando o senhor regressou a casa, pendurou o impermeável no roupeiro, «ao lado do casaco da sua filha». O resultado foi que parte da tinta passou para ele.

— Evidentemente que o senhor acertou em cheio. Tudo se passou tal como acaba de expor. Tudo começou há muitos anos atrás, Peddie.

Associação de Antigas Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho

Amanhã realiza-se uma visita ao Conservatório Nacional promovida pela Associação das Antigas Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho.

A reunião é á porta do edificio, na Rua dos Caetanos, ás 10 e 30.

Snrs. Automobilistas

A realização de capital é possível dentro de uma hora, no máximo sigilo, por um exame rápido da vossa viatura, que pode circular livremente.

Emprestamos qualquer quantia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.

**EMPRESA PREDIAL
NORTENHA**

COLHAM REFERENCIAS
Praça da Alegria, 58-2.
Telef. 366812

por-fi-ri-os

ESQUEÇA OS SEUS PÉS!...
use peúgas frescas de algodão
REFORÇADAS A LINHO

LISBOA PORTO
55, R. DA VICTÓRIA 39, S. CATARINA

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES
E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda

de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6A—Lisboa
(à Rua Morais Soares)

Telefone 834104

TRIUMPH HERALD

Pretendo vender com poucos meses

Resposta ao N.º 3368

Quando novo ainda, o irmão da rapariga, com quem eu mais tarde vim a casar, matou acidentalmente um transeunte, quando conduzia o meu carro. Para o proteger, eu confessei que era eu quem conduzia. O desastre deu-se por negligência criminal e poderia ter originado um processo de homicídio involuntário.

Nesse tempo, o delegado publico, um homem chamado Rudmire, era amigo íntimo do meu pai, e a pedido deste, arquivou o processo e tudo se encerrou ali mesmo.

Há umas semanas atrás, este Lauth procurou-me, oferecendo-se para me vender a minha própria confissão. Disse-me que também já entrara em contacto com Bonelli.

Wilbur acenou a cabeça.

— Outro ponto — disse. — Sua filha contraiu-me para descobrir a identidade e morada de Frank Lauth. Como foi então que ela lá foi esta noite?

— Explicou-me no gabinete de Paine. Quando sai de casa, Eva passou uma busca á minha secretária, na esperança de encontrar um indício que revelasse a identidade do visitante. Encontrou o papel que Lauth me entregara, e no qual escrevera o nome, morada e telefone. Immediatamente reconheceu o nome do mesmo homem que tentara exercer chantagem sobre um grande amigo nosso: Forrest Kenyon.

— Bem — murmurou Wilbur — o assunto parece-me completamente arrumado.

Logan polsou o copo e levantou-se da cadeira.

— Não vejo motivo por que não tenhamos de ter umas horas de sono. Preciso de ter a cabeça bem fresca quando esta tarde for discutir o assunto com Malcolm Paine.

Peddie olhou-o, atônito.

— Vai dizer-lhe que matou Lauth?

Foi a vez de John Logan se mostrar surpreendido.

— Naturalmente.

27

Produtividade e desenvolvimento económico planificado

Promoveu o Instituto Nacional de Investigação Industrial, recentemente, uma nova série de conferências da autoria de qualificados especialistas estrangeiros sobre temas de Produtividade. Já no ano passado, entre Janeiro e Março, havia realizado o prestigioso organismo um extenso ciclo de conferências, seguidas em alguns casos de interessante debate pela assistência, sobre matérias de instantânea actualidade. Do que foi essa jornada de estudos, que deixou perdurável influência na mentalidade económica do País, ficou o testemunho eloquente no volume que foi há pouco editado pelo Instituto sob o título «Primeiro Ciclo de Conferências sobre Produtividade».

Constitui a obra um repositório excelente de informações e directivas sobre os rumos a seguir pelas forças produtoras de uma nação que pretenda desenvolver intensivamente os seus recursos humanos e materiais de trabalho, obtendo os resultados mais elevados e eficazes rendimento possível. O investimento na valorização dos homens é, segundo o depoimento fundamental do livro dado a público — e também segundo a política de acção progressiva perfilhada pelo Instituto — o primordial factor a pôr em jogo para que se realize com êxito a viragem decisiva. Assim o representam estas palavras expressivas do director daquele organismo oficial eng. António de Magalhães Ramalho, na abertura do volume:

«A grande lição que parece poder tirar-se de todos os depoimentos que se teve o prazer espiritual de ouvir, e agora também o de ler, é a de que é cada vez mais forte e universal a convicção de que a formação dos homens é acto vital de todo o organismo decidido a viver e, por consequência, também grave responsabilidade de todo o indivíduo, de toda a empresa, de toda a Nação. É essa, realmente, uma im-

pressionante tomada geral da consciência de todos os povos que querem progredir, mesmo quando só obsecados pelo exclusivo aspecto das preocupações meramente económicas. Num mundo em que tanto se fala de aspirações e realizações materiais, não deixa, na verdade, de impressionar e merecer especial meditação a conclusão de que, ate no campo da economia, o homem e a sua formação é que continuam a constituir o grande problema, o eterno problema-base da sobrevivência e do progresso das civilizações. Hoje, como ontem, como amanhã».

O volume editado pelo Instituto documenta magistralmente estas designações e realidades, pela doutrina e pela experiência vivida por bem conhecidos especialistas no assunto, como Louis Salleron, Francis Raison, Pierre Vallée, Gaston Deurincq, Jacques Lobstein, François Chapel e Pierre Bize. Em toda a Europa que ascende esforçadamente para um progresso económico e social de fulgurantes êxitos, estes nomes valem só por si como um testemunho de acção criadora e de inteligência militante. Para Portugal, a sua presença foi um vigoroso desvendamento de rumos.

Foi na sequência dessa obra reveladora que o Instituto Nacional de Investigação Industrial conduziu o segundo ciclo das suas conferências sobre problemas e perspectivas da Produtividade. O ciclo do ano passado desenvolveu-se sob o signo da própria noção de Produtividade, do seu significado contemporâneo, das soluções e formas de organização que têm permitido pô-lo em prática nos mais adiantados países europeus, da experiência adquirida e da política produtivista na sua projecção geral. O ciclo ultimamente realizado, partindo das premissas gerais da Produtividade, desenrolou-se sob o signo do Planeamento e do Desenvolvimento Económico nos seus três aspectos fundamentais: os meios, a empresa, a formação dos homens.

Para agir bem nestes domínios — que são os do condicionalismo essencial da melhoria de trabalho e de vida para todo o povo português — não basta apenas exprimir a aspiração do que se pretende fazer. É preciso, como acentua o eng. Magalhães Ramalho no precioso volume acima referido, ter ideias antes de mais nada bem claras e assentes sobre o que importa fazer e o modo de fazer. A esse objectivo têm visado as jornadas de estudo económico promovidas pelo Instituto de Investigação Industrial e os valiosos trabalhos que sob o título de «Planeamento Industrial» e «Programática do Desenvolvimento Industrial» — Cadernos de Desenvolvimento Industrial — está neste momento distribuindo por todos os estudiosos desses problemas.

Nada mais será necessário dizer para que se reconheça a sua primordial importância nesta fase da vida portuguesa.

VIDA ARTISTICA

Páginas de apontamentos executados em S. Tomé por Mário de Oliveira

Não é, não o quis assim o artista, não o entende deste modo o crítico, uma exposição significativa de uma viragem, representativa de uma fase diversa, reveladora de uma atitude de Mário de Oliveira. Mas se falamos da necessidade do diálogo do artista com o público não exigiremos que, todas as frases tenham o recorte das palavras decisivas e aceites as normais que nada acrescentam, mas tantas vezes na sua espontaneidade e clareza, no sublinhar de posições antes assumidas e agora repetidas, permitem uma análise mais funda de uma obra. Acresce que Mário de Oliveira já tem um passado artístico, onde podemos achar, nas telas e nas palavras, uma posição definida e claramente defendida.

Jornalisticamente, que o contacto com os jornais e uma sensibilidade inquieta marcam a sua

Madrinha de guerra para um cabo em Angola

Escreve-nos, de Luanda, o 1.º cabo miliciano José Fernando Pereira Candeias, Caixa Postal 6773, pedindo-nos que tornemos publico o seu desejo de se corresponder com uma madrinha de guerra metropolitana. Aqui fica satisfeito o seu pedido.

O PORTO pelo telefone

Roubado por duas ciganas do Iraque

PORTO, 22 — O funcionário corporativo sr. Jorge da Silva Pinto seguia numa camioneta de passageiros e, ao passar pela Avenida Marechal Carmona, em Gaia, numa paragem que aquele veículo ali fez, deparou com um homem que chorava desesperadamente, queixando-se de que ciganas lhe haviam roubado 1000\$00.

Aconteceu que, pouco depois, o mesmo funcionário, ao apear-se da camioneta na Rua Augusto Rosa, deparou com duas estranhas ciganas e, supondo que fossem as autoras do furto, não hesitou em segui-las até à Praça da Batalha, onde elas pretendiam apanhar um táxi. Sem mais delongas, o sr. Jorge da Silva Pinto, pediu a intervenção de um guarda de giro, que deteve as bizarras ciganas. Conduzidas estas para a esquadra, embora não tivessem documentos, de identificação, declinaram os seus nomes e nacionalidade: Lauria Saha, de 27 anos, casada, e Irene Mustapha, de 21 anos, casada, ambas naturais de Hamora, no Iraque.

Ambas negaram a acusação que lhes era imputada, muito embora não explicassem a proveniência de 998\$10 que lhes foi apreendida. Daqui se conclui que, de facto, haviam furtado os 1000\$00 em questão, visto faltar apenas a essa importância 1\$60, que elas deviam ter gasto na passagem do eléctrico. Agora, falta aparecer o homem que as acusou de roubo, para esclarecer o caso.

Deu-lhe para boa!

O mineiro Francisco Ribeiro, de 29 anos, casado, residente em S. Pedro da Cova, ao deambular ontem, talvez embriagado, cerca das 23 horas, pela Travessa das Caldeirinhas, deparou com dois policiais naquela artéria. Passou-lhe então pela cabeça passar entre os dois. Como fosse repellido, o mineiro agrediu energicamente um dos guardas com um soco no baixo-ventre, e logo após outro no rosto. Depois de ter praticado esta façanha, pôs-se em fuga, sendo, porém, perseguido e preso. No entanto, o guarda teve de usar do «casco-fête» para o manter em respeito. Como ambos apresentassem ferimentos, foram socorridos no Hospital de Santo António.

Esta manhã, no Tribunal de Polícia foi o dólido julgado pelo juiz sr. dr. Abílio Castela, que o condenou em 23 dias de prisão não remissíveis, 4 dias de multa a 10\$00 diárias e 200\$00 de indemnização ao guarda maltratado.

Fugiu com o «Rabelo»...

Na P. S. P., a sr.ª D. Corina Pedrosa de Sousa, da Conde de Vilas Boas, queixou-se de que a sua servil Maria da Conceição havia desaparecido da sua residência. Supõe que tenha fugido com ou para um indivíduo conhecido pelo «Rabelo», mas que não é barco.

O mar agitado

O estado do tempo piorou consideravelmente, em especial no mar. O vento forte do quadrante Oeste

quase impede totalmente o movimento marítimo, tanto na barra do Douro como em Leixões. Da barra apenas saiu o vapor inglês «Melrose». As traineiras da pesca da sardinha e do chicharro não saíram de Leixões e as que haviam saído durante a madrugada para a pesca do arrasto arribaram todas ao porto. No entanto, procedente de Baltimore, entrou em Leixões o vapor panamense «Julio», com 10 000 toneladas de trigo para consumo no Norte.

Colhida por um automóvel

Na Rua 5 de Outubro foi colhida por um automóvel a menina Maria Fernanda Barbosa de Lemos, de 15 anos, residente na Rua Direita de Pereiro, que sofreu fractura dos ossos da bacia, recolhendo ao Hospital de Santo António.

Cadáver arrojado à praia

Ontem, cerca das 19 horas, foi arrojado à praia do Molhe, da Foz do Douro o cadáver de um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se desconhece. O cadáver foi removido para o Necrotério, onde se espera seja identificado.

Livraria assaltada

Os gatuños arrancaram o taipal e partiram o vidro da mostra de uma livraria na Travessa da Cedofeita, 8, pertencente a sr.ª D. Laura Miranda, e dali furtaram diversos livros.

Vida diplomática

O 1.º secretário (informações) da embaixada da Alemanha em Lisboa, dr. Hans Karl Vacano dá recepção às autoridades e membros da colónia do seu país e nesta cidade, às 18 e 30, na próxima quarta-feira no Hotel Infante de Sagres.

Casa do Minho

Os trabalhos da comissão organizadora para a instalação da Casa do Minho no Porto estão praticamente concluídos. Foi muito con-

corrida a reunião magna dos associados já inscritos, no salão nobre do Clube dos Fenianos. A referida comissão foi reforçada com novos elementos para se obter a aprovação oficial dos estatutos, de cuja redacção se incumbiu o jornalista e escritor António Teixeira Pinto. Tudo leva a crer que a Casa do Minho no Porto virá a ocupar, entre as agremiações congêneres, um lugar do maior relevo para benefício dos minhotos residentes nesta cidade e engrandecimento e prestígio dos dois importantes distritos da sua província: Viana do Castelo e Braga. Logo que as entidades superiores aprovem os estatutos, serão eleitos, em assembleia geral, os corpos gerentes.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Boa noite, Betina!» (17 anos). COLISEU — As 21 e 30 — «Acorde-me depois da tormenta» (17 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Férias de Inverno» comédia (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O marido, a mulher e o problema» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta terra é minha» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30 — «Notas de Rasputine» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escândalo na sociedade» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Ana Rosa», romântico (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os três mundos de Gulliver», aventuras (12 anos).

NUN ALVARES — As 21 e 30 — «A cidade do medo» (17 anos).

«O mundo de Susie Wong», comédia (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Vamo-nos amara».

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 — «O corsário da meia lua» (12 anos).

O Curso de Iniciação de História da Arte promovido pela Fundação Gulbenkian

O Curso de Iniciação de História da Arte promovido pela Fundação Gulbenkian, e orientado pelo dr. Artur de Gusmão, prosseguiu hoje com a 10.ª lição, dedicada à arte gótica.

A abrir a sua exposição, o dr. Artur de Gusmão evocou aspectos

FESTAS e ROMARIAS

Festejos de São Jorge (Bragança)

BRAGANÇA, 22. — Na capela de São Jorge, anexa à povoação de Vila Nova, freguesia de Donai, deste concelho, e situada num dos locais mais aprazíveis das vizinhanças desta cidade, realizam-se amanhã as seguintes solenidades: às 9 horas, missa rezada; às 11 horas, saíra de Vila Nova para a capela de São Jorge, a tradicional procissão de crias e gados dos melhores produtores da região, às 13 horas, missa solene sermão, seguindo-se a procissão em volta daquele pequeno templo, que terminará com a bênção litúrgica de todas as crias e gados. Haverá depois, o concurso pecuário, sendo atribuídos 5 valiosos prémios, constituídos por artigos de lavoura, às melhores juntas de bois e de vacas.

O 25.º ANIVERSÁRIO da Grande Exposição-Feira Distrital, em Santarém

SANTARÉM, 22. — Completam-se em MAIO 25 anos que se inaugurou a Grande Exposição-Feira Distrital, importante certame no qual estiveram representados todos os concelhos do distrito com imponentes pavilhões.

Foi um notável empreendimento que contribuiu, pela afirmação segura do valor e da riqueza do distrito, para ter sido criada a Província do Ribatejo. Assim se ficou devendo ao sr. dr. Eugénio de Lemos, então governador civil, lugar que ocupou durante cerca de 12 anos, seguidos, pela sua iniciativa e pelo seu êxito, um dos maiores serviços até hoje prestados à cidade e à região ribatejana. O grande certame foi inaugurado pelo Chefe do Estado, então o marechal Carmona, e pelo ministro da Justiça e foi sucessivamente visitado por todos os membros do Governo e, finalmente, pelo Presidente do Conselho. Cerca de duzentas mil pessoas visitaram a Exposição.

das condições gerais da época em que despontou o estilo gótico e, servindo-se de diapositivos em que figuram muitos de obras portuguesas, lembrou a importância de certos elementos de técnica construtiva e de estrutura para a caracterização da arquitectura gótica. Documentou depois o sentido geral das transformações por que passou o gótico continental, após o que passou ao exame da escultura para evidenciar a reconquista de um naturalismo. Seguidamente deteve-se com idênticos objectivos, na exemplificação de obras da pintura gótica insistindo especialmente na tapeçaria, nos vitrais e na iluminura, terminando por confrontar com esta obras pictóricas de Jean Fouquet, dos catalães e de Nuno Gonçalves.

CONFERÊNCIAS

No Grémio da Lavoura

Na sexta-feira, às 15 e 30, no Grémio da Lavoura de Reguengos de Monsaraz, o eng.º agrónomo José de Almeida Alves falará sobre «Fertilização mineral e correcção do solo».

No Instituto Alemão

O dr. Hans Dietrich Disselhoff, director do Museu Etnográfico de Berlin-Dahlen, fará, depois de amanhã, às 21 e 30, na sede do Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.ª, uma conferência, em língua alemã, intitulada «Impressões duma viagem à Bolívia», e acompanhada de projecções e de música indiana. A entrada é livre.

A GENEROSIDADE dos nossos leitores

Para Constantina Afonso Raimundo, de Almodôvar, aquela pobre mulher que perdeu a luz dos olhos ao cair sobre um balde de cal, continuamos a receber doativos da generosidade dos nossos leitores. Registamos hoje os seguintes:

F. de M., 500\$00; uma senhora da Ajuda, 20\$00; três empregados, 20\$00; «uma qualquer», 20\$00; anónimo, 20\$00.

Em nome da pobre cega, os nossos agradecimentos.

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTE SÚBITA DE UM MARI-TIMO SUECO — Foi removido para o Instituto de Medicina Legal, depois de verificado o óbito no Hospital de S. José, o corpo de Georg Anderson, de 53 anos, 2.º piloto do cargueiro sueco «Mongolia», residente em Nora (Suécia), que faleceu no alto mar.

ATINGIDA POR UMA PEDRA — A sr.ª D. Felisberta Lucia Viola, de 51 anos, residente na Travessa do Monte, 24, 2.ª, E, quando, esta tarde passava na Avenida da Liberdade, junto a um andaime dum prédio em obras, foi atingida por uma pedra que se desprendeu da fachada do edifício e que lhe produziu um grave ferimento na cabeça. Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

COM UMA PERNA FRACTURADA — Na Rua da Penha de França foi colhida por um automóvel a sr.ª D. Maria Irene Fernandes, de 38 anos, residente na Rua do Cardal, 20, 1.ª, que sofreu fractura duma perna.

Transportada à sala de observações do Hospital de S. José, aí ficou internada.

BICICLETA CONTRA UMA CAMIONETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com várias contusões na cabeça, a sr.ª D. Adelaide da Conceição Afonso, residente na Rua Fernão Ferro, em Sesimbra, que, há dias, nessa localidade, quando seguia de bicicleta, chocou violentamente com uma camioneta.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: uma bomba de bicicleta, pasta, um quadro em relevo do Porto, porta-moedas, caneta, cédula de José Manuel Peixoto; bilhete de identidade de Artur Condar do Vale, bengala, matrícula de automóvel n.º BL-34-89, tampão de roda de automóvel e chaves. Encontra-se, igualmente, no Governo Civil, no armazém de objectos perdidos, uma rola.

Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, está depositado um brinco de ouro, que foi achado, na Rua dos Jerónimos, por um soldado e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O ataque a Cuba

teve o apoio americano

—afirmam os invasores

que foram presos

HAVANA, 22 — Os prisioneiros capturados pelo Exército cubano durante a invasão foram interrogados, ontem à noite, por nove jornalistas defronte das câmaras de televisão.

O primeiro homem, um pára-que-dista, declarou que foi treinado primeiro, em Miami, e, mais tarde, na Guatemala e na Nicarágua, voando em aviões cuja proveniência desconhece. Declarou, porém, que os seus instrutores eram Norte-Americanos. Ao perguntarem-lhe se esses instrutores eram oficiais do activo respondeu: «Sei apenas que combateram na última guerra».

Outro prisioneiro declarou que foi treinado na Guatemala e no México por instrutores alemães, mas que foi levado de um país para outro porque os governos não se queriam comprometer com a invasão.

Declarou ainda ter desembarcado em Cuba de bordo de um navio mercante tripulado por cubanos, o qual fazia parte de um comboio de cinco navios escoltado por dois contratorpedeiros que tinham as marcas da Marinha norte-americana.

«Eu estava completamente influenciado pelas ideias que os instrutores norte-americanos me meteram na cabeça — declarou — mas agora todos nós compreendemos que o presidente Kennedy nos enganou».

Um terceiro prisioneiro, que possuía antes da revolução cerca de 4000 hectares de terras, declarou ter ido de avião de Miami para a Guatemala num aparelho militar norte-americano mas negou que os aviões utilizados na invasão fossem norte-americanos.

O prisioneiro acrescentou: «Eu estava convencido que pelo menos metade da população cubana aderiria à invasão».

A televisão cubana exibiu também filmes sobre a invasão, mostrando fases da luta e dezenas de prisioneiros com as mãos ao alto. Entre outros foi mostrado José Miró Torres, filho de José Miró Cardona, que se intitulava chefe do movimento contra-revolucionário, e o locutor disse que o jovem admitiu ter sido treinado na Guatemala por oficiais norte-americanos.

Os jornais exibem também muitas fotografias, de vítimas, incluindo os cadáveres de mulheres e crianças cujas casas foram bombardeadas.

Foi revelado ainda que foram capturados mais 79 contra-revolucionários que se tinham embrenhado por uma região pantanosa.

Durante o interrogatório na televisão do prisioneiro que fora um antigo proprietário de plantações, um dos telespectadores telefonou a dizer que ele era o responsável pelo enforcamento de trabalhadores nas suas propriedades. O prisioneiro negou a acusação.

Um prisioneiro já idoso, que disse ser cozinheiro de profissão, exclamou: «Cardona enganou-nos, pois convenceu-nos de que existia um movimento de revolta instalado nas montanhas de Escambray, o que não é verdade». — (R.).

CUBA FOI INVADIDA POR 1400 HOMENS

HAVANA, 22 — Mais de 500 anticastistas teriam perdido a vida na tentativa de invasão de Cuba e outros tantos teriam sido capturados — ao que indicam de boa fonte.

Segundo a mesma fonte, as forças invasoras contariam 1400 homens.

Ignora-se ainda se alguns rebeldes conseguiram reembarrar, o que no entanto, não seria muito provável, segundo as declarações feitas por prisioneiros. — (F. P.).

NOVO DESEMBARQUE?

MIAMI, 22 — A estação de rádio anticastista da ilha de Swan, ao largo das Honduras, anunciou, a noite passada, que estavam em curso mais desembarques nas costas cubanas, com a participação de 500 a 1500 homens. O mesmo posto emissor declarou já, durante o dia, que tinha havido um pequeno desembarque. É possível que se trate das mesmas operações.

Entretanto, os círculos cubanos exilados não confirmam nem desmentem a notícia, a qual parece enquadrar-se no âmbito da guerra de nervos contra o regime de Fidel

Castro. O «Miami News», anuncia, com títulos garrafais, que duas formações da esquadra norte-americana do Atlântico navegam no alto mar, embora seja costume haver sempre uma única formação em serviço activo. Formações — de que fazem parte contratorpedeiros e submarinos — são apoiadas pelos porta-aviões «Essex» e «Wasp». O jornal não indica a fonte da sua notícia. Declara, porém, que na base de Guantanamo estão fundeados dez contratorpedeiros. Na base propriamente dita, há 3000 soldados americanos, incluindo 200 fuzileiros navais.

O Pentágono recusa-se a comentar as afirmações sensacionais do diário de Miami. — (F. P.).

KENNEDY ESTÁ PREOCUPADO COM O MALAGRO DA INVASÃO DE CUBA

WASHINGTON, 22 — O presidente John Kennedy, que na conferência de imprensa de ontem não conseguiu esconder o seu azedume perante as repercussões do caso cubano, no seu próprio Governo, está firmemente decidido a aumentar os esforços para evitar a renovação dos erros passados. Para isso, tenciona fazer determinadas reformas estruturais.

No domínio internacional, e de acordo com as suas declarações na reunião com os directores dos jornais americanos, tenciona rever os conceitos interamericanos quanto ao problema da intervenção nos assuntos internos dos outros países. E isto para fortalecer o bloco dos países do hemisfério ocidental contra a penetração comunista.

Ontem, Kennedy conferenciou com diversas altas individualidades governamentais e parlamentares, para verificar, tanto quanto possível, as consequências do malogro da invasão cubana. Hoje, preside a uma reunião do Conselho Nacional de Segurança, cujas deliberações são secretas e constituem, na realidade, a última palavra ao estado-maior supremo, político-militar. — (France-Presse).

NIXON APOIA UMA ACÇÃO MILITAR CONTRA CUBA

NOVA YORK, 22 — Richard Nixon, antigo vice-presidente republicano, afirmou a noite passada, nesta cidade, durante um banquete, que declarara na quinta-feira ao presidente Kennedy, na Casa Branca que, como cidadão particular, apoiaria o presidente na situação cubana «mesmo até ao compromisso de forças armadas americanas», se fosse necessário, para «impedir o estabelecimento de uma testa de ponte comunista em Cuba». — (R.).

CARDONA PEDE CLEMÊNCIA PARA OS PRISIONEIOS

NOVA YORK, 22 — O presidente do «Conselho Revolucionário Cubano», dr. Miró Cardona, enviou um telegrama ao Papa e aos chefes de Estado de onze países da América Latina, a pedir que intervenham no sentido de o Governo de Castro pôr fim às execuções de contrarrevolucionários em Cuba. Solicita ao Sumo Pontífice que «interceda rapidamente junto da Cruz Vermelha Internacional para que sejam suspensas as execuções de prisioneiros. A vossa voz, símbolo da caridade cristã, poderá salvar a vida de grande número de idealistas».

Idêntico telegrama foi dirigido aos presidentes da Argentina, Venezuela, Uruguai, Brasil, Colômbia, Panamá, Costa Rica, Peru, Chile Guatemala e Honduras.

Cardona pediu a O. N. U. que exija do Governo fidelista o respeito pela convenção de Genebra de 1949, «ratificada por Cuba» e que se refere ao tratamento humanitário dos prisioneiros de guerra e da população civil. — (F. P.).

TEM A PORTUGAL

uma missão económica sul-africana

MARSELHA, 22. — A missão económica sul-africana, que se encontra agora na França, seguirá em breve para Portugal, onde deve ficar de 25 a 30 do corrente. — (F. P.).

A Assembleia Geral da O. N. U.

só volta a reunir-se em Setembro

NOVA YORK, 22. — O encerramento da 15.ª sessão da Assembleia Geral da O. N. U. foi proferido às 11 e 3 (T. M. G.), tendo a Assembleia estado reunida até pela manhã. A sessão tinha começado em 20 de Setembro de 1960, foi suspensa em 20 de Dezembro e reabriu em 7 do corrente.

A 16.ª sessão começará em Nova York, em 18 de Setembro. — (F. P.).

O TANGANICA torna-se independente antes do fim do ano

NOVA YORK, 22. — Por 86 votos contra 1, o da Bélgica, a Assembleia Geral da O. N. U. recomendou a realização de eleições gerais no Ruanda-Urundi com vista à independência daquele território.

A O. N. U. rejeitou

as moções argentina e mexicana

sobre a questão cubana

NOVA YORK, 22 — A Assembleia Geral rejeitou, esta manhã, uma proposta para que a disputa entre os Estados Unidos e Cuba fosse delegada à competência da Organização dos Estados Americanos, e aprovou uma moção que pedia a todos os países que tomem «disposições pacíficas» para reduzir a tensão, por 56 votos contra 32.

A Assembleia repudiou uma moção mexicana pedindo que todos os países providenciassem para que os seus territórios e recursos «não sejam utilizados para fomentar a guerra civil em Cuba». A moção recomendava igualmente medidas «para pôr termo a toda e qualquer actividade susceptível de promover mais derramamento de sangue». — (A. N. I.).

O BRASIL E A ARGENTINA REPUDIAM INTERFERÊNCIAS EXTRACONTINENTAIS EM CUBA

BUENOS AIRES, 22 — A Argentina e o Brasil declararam a sua firme oposição a qualquer interferência «extracontinental» no caso de Cuba, num comunicado conjunto assinado pelos presidentes Arturo Frondizi e Janio Quadros.

Neste comunicado, que encerrara um encontro de dois dias na fronteira dos dois países, os presidentes reafirmaram a sua política ocidental e cristã.

Ao mesmo tempo que era publicado este comunicado, chegavam notícias que nas localidades de Paso de Los Libres e Uruguaiana se registaram violentos recontros entre a Polícia e adeptos de Fidel Castro.

Milhares de pessoas que tentaram realizar um comício de apoio ao regime cubano em Buenos Aires foram dispersados pela polícia montada e por gases lacrimogéneos, efectuando-se 37 prisões. Em La Plata registaram-se incidentes semelhantes tendo sido feitas 50 prisões. — (R.).

INTENSIFICA-SE

O COMÉRCIO anglo-soviético

LONDRES, 22. — O comércio entre a Rússia e a Inglaterra atingiu, em 1960, o montante de 128 milhões de libras (cerca de 10 milhões e 240 mil contos), o que representa um acréscimo de 39 milhões de libras em relação às transacções realizadas no ano de 1959.

«Sir» Greville Maginnies, presidente da Câmara de Comércio Russo-Britânica, que revelou estas cifras, salientou que os primeiros dois meses de 1961 «dão amplos motivos de optimismo», no que respecta às possibilidades de se intensificar o intercambio comercial entre os dois países. — (A. N. I.).

1.º ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA

BRASÍLIA, 22. — Brasília, a nova capital do Brasil, comemora hoje o seu primeiro aniversário. Não haverá pompas, visto que impera a austeridade financeira. Todavia, o povo festejará o dia condignamente. — (F. P.).

A Assembleia apreciou antes um relatório da Comissão de Curadorias criticando a administração belga do território.

Em seguida a Assembleia aprovou por 78 votos e 9 abstenções um pedido ao secretário-geral para que estabeleça postos de observação da O. N. U. no Tanganica, no Ruanda-Urundi e na Nova Guiné com a participação de elementos indígenas.

Os delegados africanos lamentaram nada se ter resolvido sobre o programa de auxílio à África proposto pelos Estados Unidos e concordaram com relutância em que o assunto seja transferido para a próxima sessão da Assembleia.

A Assembleia aprovou, por unanimidade, uma moção dos países da Comunidade Britânica, que recomendava o fim da curadoria britânica no Tanganica, a partir de 28 de Dezembro deste ano, dia em que este país se torna independente. A moção declara, por outro lado, que após a sua independência, o Tanganica será admitido na O. N. U.

Foi aprovada por 64 votos contra 23, e 10 abstenções, uma moção que fixa para o dia 1 de Junho deste ano o fim da curadoria sobre a parte Norte dos Camarões, e respectiva ligação à Nigéria, e para o dia 1 de Outubro, o fim da curadoria sobre a parte sul e sua ligação à República dos Camarões. — (F. P. e A. N. I.).

APROVADO

nas Nações Unidas

o orçamento de 1961 para o Congo

NOVA YORK, 22. — A Assembleia Geral da O. N. U. aprovou hoje finalmente, um plano para dotar com 100 milhões de dólares a missão das Nações Unidas no Congo, durante os primeiros dez meses do ano de 1961.

Depois de rejeitar uma moção previamente apresentada, a Assembleia aprovou uma versão modificada do texto primitivo, por 54 votos contra 15 e 23 abstenções. A alteração consistiu em elevar de 75 para 80 por cento as reduções que as nações menos favorecidas economicamente podem obter na sua contribuição para a operação do Congo.

A aprovação seguiu-se aos discursos de vários delegados, proferidos a seguir à derrota da primeira moção, manifestando apreensões pela crise que seria determinada na hipótese da missão no Congo se malograr por falta de fundos. — (A. N. I.).

Medalha de mérito militar

Foram condecorados com a medalha de mérito militar os seguintes oficiais da marinha francesa: vice-almirantes de esquadra Paul Galleret e André Marius Jubelin, capitão-de-fragata Guy Raoul Roger e capitão-tenente Alain Michel Quincez.

LUZ ELÉCTRICA

no concelho da Batalha

BATALHA, 22. — No risonho e pitoresco lugar dos Pinheiros, na freguesia da Batalha, com a presença dos srs. bispo de Leiria, governador civil, presidente da Câmara Municipal da Batalha, e outras entidades, foi inaugurada a luz eléctrica. O acto foi muito concorrido.

Na residência do sr. José Moreira da Silva, foi oferecido um copo-de-água, durante o qual se proferiram diversos discursos.

COBRADOR INFIEL

EVORA, 22. — A firma Sousa & Marques, Lda., representante da Sacor, queixou-se às autoridades policiais de que o seu ex-cobrador, André Páscoa Sofia, viúvo, de 40 anos, residente na Rua de Escrivão da Camara gastou em seu proveito 32 contos, produto de cobranças que efectuou.

Instituto de Socorros a Náufragos

No primeiro trimestre do ano corrente, a actividade do Instituto de Socorros a Náufragos pode cifrar-se assim: vidas salvas pelas embarcações do Instituto, 12; barcos socorridos, 5; vidas assistidas, 2613; barcos assistidos, 800.

Desde a fundação do Instituto, as suas tripulações salvaram 16190 vidas e socorreram 3505 embarcações.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Adelino de Assunção

Na sua residência, na Rua de S. Francisco Borja, 11. 3.º, dto., faleceu o sr. Adelino de Assunção, funcionário da Administração-Geral do Porto de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Torres de Assunção e pai da menina Maria Fernanda Torres de Assunção.

O funeral realiza-se, amanhã, às 11 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

REGIONALISMO

A Casa de Ferreira do Zêzere vai comemorar o seu 24.º aniversário com várias celebrações, incluindo o tradicional almoço de confraternização regionalista na sede, no dia 30, às 13 horas.

Contribuição industrial, grupo B

— Sociedades anónimas que substituem actividades de firmas anteriores tributadas.

— Ainda que sejam diferentes os elementos pessoais constitutivos da nova sociedade, fica esta sujeita à comparação prevista no artigo 7.º do Decreto n.º 27153 (com a nova redacção dada pelo Decreto n.º 39578) e a correcção determinada pelo artigo 4.º deste ultimo diploma, provando-se que ela substituiu a actividade de firma anteriormente tributada.

As sociedades nas condições referidas não gozam do beneficio de redução da taxa, estabelecido no artigo 41.º do Decreto n.º 16731.

Da tributação da contribuição do grupo B

A taxa da contribuição industrial dos contribuintes deste grupo será de 1,17 para os bancos, para as sociedades isentas de imposto de transacções pela Lei n.º 1368, de 21 de Setembro de 1922, e para aquelas cujos produtos estão sujeitos aos impostos criados pelo Decreto n.º 17029, de 25 de Junho de 1929, e de 3,5 por cento para as outras sociedades.

As taxas referidas serão, porém, reduzidas a 0,75 por cento e 1 por cento, respectivamente, para os bancos e outras sociedades que não hajam tido lucros no seu ultimo exercício.

Esta redução não poderá ir além de três anos, contados do primeiro lançamento feito nos termos anteriores, para as sociedades já existentes e da data da sua constituição para as que se formarem posteriormente à entrada em vigor do Decreto n.º 16731.

Recurso n.º 31 do Supremo Tribunal Administrativo (Tribunal Pleno).

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, ano 1960, n.º 20/21;

Decreto n.º 16731, artigos 40.º, 41.º e § 1.º.

Matrizes cadastrais

— Rectificação da área dos prédios.

As reclamações sobre áreas dos prédios são de natureza administrativa, podendo por isso, ser apresentadas em qualquer altura do ano, mesmo nos concelhos em que vigora o registo predial obrigatório.

— Despacho do sr. subsecretário de Estado do Orçamento, de 22 de Agosto de 1960.

Antes de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Por favor, não comam os malmequeres» (12 anos). QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Ilha para dois» e «Simbad e as sereias» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Dois aldrabões e meio» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21: «Amor de gangster» (17 anos).

VENDA-NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21: «O grande vigarista» e «Aventuras de Callaghan» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155). S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 331690). DAMAIA — *Lemos* — Rua Goa (Tel. 932121).

MAIS DONATIVOS

para a cega de Almodovar e parálitica de Torres Novas

De uma senhora, que encobre o seu nome sob as iniciais F. de M., recebemos dois donativos, de 500\$00 cada, um para Emília Paulino, a parálitica internada no hospital de Torres Novas, e outro para Constantina Afonso Raimundo, mãe de numerosos filhos e que ainda não viu o mais novo, por ter cegado em consequência de um acidente. Uma série de intervenções cirúrgicas deverá restituir-lhe a vista.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Com o título «Com Rumo aos Açores» e o subtítulo «Quando os soldados andam sobre as águas do mar...» publicava o «Diário de Lisboa» de 22 de Abril de 1931 a segunda crónica do seu enviado-especial, dr. Norberto Lopes, que concluiu assim: «Têm uma alma de criança, uma alma branca e ingénua enquadra dentro de uma medalhinha que trazem ao pescoço. «Foi minha mãe que me deu». «Tu ainda tens mãe?» «Tenho». E os que não têm mãe, têm irmã, têm uma noiva. E enquanto eles andam sobre as águas do mar, por estas paragens que o demo sulcou, a mãe reza, a irmã reza e a noiva reza também. «Se a gente escapasse desta, leva muito que contar» — dizem eles. Eles, talvez. Nós, não».

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Abril de 1915 foi, pela primeira vez, usados gases asfíziantes na Guerra Mundial.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 635 kc./s. — As 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 40, Rádio Rural; 19, Canções portuguesas; 19 e 15, Musica de filmes; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Conjuntos típicos; 20 e 30, Geografia musical; 20 e 45, Crónica de Angola pelo correspondente especial da E. N., em Luanda; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, Melodias Cole Porter, por George Feyer e conjunto; 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 21 e 45, Serão para trabalhadores, transmitido do Liceu Camões; 22 e 30, Carta de Madrid; 22 e 45, Segunda parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 23 e 45, Noticiário; 1, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — As 19, 17.º programa da série dedicada ao Barroco Italiano: «Concerto grosso, op. 3, n.º 3, em mi menor, de Geminiani, pela Orquestra da Sociedade Corelli: «Concerto grosso, op. 6, n.º 1, em ré maior, de Corelli pela Orquestra Virtuosi di Roma; 19 e 20, Temas ultramarinos; 19 e 30, Trechos de óperas: árias da ópera «A Vestal», de Spontini, por Maria Callas e Orquestra do Scala de Milão, sob a direcção de Tullio Serafin; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica portuguesa: «Sinfonia n.º 1», de João Domingos Bomtempo, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por António de Almeida; «Concerto em sol menor» para flauta e orquestra, de Frederico de Freitas, por Luís Boulton e Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção do autor; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — Separador; 21 e 30, Recital pelo oboista Santos Pinto, com a colaboração da organista Maria Celeste Silva; «Sonata n.º 2, em mi bemol maior, de Bach; «Sonata n.º 15, em sol maior, de Loeliet; 21 e 52, «Quinteto em sol menor, K. 516, de Mozart, pelo Quarteto Griller e violonista William Primrose; 22 e 30, «Sinfonia n.º 9, de Mahler, pela Orquestra Filarmónica de Israel, dirigida pelo maestro Paul Kletzky; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Orquestras; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Variedades; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Motivos portugueses; 21, Brasil; 21 e 15, Artista; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 45, Curso de lingua inglesa; 22, Canções; 22 e 15, Orquestra; 22 e 30, Artista; 23, Chuva de estrelas; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — As 17 e 1, Musica pelo caminho; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal; 19, Motivos portugueses; 19 e 35, Solistas; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de lingua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Trechos de operetas ou zarzuelas; 23 e 30, Baile do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Tergo e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestina; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 30, Amadora em marcha; 23, A 23.ª hora; 23 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As

18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5, Discos pedidos; 18 e 25, Cine-jornal; 18 e 45, Noticiário; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 17 e 30, abertura; 17 e 32, episódio da série «Robin dos Bosques»; 17 e 50, «Mãos á obra»: construção de um barco de corrida; 18 e 15, «Juventude no Mundo» (reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países); 18 e 30, «Telejornal» (Edição da tarde); 18 e 45, «Teledesporto» (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 19 e 5, «A independência de Israel»; 19 e 30, fecho; 21, abertura; 21 e 2, «Telejornal» (Edição da noite); 21 e 30, «Toiros»: Armando Soares numa corrida em Sevilha; 21 e 45, «O bota de elásticos» (2.º episódio de comédia, original de Figueiredo de Barros); 22 e 10, episódio da série «Aventuras de Hiram Olliday»; 22 e 35, transmissão dos Estudos do Porto; 23 e 10, episódio da série «Bonanza», com «Aventuras no Oeste americano»; 23 e 55, «Telejornal» (Ultimas notícias).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 22 — 11 e 5 (1.ª.85).
Dia 23 — 3 e 14 (1.ª.81); 15 e 40 (1.ª.95).
Dia 24 — 4 e 38 (1.ª.79); 17 horas (1.ª.89).

PREIA-MAR
Dia 22 — 21 e 7 (3.ª.24).
Dia 23 — 9 e 51 (3.ª.02); 22 e 20 (3.ª.19).
Dia 24 — 11 e 10 (3.ª.06); 23 e 38 (3.ª.26).

CARTAZ DO DIA

TIVOLI — A's 18 e 30 — «Domino». NACIONAL — As 21 e 45 — «A nova vaga».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «A casa dos vivos».

AVENIDA — «Com jeito vai... Virgínia».

MARIA VITORIA — A's 20.45 e às 23 — «Sopas e descansos».

VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Uma bomba chamada Etelvina».

CAPITOLIO — A's 20.45 e 23 — «Tá bem... deixa!».

S. LUIS — «Raça».

S. JORGE — «Tristeza não pagam dívidas».

IMPERIO — «O mundo de Suzie Wong».

EDEN — «Os 3 etc... do coronel».

ODEON — «As aventuras de José lito».

POLITEAMA — «Quando o rio se enfurace».

MONUMENTAL — «Can-can».

ALVALADE — «Raça».

CONDES — «Gangster á força».

AVIS — «S. O. S. Pacifico».

ROMA — «Os 3 etc... do coronel».

COLISEU — «Kid, o aventureiro».

ROYAL — «Beija-me, comandante».

OLIMPIA — «O caso do macaco vermelho».

RESTELO — «O numero do amor».

JARDIM CINEMA — «A caminho das terras de Oregão».

IDEAL — «Pilares do céu».

PROMOTORA — «Barqueiros do Volga».

ARCO-IRIS — «Aldeia em fuga».

S. L. BENFICA — «O fantasma da Córsega».

CAMPOLIDE — «Vida por vida».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas com bailes e diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações: esta noite, Casas de Coimbra, do Concelho de Ovar e de Ferreira do Zêzere, Grupo Excursionista «Os Económicos», Clube Atlético de Arroios, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Amanhã á tarde: Clube Estefania, Ateneu Ferroviário, Casas do Alentejo e dos Tabuenses, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e Centro Espanhol.

BOMBEIROS

Posse do comandante dos Voluntários de Vila Real

VILA REAL, 22. — Amanhã, perante a direcção e o corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Salvaguarda Publica, será conferida posse ao comandante da benemérita corporação, sr. Artur da Eira Carvalho, antigo bombeiro e actual chefe da mesma. Assistem á cerimónia, que se revestirá de todo o brilhantismo, as autoridades locais.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lúdia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843).

* Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * Cardote, Ld., Av. Visconde de Vaimor, 28-A-B-C (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (470888) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41. (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (28180) * Veiga Sucers., Rua da Conceição, 42 (26847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (24166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726).

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. Graça — Anunciada R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St.ª Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

Antes de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «O ultimo tango» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «As aventuras de Johnny Fremain» e «O cadete do regimento» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — As 21: «O doutor apaixonado» e «A casa dos segredos» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 17 e às 21 e 30: «A verdade» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O sargento negro» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Av. Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 060008). S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4335

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Rangifer, Faldas. 2 — Cidade fortificada de Itália. Invulgar. 3 — Falta de elegancia. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Botequim. 5 — Superfície plana delimitada. Divisão de uma casa. 6 — Símbolo químico do rubídio. Viração. 7 — Oco. Benigna. 8 — Símbolo químico do bário. Botequim. Duzentos em romano. 9 — A Pérsia. Numeral. 10 — Algozes. 11 — Cantiga. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Santo. Bairro de Lisboa. 2 — Flutuar. Aterrar. 3 — Abalar. Apelido. 4 — Gemidos. Mulher gorda (fig.). 5 — Preposição e artigo definido. 6 — Apelido. Vila e concelho do distrito de Vila Real. 7 — Desumano. Levanta. 8 — Praia. O que representa em teatros. 9 — Saudável. Chefe etíope. Costuro.

Solução do problema n.º 4334

HORIZONTAIS: 1 — Haia. Cova. 2 — Carrara. 3 — Me. Rã. 4 — Rô. Ama. Mã. 5 — Odaliscas. 6 — Bis. Ata. 7 — Oô. Aru. Oc. 8 — Arara. 9 — Vim. Rim. 10 — Vasa. Asas. 11 — Al. Sôs. Lá.

VERTICAIS: 1 — Probos. Vã. 2 — AC. Ódio. Val. 3 — Iam. As. Aiz. 4 — Areal. Armas. 5 — Mitra. 6 Caras. Urras. 7 — Ora. Cá. Ais. 8 — Vã. Mato. Mal. 9 — Casaca. Sã.

(COM PROVERBIO).

Problema n.º 2289

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Adicionei. Progenitor. 2 — Símbolo químico do neóbio. Corria em abundancia. 3 — Esternutatório. Preposição. 4 — Partir. Misturado. 5 — Escarnega. 6 — Quarto mês do ano gregoriano. Abjecto. 7 — Gemidos. Céreco. 8 — Catafalcos. 9 — Amplo. Apenas. 10 — Ovelha. Termas. 11 — Golfo formado pela emb

De Gaulle convocou o Governo para esta tarde

(Continuação da 1.ª página)

marinheiros, soldados e aviadores: estão em Argel com os generais Zeller e Joughaud, e em ligação com o general Salan, para cumprir o nosso juramento — conservar a Argélia.

«Um Governo de abandono prepara-se para entregar o Departamento da Argélia à rebelião. Querela voz que Mers-el-Kibir e Argel sejam, amanhã, bases soviéticas?»

A terminar, o general acentuou: «Conheço a vossa coragem, o vosso brio, a vossa disciplina. O Exército não faltará à sua missão e as ordens que vos darei não terão outro objectivo».

Concluiu com as seguintes palavras: «O regime sabe que os seus dias, e talvez as suas horas, estão contados. Viva o Exército francês, viva a Argélia francesa e viva a França».

A alocação do general Challe fechou com o «Canto dos Africanos», uma das marchas militares mais populares no Norte da África. Posteriormente, a Rádio de Argel havia difundido música militar, nomeadamente «A marcha dos Para-quedistas» e a «Marcha da Legião». — (A. N. I.).

DESCONHECE-SE O PARADEIRO DO DELEGADO GERAL DO GOVERNO

PARIS, 22 — O programa da emissora «Rádio Europa», que tem a sede em Argel, não foi hoje para o ar, mas foi ouvida uma voz não identificada, a anunciar que o Exército tomara conta do poder e que as autoridades civis se encontram presas.

Por outro lado, um outro correspondente anunciou que os para-quedistas ocupam todos os edifícios públicos, incluindo a emissora e os correios. A situação parece ser serena.

O actual comandante supremo das forças francesas na Argélia é o general Fernand Gambiez, que tem reputação de ser um fervoroso adepto do presidente de Gaulle.

Desconhece-se em Paris o paradeiro de Jean Morin, delegado geral do Governo, e de alguns chefes militares.

Segundo disse também o informador da «Rádio Europa», três batalhões de para-quedistas dirigem-se para Argel. No resto do país, a situação parece ser tranquila. — (R.).

SALAN ASSINA UMA ORDEM DOS QUATRO GENERAIS

PARIS, 22. — A Rádio de Argel transmitiu uma «ordem», que atribui ao «comando militar», que diz, nomeadamente: «Os indivíduos que participaram directamente na acção de abandono da Argélia e do Sahara serão detidos e entregues a um tribunal militar».

O texto acrescenta: «Os funcionários civis e militares devem obediência absoluta às ordens do comando... As liberdades e as garantias fundamentais asseguradas pela constituição, são mantidas integralmente».

Esta «ordem» é assinada pelos generais Challe, Salan, Joughaud e Zeller.

A Rádio de Argel anunciou, mais tarde, que o Exército tomou conta do território da Argélia e do Sahara, tendo a operação sido levada

a cabo sem se disparar um tiro. — (F. P. e R.).

O SECTOR DE BATNA ESTÁ SOB O COMANDO DE CHALLE

PARIS, 22. — A Rádio de Argel informou que o 7.º Regimento de Atiradores, comandado pelo coronel muçulmano Ahmed Rafa, com base no sector de Batna, se colocou sob o comando do general Challe.

Acrescenta que todas as tropas daquele sector estão igualmente às ordens do mesmo general. — (F. P.)

«RADIO FRANÇA» É A NOVA DESIGNAÇÃO DA EMISSORA DE ARGEL

ARGEL, 22. — A Rádio de Argel passou a denominar-se «Rádio França» anunciou a própria emissora.

O coronel Godard, antigo chefe de Segurança Militar, participante activo nos acontecimentos de 13 de Maio de 1958, proferiu algumas palavras na «Rádio França», acerca do golpe militar desta madrugada.

«O Exército tomou nas mãos o destino do Norte da África» — declarou: «Está em boas mãos. Observai estritamente as instruções que vos transmitiremos. Não queremos manifestações públicas, de qualquer lado que venham». — (A. N. I.).

O GENERAL GAMBIEZ ESTÁ SOB VIGILÂNCIA DOS REVOLTOSOS

PARIS, 22. — Segundo um comunicado transmitido pela Rádio de Argel, que anuncia o estado de sítio, todos os poderes da autoridade civil passam inteiramente para a autoridade militar.

O ministro das Obras Públicas,

- O Chete do Estado nomeou o general Olie comandante-geral da Argélia
- Salan permanece em Madrid e Lagailarde desapareceu

Robert Buron, e o delegado-geral do Governo na Argélia, bem como o general Gambiez, estão guardados à vista por militares. As suas vidas não correm perigo — informou o ministro do Interior interino. — (F. P.).

O ALMIRANTE QUERVILLE DO LADO DOS REVOLTOSOS?

ORAN, 22. — Notícias de Argel indicam que, enquanto o general Gambiez se encontra sob prisão, o almirante Querville, comandante das forças navais francesas, e Vieille Case, funcionário superior da Delegação-Geral, acham-se em liberdade, ao que parece.

Lavite relata que se desconhece se o general Salan se encontra na Argélia e confirma que «seguramente foi a voz do general Challe que se ouviu esta manhã, pela Rádio». — (A. N. I.).

CHEFES MILITARES QUE NÃO ADEREM AO MOVIMENTO

PARIS, 22. — Um ultimato dos generais Challe e Zeller aos comandantes militares das re-

giões de Oran e de Constantina foi rejeitado — ao que se anuncia oficialmente. — (F. P.).

«A ARGÉLIA FRANCESA ESTÁ SALVA» — DECLARAM DOIS CHEFES REVOLTOSOS

PARIS, 22. — Os generais Challe e Zeller dirigiram-se «à população francesa dos dois lados do Mediterrâneo» para afirmar que «a Argélia francesa está salva».

Em proclamação comum, difundida pela rádio, anunciaram que «os representantes civis e militares do regime de traição foram presos sem opor resistência». Afirmaram que «gendarmes e C. R. S. foram os primeiros a confraternizar com as tropas» (os C. R. S. são unidades especiais encarregadas da manutenção da ordem).

Aos Europeus da Argélia, os dois generais prometeram que a «Metrópole está de todo o coração com eles e que terão a este respeito «felizes surpresas».

Em proclamação separada, o general Challe acusou o Governo, qualificando-o de «Governo de abandono».

no», de ter ido, no seu desejo de fazer a paz com a F. L. N., até ao ponto de recusar «fazer a paz com certos rebeldes do interior prontos a cessar o combate. Tenho disto provas».

O general Zeller declarou que «dois anos de uma política infeliz demonstraram completamente que a paz na Argélia não pode ser alcançada quando os resultados da vitória militar e o êxito da pacificação são constantemente postos em causa com contactos empreendidos com os piores elementos da rebelião, da subversão comunista e do negócio internacional».

Nenhuma solução de paz «é possível sem a Argélia Francesa» — afirmou — para oferecer a paz aos combatentes das guerrilhas mas «não aos que pretendem representar a quietação dos palácios». — (F. P.).

MANIFESTAÇÕES EM ORAN DE SIMPATIA PELOS REVOLTOSOS

ORAN, 22. — Logo que houve conhecimento da notícia do movimento de rebelião em Argel, a população de Oran começou a vir para a rua. A população europeia cessou o trabalho e encaminha-se para o centro da cidade em pequenos grupos. Muitos automobilistas gritam, «Argélia Francesa», ao mesmo tempo que tocam as buzinas. Não há notícia de qualquer manifestação de hostilidade para com os Muçulmanos. — (F. P.).

SALAN ESTÁ EM MADRID E RECUSA-SE A FALAR

MADRID, 22. — O general Salan e o capitão Ferrandi, que saíram juntos, às 7 e 30 de hoje, do Hotel Princesa, onde estão hospedados desde 10 de Dezembro, regressaram aos seus aposentos, às 10 e 40. Uns quinze jornalistas espanhóis e estrangeiros procuraram entrevistá-los. O general recusou-se a toda e qualquer declaração, e recebeu várias personalidades com quem estava em conferência ainda ao meio-dia.

As autoridades espanholas reforçaram o serviço de segurança que vigia os exilados. Oito inspectores e um comissário da Polícia estacionam no «hall» do Hotel Princesa.

Por outro lado, a esposa de Pierre Lagailarde declarou pelo telefone: «O meu marido partiu esta manhã. Não sei onde está nem se volta aqui». — (F. P.).

LAGAILLARDE NÃO FAZ DECLARAÇÕES

MADRID, 22. — Interrogado pelo telefone por um jornalista da U. P. I., Pierre Lagailarde, um dos dirigentes do «movimento das barricadas», actualmente na Espanha, limitou-se a responder: «Não tenho quaisquer declarações a fazer».

A U. P. I. procurou também entrar em contacto com o general Salan, mas este saiu de Madrid para Sevilha. — (A. N. I.).

ORTIZ FOI PARA A ARGÉLIA?

MADRID, 22. — Anunciou-se nesta capital que Joseph Ortiz, que foi condenado à morte em França, depois do «movimento das barricadas», seguiu para a Argélia. — (A. N. I.).

JOXE CHEGOU A ARGÉLIA

PARIS, 22. — Louis Joxe, ministro de Estado para os Negócios Argelinos, chegou, às 12 e 30, ao seu destino previsto na Argélia — indicado de fonte competente. Acompanhou-o o novo comandante militar, general Jean Olie. — (F. P.).

Intensa actividade em Paris

PARIS, 22. — Reina a maior tranquilidade em Paris, onde as notícias de Argel só foram conhecidas pelos boletins de informação radio-difundidos esta manhã. A fisionomia da capital é a de todos os sábados, com uma circulação um pouco menos densa que nos outros dias da semana. Não se vê qualquer dispositivo de ordem especial nas imediações dos monumentos ou edifícios públicos. O Eliseu está guardado pelo contingente habitual de polícia civil. — (F. P.).

FOI NOMEADO NOVO COMANDANTE-GERAL PARA A ARGÉLIA

PARIS, 22. — O general Olie foi nomeado comandante-geral das Forças Francesas na Argélia — anunciou o chefe do Governo.

O primeiro-ministro continua as conferências na Presidência do Conselho. Depois de receber os seus colaboradores imediatos, Michel Debré trocou impressões com grande número de personalidades. Encontram-se na Presidência do Conselho o general Puget, adjunto do general Olie; o almirante Cabanier, chefe do Estado-Maior General da Armada; o general Nicot, adjunto do general Stehlin, chefe do Estado-Maior General da Aeronáutica; e Roger Frey, Papon, prefeito da Polícia, e Verdier, director da Segurança Nacional. — (F. P.).

DE GAULLE CONVOCOU O GOVERNO PARA ESTA TARDE

PARIS, 22. — O presidente de

Gaulle convocou uma reunião do Gabinete para as 16 horas (T. M. G.) de hoje, a fim de estudar a situação criada pelo levantamento militar em Argel.

Entretanto, o Governo cancelou todas as licenças do Exército, da Marinha e das Forças Aéreas. — (A. N. I.).

MICHEL DEBRÉ CONFERENCIAR COM DE GAULLE

PARIS, 22. — O presidente do Conselho, Michel Debré, conferenciou muito cedo, esta manhã, sobre a situação na Argélia, com Roger Frey, ministro delegado à presidência do conselho e ministro do Interior interino. Assistiram Louis Terrenoire, ministro da Informação, e Louis Joxe, ministro de Estado para os Negócios Argelinos.

O primeiro-ministro seguiu depois para o Eliseu, onde foi recebido pelo presidente de Gaulle.

Entretanto, um informador do Ministério do Interior declarou que estavam tomadas todas as precauções de segurança no território metropolitano.

Acrescentou que os generais Challe e Zeller seriam os chefes da insurreição na Argélia.

O primeiro-ministro Michel Debré anulou a projectada visita a

Cherburgo, que devia efectuar hoje. — (F. P.).

MANIFESTAÇÕES DE APOIO AO GOVERNO FRANCÊS

PARIS, 22. — As últimas notícias tornam claro que os rebeldes declararam o estado de sítio não só em Argel, mas em toda a Argélia.

As organizações sindicais francesas condenam unanimemente a insurreição militar em Argel.

A «Force Ouvrière», de tendências socialistas, publicou uma comunicação dizendo que «pediu a todos os operários que considerassem seriamente o perigo para a Argélia e para a França, da revolta de certos oficiais, se esta não for rapidamente esmagada».

A Confederação dos Trabalhadores Católicos pediu ao Governo «que actue com a maior firmeza», e a Federação Nacional da Educação, que representa os professores, suspendeu as suas reivindicações de salários, afirmando que o mais importante é «defender a democracia e a paz».

PRISÕES EM LYON

Em Lyon, cerca de 12 pessoas conhecidas pelas suas inclinações «activistas» foram detidas e anunciaram-se precauções de segurança especiais.

Um apelo do presidente do Conselho-Geral de Paris preconiza «a maior vigilância de todas, para salvaguardar a democracia francesa e a paz». — (R.).

A POLÍCIA PROCURA MASSU

PARIS, 22. — O general Massu desapareceu da propriedade das imediações de Pau, onde vivia desde Janeiro de 1960, e é procurado activamente pela Polícia francesa — informam círculos fidedignos.

Massu, que oficialmente permanecia em serviço, embora de facto tivesse sido afastado do comando de tropas, discordava da política argelina do general de Gaulle, motivo por que foi chamado a Paris nos primeiros dias do ano de 1960, sendo substituído no comando dos para-quedistas na Argélia. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SAVEL

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

Acaba de aparecer

António Dias Miguel

Vocabulário Essencial do Francês

Francês-português • português-francês • vocabulário por assuntos
2.ª edição, revista e ampliada • 1 volume cartonado 32\$50

Livraria SÁ DA COSTA Editora

100, Rua Garrett, Lisboa

LOTARIA DA PRIMAVERA

- 5
- 1.º PRÉMIOS de 1.000 contos
 - 2.º PRÉMIOS de 200 contos
 - 3.º PRÉMIOS de 100 contos

Cada número tem cinco probabilidades

Quiosque TIVOLI

GIGANTES DO CINEMA

Quando admiramos na tela, em plena acção, as grandes vedetas do cinema nem sequer fazemos uma ideia da sua envergadura ou, vamos lá, da sua dimensão (o que não é bem a mesma coisa), tal o equilíbrio evidente entre todas as personagens do espectáculo. E aqui está um dos segredos de uma boa direcção cinematográfica.

No entanto, se algum desses astros mais populares nos surgisse, de surpresa, na rua, perdido entre a multidão, atrairia imediatamente as atenções — primeiro pela sua corpulência, depois, claro está, se reconhecido, pela sua fama...

Sabiam, por exemplo, que o saudoso Clark Gable tinha nada menos que 1 metro e 85?

E sabem quanto mede Gary Cooper? 1 metro e 90! Já agora, Cary Grant: 1,86. E Gregory Peck, 1,89! Anthony Perkins, que muitos afirmam ser o novo «James Dean», tem também quase 1 metro e 90!...

Eles, porém, como toda a gente reconhece, não são grandes apenas na altura. São verdadeiramente grandes na sua arte.

A propósito, o nosso colega parisiense «Paris-Presse-L'Intransigeant», entendeu também estabelecer uma escala de alturas (físicas, claro...) das vedetas de França, a fim de estabelecer uma comparação com os «grandes» de Hollywood.

Segundo a versão daquele jornal, (os Franceses são muito patriotas...), a conclusão do inquérito é assaz favorável: «os jovens gauleses não constituem uma raça de gigantes, mas também estão longe de ser anões. Mesmo na medida do seu valor artístico. De resto a boa medida continua a ser uma qualidade francesa».

No entanto, confessa, a certa altura, não ter acreditado muito nas palavras dos inquiridos. Quiseram mesmo examinar os papéis de identificação. Mas alguns dos interessados não o consentiu...

E assim, bem ou mal, correcto ou inexacto (a responsabilidade não nos pertence...), aqui vai o resultado da escala francesa:

1,89 m. — Jean-Claude Pascal
1,88 m. — Philippe Clay
1,87 m. — Antoine Roblot
1,86 m. — Christian Marquand
1,86 m. — Yves Montand
1,85 m. — Mel Ferrer

Estes são os «maiores». Depois vem uma longa lista:

1,83 — Jacques Dacqmine; 1,82 — Jean-Claude Brialy, Jean-Pierre Cassel, Philippe Leroy-Baulieu, Eddie Constantine e Jean Marais; 1,80 — Louis Jourdan, Robert Lamoureux, Robert Hossein, Georges Marchal, Jean-Pierre Aumont e Alain Delon; 1,79 — Jean-Paul Belmondo e Jean-Marc Bory; 1,78 — Jean Desailly; 1,77 — Samy Frey e Philippe Nicaud; 1,75 —



Gary Cooper quando apareceu logo se impôs como grande actor e actor grande

Roland Lesaffre e Jacques Charrier; 1,74 — François Perier, Darry Cowl e Sacha Distel; 1,72 — Henri Salvador, Serge Reggiani, Gilbert Bécud, Maurice Ronet e Fernand Raynaud; 1,71 — Robert Hirsch; 1,70 — Gerard Blain e Daniel Gelin; 1,66 — Charles Aznavour.

Era inevitável: o pequeno (na altura) grande (na arte) Charles Aznavour é o «lanterna vermelha» do rol. Mas, apostamos em que muitos dos nossos leitores (especialmente leitoras) ao consultar esta lista não resistirão a exclamar:

— Pode lá ser, o Jean-Claude Pascal ter 1,89!...

Ou então:

— Não acredito que o Sacha Distel tenha «só» 1 metro e 74!...



Rendeu-se a cidade natal de Hitler

Faltavam três minutos para o meio-dia...

O major-general John Millikin olhou para o seu relógio, deu uma última vista de olhos ao rio e ligou um telefone de campanha. «Prepare-se para fazer fogo, quando eu der ordem», disse ele.

Estávamos dispostos ao longo da margem norte do encantador verde-azulado rio Inn, que serpenteia como um bailarino de coro junto à orla sul da Baviera e serve de linha divisória entre a Alemanha e a Austria. Na margem

POR

MARTIN
ABRAMSON

oposta do curso de água via-se claramente uma cidade soalheira da Austria que era um autêntico postal ilustrado. No aspecto exterior, não era diferente de dúzias de outras cidades do Sul da Alemanha e da Austria, mas esta tinha uma história e um passado único. Esta era Braunau-am-Inn, a terra natal de Adolfo Hitler e, como tal, o símbolo do sistema agonizante da tirania nazi.

O dia era o 1.º de Maio de 1945. A nossa divisão, o 13.º Armored (!) dos E. U., tinha destruído partes de três divisões alemãs na sua investida pela Baviera, como parte duma ofensiva geral do 3.º Exército. Uma das nossas colunas de tanques tinha deixado o corpo da divisão para fazer uma arremetida durante a noite pela fronteira austriaca, tentando interceptar as unidades de combate inimigas antes de elas atravessarem o Inn. A caça selvagem tinha levado à rua principal de Simbach, a cidade da Baviera que ficava na margem norte do rio.

Quando o principal tanque da coluna se arrastou ao longo da rua que terminava na ponte do rio Inn, aconteceu uma coisa espantosa. Uma linda rapariga duns 16 anos correu pela rua, arrastando uma prancha de bombas

(Continua na ultima página)



Em regime feudal vive uma ilha do Canal da Mancha

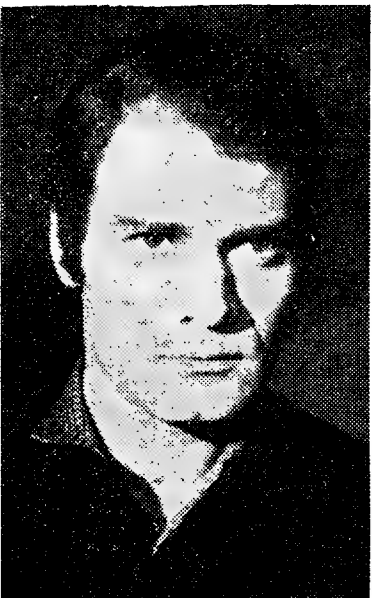
O Canal da Mancha não é notável apenas pelas suas águas quase permanentemente tumultuosas: uma das suas ilhas, ao largo da costa da Normandia, conserva-se ainda em regime feudal puro.

As ilhas do Canal estavam compreendidas nos territórios do Ducado da Normandia que ficaram na posse da Inglaterra desde os tempos de Guilherme, o Conquistador. Três séculos depois da invasão (1066), quando a Inglaterra perdeu todos os territórios que possuía em França, as ilhas do canal continuaram fiéis aos duques normandos.

Passados tantos séculos, muitas dessas ilhas conservam ainda intactos os costumes tradicionais normandos. Algumas, Jersey, Guernsey e Alderney, têm cada uma o seu Parlamento próprio. Uma há, porém, que vive em regime puramente feudal: é a ilha de Sark, que conta apenas algumas centenas de habitantes. Governa esta ilha uma senhora — The Dame of Sark — que é feudatária directamente da rainha Isabel II.

Nessa ilha de 5,6 quilómetros de comprimento por 2,6 quilómetros de largura, o povo vive feliz, sem o peso dos impostos, sem a amargura da miséria, sem a

(Continua na ultima página)



Quatro «gigantes» do cinema francês: Eddie Constantine, Jean Marais, Yves Montand e Christian Marquand

PARA OS MAIS PEQUENOS

Aventuras do Janoca e do Janeca

Quando o Janoca e o Janeca chegaram ao prado, encontraram a «Negrita» e a «Branquinha» pachorrentamente deitadas, sinal de que tinham almoçado bem e à farta.

Os dois rapazinhos saltaram as vaquinhas e puseram-se a correr a caminho da aldeia.

Embora não gostassem muito de correrias, os animais lá iam, docilmente, atrás dos pequenos donos, tão depressa como eles queriam, pois já estavam habituados às suas pressas.

A verdade é que, naquela manhã, com o passeio de barco, que se prolongara mais do que tinham calculado, Janoca e Janeca estavam muito atrasados. Mal tiveram tempo de levar a «Negrita» e a «Branquinha» ao curral, fazer-lhes uma rápida festa de despedida,

Contadas pela tia Maria Lucia e ilustrada pelos sobrinhos

O que teria acontecido?

depois entrar em casa, alisar os cabelos e lavar as mãos, beber o café, pegar na saquinha dos livros e dos cadernos e seguir para a escola.

Iam tão preocupados por ser tarde, que não deram grande atenção ao que viram e ouviram. Mas não deixaram de reparar no grupo de mulheres, junto da fonte, falando alto e com grandes gestos de pessoas zangadas.

— Comeram tudo!
— Comeram tudo!
— A «novidade», agora, já não torna a rebentar!
— Foi um grande prejuízo!
— Lá isso, foi um grande prejuízo!

E a voz esganiçada da Tia Engrácia, afirmava:

— Eu vi-a. Era toda preta.

E logo a voz grossa do Tio Ambrosio, contrariava:

— Qual preta, qual carapuca! Eu vi-a. Era toda branca.

E a voz fininha:

— Era preta!

E a voz forte:

— Era branca!

Janoca e Janeca ainda pararam um nadinha, cheios de curiosidade. Mas nisto, a sineta da escola tocou imperiosamente, como quem dá uma ordem que não se discute, e os pequenos não tiveram tempo de ouvir mais nada.

A Tia Engrácia e o Tio Ambrosio lá ficaram a teimar, era preta, era branca.

O que teria acontecido?

Na próxima semana veremos o que aconteceu.

Entretanto, os Sobrinhos que quiseram colaborar com a Tia Maria Lucia vão fazer um desenho para ilustrar o que hoje ficou dito. Valeu?

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado nesta história;

2.º — Ser inventado e desenhado só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém;

3.º — Ser feito a tinta da China, ou lápis de cera preto, ou lápis de carvão, ou esferográfica preta;

4.º — Não ter nada escrito na parte da frente;

5.º — Ter escrito, na parte de trás, uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do seu autor;

6.º — Ser enviado à Tia Maria Lucia, de modo que ela o receba, sem falta, o mais tardar no próximo dia 22 do corrente.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado e o seu autor receberá uma bonita lembrança. Os desenhos não serão devolvidos.

Combinado?

Mãos à obra, e não se esqueçam de obedecer a todas as condições, pois de contrário os vossos trabalhos não serão considerados.

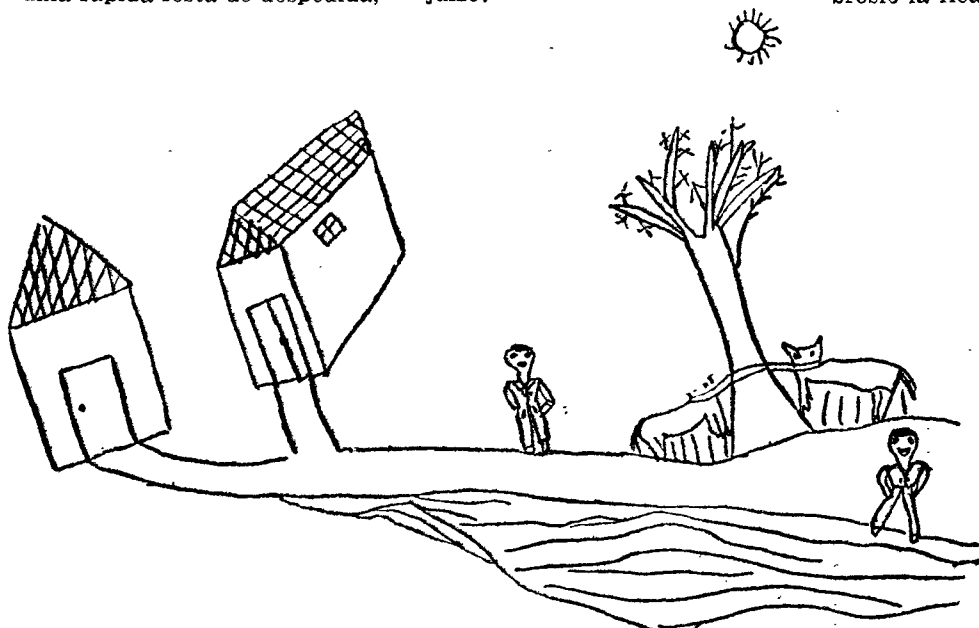
Oíçam lá esta...

— Então, Antoninho, já foste perguntar ao pai que horas são?

— Já, sim. São cinco horas.

— Cinco horas? Que ideia! Não pode ser.

— Não sei. O pai disse-me: são dez menos cinco.



As vaquinhas ficaram presas a uma oliveira — desenho de José António Ferreira Marques, de 10 anos, de Aveiro

Para decorar

As formigas

Cautelosas e prudentes
O caminho atravessando,
As formigas diligentes
Vão andando, vão andando...

Marcham em filas cerradas,
Não se separam, espiam
Dum lado e doutro, assustadas,
E das pedras se desviam.

Entre os calhaus vão abrindo
Caminho estreito e seguro;
Aqui ladeiras subindo,
Acolá galgando um muro.

Esta carrega a migalha,
Outra, com passo discreto,
Leva um pedaço de palha,
Outra, uma pata de insecto.

Carrega cada formiga
Aquilo que achou na estrada,
E nenhuma se fatiga,
Nenhuma pára cansada.

Vêde! Enquanto, n. g. ligentes,
Estão as cigarras cantando,
Vão as formigas prudentes
Trabalhando e armazenando.

Também quando chega o frio
E todo o fruto consome,
A formiga que no estio
Trabalha, não sofre a fome...

Recordai-vos todo o dia
Das lições da Natureza:
O trabalho e a economia
São as bases da riqueza.

Palavras cruzadas

Solução do problema publicado a semana passada:

Horizontais: 1 — Pasteleira.
2 — Es; u; u. 3 — Tábu; ar.
4 — A; o. 5 — L; par. 6 — A;
Ana. 7 — Ré. 8 — Sim; cala.
9 — Ar; f; ir; ás. 10 — Laranja.

Verticais: 1 — Pétala; sal.
2 — Asa; ira. 3 — S; h; m; r.
4 — T; o; fá. 5 — E; a; n.
6 — L; i; j. 7 — E; cré. 8 — I;
pára; i. 9 — Rua; anelar. 10 — Aurora; asa.

O descuido do jardineiro

O jardineiro, á medida que ia deixando de trabalhar com uma ou outra ferramenta, em vez de a arrumar muito bem arrumadinha, atirava com ela para um canto da casa de arrecadação. E o resultado é que ficou tudo misturado de tal maneira que o jardineiro agora põe as mãos na cabeça sem saber onde tem as coisas de que precisa. Querem os sobrinhos ajudá-lo a encontrar e arrumar os utensílios agrícolas? Então substituam os pontos por letras, e encontrá-los-ão:

.	.	J	.	.	.	.	.	.	.
.	.	A	.	.	.	.	.	.	.
.	.	R	.	.	.	.	.	.	.
.	.	D	.	.	.	.	.	.	.
.	.	I	.	.	.	.	.	.	.
.	.	N	.	.	.	.	.	.	.
.	.	S	.	.	.	.	.	.	.

De uma semana para a outra

DIA 15

EM PORTUGAL — Em S. Bento, reuniu extraordinariamente o Conselho Superior Militar que tratou de reforços a enviar imediatamente para Angola. * Em Angola continuam as operações contra os elementos que atacam povoações e fazendas. * Terminaram os trabalhos do Congresso da Associação da Imprensa Latina.

NO ESTRANGEIRO — O Governo americano negou o visto de entrada a Henrique Galvão. * Aviões militares revoltados bombardearam bases cubanas. * Em Paris faleceu o académico Emile Henriot. * O presidente Jânio Quadros definiu a posição do Brasil quanto ao caso de Angola; nas Nações Unidas abster-se-á agora e votará contra depois.

DIA 16

EM PORTUGAL — A vila do Caxito, no norte de Angola, foi atacada, tendo sido repellido o ataque. * O governador-geral de Moçambique ao inaugurar o Conselho Legislativo, salientou a necessidade do desenvolvimento económico da província. * Em Alvalade, o Sporting venceu o Saragoça por 4-0.

NO ESTRANGEIRO — Em Cuba a situação agrava-se, havendo combates e atentados. * Nas Nações Unidas foi apresentada uma proposta, acusando a Rússia de desrespeito pelas resoluções da O. N. U., na sua repressão da Hungria. * De Gaulle terminou a sua viagem pela França. * Os rebeldes argelinos mostram-se dispostos a entrar em conversações com o Governo francês.

DIA 17

EM PORTUGAL — Regressou da Índia um contingente militar que ali esteve em missão de soberania. * Os participantes no Congresso da Imprensa Latina foram recebidos pelo sr. Presidente da República.

NO ESTRANGEIRO — Invasores, idos, ao que parece, da Nicarágua, atacaram a ilha de Cuba em vários pontos. * O Governo de Cuba afirma que forças americanas participam na invasão da ilha. * O tribunal de Jerusalém declarou-se competente para julgar Eichmann.

DIA 18

EM PORTUGAL — Para Angola partiram tropas para-que-distas portuguesas. * Diz-se que muitos congoleses se infiltram diariamente em Angola. * Ao norte de Angola caiu um avião das Nações Unidas; salvou-se a tripulação.

NO ESTRANGEIRO — Em Hollywood, Elisabeth Taylor e Burt Lancaster receberam os «Oscars» de melhor atriz e melhor actor do ano. * A invasão de Cuba é confirmada e diz-se que os invasores avançam na ilha. * A União Soviética anunciou que dará todo o auxílio a Fidel Castro. * O antigo ministro dos Estrangeiros da Holanda, Dirk Stikker, foi escolhido para secretário-geral da N. A. T. O. * Kennedy na sua resposta a Kruchchev disse que os Estados Unidos não tencionam interferir militarmente em Cuba. * Diz-se em Londres que a princesa Alexandra de Kent casará com um tenente do regimento de que ela é coronel honorário, lord O'Neill.

DIA 19

EM PORTUGAL — Uma nota do Ministério das Finanças rectifica a posição portuguesa quanto à transferência de capitais portugueses para o estrangeiro. * Para o Ultramar

partiram mais navios e aviões com tropas e material. * Começou a funcionar o plano de educação popular do Ministério das Corporações: 450 bibliotecas, com 100 mil volumes.

NO ESTRANGEIRO — Os invasores de Cuba anunciam vitórias em vários pontos da ilha, mas o Governo anuncia dominar a revolta e invasão. * A Inglaterra apelou para a Rússia, para ser decidido o cessar-fogo no Laos. * A Espanha venceu o País de Gales, por 2-1, em futebol, em Cardiff.

DIA 20

EM PORTUGAL — A população de Damba repeliu mais um ataque à povoação. * Partiu para o Brasil o embaixador dr. Negrão de Lima que vai assistir ao casamento de sua filha. * Os professores de ensino particular passam a ser abrangidos pela previdência.

NO ESTRANGEIRO — Nas Nações Unidas foi discutido o caso de Angola. * Portugal protestou, junto da O. N. U., contra essa discussão. A delegação portuguesa não assistiu à discussão. * Em Casablanca terminou um congresso dos «movimentos de libertação das colónias portuguesas». * Em Cuba foi dominada a invasão contra Fidel Castro.

DIA 21

EM PORTUGAL — Foram ordenadas inspecções nos bancos acerca das possíveis fugas de capitais.

NO ESTRANGEIRO — A Radiotevisão francesa anunciou que o primeiro homem enviado ao Cosmos fora Serge Ilyshin, e não Gargarin. * «Sir» Frank Roberts, embaixador britânico em Moscovo, disse que o cessar-fogo será assinado amanhã. * O dr. Cardona, adversário de Fidel Castro, anunciou que formaria um Governo cubano no exílio. * Nas Nações Unidas sobre o caso de Angola, a moção afro-asiática foi aprovada por 66 votos, 2 contra e 13 abstenções.

Sociedade «ESTORIL»

Caminhos de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS NAS ESTAÇÕES DE BELÉM (A CONSTRUIR); S. JOÃO DO ESTORIL E MONTE ESTORIL

CONDIÇÕES

1 — Até às 16 horas do dia 28 de Abril de 1961 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de cada um destes Pavilhões, destinados à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduíches, bolos, frutas, e artigos similares.

2 — Serão depositados 500\$00 por cada Pavilhão a que se concorra, que só não são restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas, com a renda mensal para cada Pavilhão serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para o Pavilhão de...»

4 — Estão patentes na Secretaria os respectivos projectos e estimativas.

5 — No caso do Pavilhão a construir o seu custo será pago total e adiantadamente pelo adjudicatário, isentando-o do pagamento da renda mensal oferecida, até somar a importância da construção.

6 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

7 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria, estação de Cais do Sodré.

8 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 14 de Abril de 1961.

O Engenheiro Director A. BUAL.

Desfile de celebridades

no Festival de Estocolmo

por JAIME DA SILVA

ESTOCOLMO — Com os festejos do sétimo centenário da capital sueca, em 1953, iniciou-se a apresentação do Festival de Estocolmo, que este ano atinge, portanto, a sua nona edição. Desta vez — tal como tem acontecido anualmente — o público fica convidado a assistir a uma série de manifestações culturais que incluem aquilo que a Suécia tem de melhor em ópera, música, «ballet» e teatro.

O Festival de Estocolmo forma cadeia com os de Bergen (Noruega), Copenhague e Helsinquia, num conjunto apresentado entre meados de Maio e meados de Junho e que também tem o nome de Festival da Escandinávia.

O programa deste ano, na capital sueca, de 4 a 14 de Junho, está organizado de molde a satisfazer a todos os gostos e é possível que muitos dos verdadeiros amantes da boa arte sintam dificuldades na opção. O festival tem vindo a conquistar cada vez maior renome nos meios internacionais, justamente por causa da sua riqueza de variantes. As grandes instituições culturais da Suécia capricham sempre em dar ao público atraentes concertos de música, quer em salões tradicionais, quer em ambientes menos comuns como, por exemplo, o salão nobre do Palácio de Drottningholm, o Palácio da Bolsa, a Galeria de Waldemarsudde e o Museu de Arte Moderna. A Ópera Real apresenta uma parte do seu repertório de arte operista e coreográfica, ao mesmo tempo que os dramas falados se sucedem no excelente palco do Teatro Dramático.

Um maravilhoso teatro numa pequena ilha

Pelas suas características inusitadas, o Real Teatro de Drottningholm irá ser, mais uma vez, o centro das atenções gerais dos estrangeiros, vindos à capital sueca, de 4 a 14 de Junho, por ocasião do festival.

Drottningholm é uma pequena ilha dos arredores de Estocolmo onde se encontra a residência de Verão dos soberanos suecos. Junto ao palácio foi construído um teatro que floresceu durante o reinado de Gustavo III, grande impulsor da arte dramática no século XVIII, e ele próprio um actor de méritos mais ou menos reconhecidos.

Todas as representações levada hoje à cena no Teatro da Corte, em Drottningholm, são montadas, exactamente, como há séculos atrás. A maquinaria do palco encontra-se em perfeito estado de conservação e se as cremalheiras de madeira, às vezes, fazem um pouco mais de ruído na

mudança dos cenários, isso desculpa-se por consideração do facto de ser uma aparelhagem quase única no Mundo... Aliás, ao entrar a porta do teatro, o visitante mergulha, imediatamente, no passado. As jovens vendedoras de programas e as arrumadoras envergam bonitos trajes da época, com muitas rendas, longos decotes e saias compridas e rodadas. As cabeleiras são brancas e empoadas. E até aquele sinal negro no rosto — com certeza que é artificial! — corresponde, em absoluto, a certa dama da corte gustaviana...

Um desfile de celebridades

O Teatro da Corte, em Drottningholm, apresentará este ano duas operas de Gluck: «Orpheus e Eurydice» e «Iphigenia de Tauris», conduzidas por Albert Wolff, um dos melhores especialistas do compositor alemão no nosso tempo. Em complemento, poder-se-á apreciar no mesmo palco «O Barbeiro de Sevilha», de G. Paisiello.

Uma das maiores atracções do Festival de Estocolmo será a apresentação da famosa Orquestra Filarmónica de Leninegrado, conduzida pelo seu habitual maestro Evgeny Mravinsky. Trata-se de uma primeira visita à Suécia e, por isso, a actuação do conceituado grupo é aguardada com justificada expectativa.

Outro visitante estrangeiro será o pianista norte-americano Van Cliburn, que actuará como solista no Concerto de Piano n.º 1, de Tchaikovsky, acompanhado pela Orquestra Filarmónica de Estocolmo, dirigida por Sixten Ehring.

No repertório da Ópera Real, destaca-se a obra «The rake's progress», de Stravinsky, numa encenação do famoso Ingmar Bergman, mais conhecido do Mundo inteiro pelos seus filmes. A ópera foi incluída, este ano, num repertório onde já se encontravam obras famosas como «Aniara», de Karl-Birger Blomdahl; «Falstaff», de Verdi; «Lohengrin» e «Valquíria», de Wagner; «Don Juan», de Mozart; «Fidélis», de Beethoven; e «Baile de Máscaras», de Verdi.

Serão três as noites de «ballet», durante o festival, com a apresentação das estreias da época «A mulher do mar» e «Odysseus», da coreógrafa sueca Birgit Cullberg. «O pesadelo do Barba Azul» é outra estreia da época com Ivo Cramer como cenógrafo. Tere-mos, ainda, «O lago dos cisnes», «Os rituais», «Filho pródigo» e «Rapsódia Sueca».

Toda a força dos melhores executantes suecos do belo canto estará presente, como, por exemplo, Birgit Nilsson, Kerstin



Um maravilhoso angulo da fachada do Palácio dos Concertos, em Estocolmo, ornamentada com um prodigioso grupo escultórico de Carl Milles

Meyer, Elisabeth Soderstrom, Ragnar Ulfung e Sigurd Bjorling. No «ballet», Gerd Andersson conseguiu há pouco elevar-se ao plano internacional, tendo sido chamada a Hollywood para actuar ao lado de Gene Kelly.

Mais uma encenação de Ingmar Bergman na ópera

Outra manifestação em que o talento de Ingmar Bergman poderá ser apreciado, é a peça «A gaivota», de Tjechov, levada à

cena no palco principal do Teatro Dramático. A obra foi dirigida e encenada pelo famoso realizador.

O mesmo teatro apresentará, ainda, «Os prisioneiros de Altona» de Sartre, «Cristina», de Strindberg, «King John», de Shakespeare, «O avarento», de Molière, e «Han som fick leva on sitt liv» (Aquele que conseguiu reviver a sua vida), de Per Lagerkvist.

No «Skansen», o parque-museu

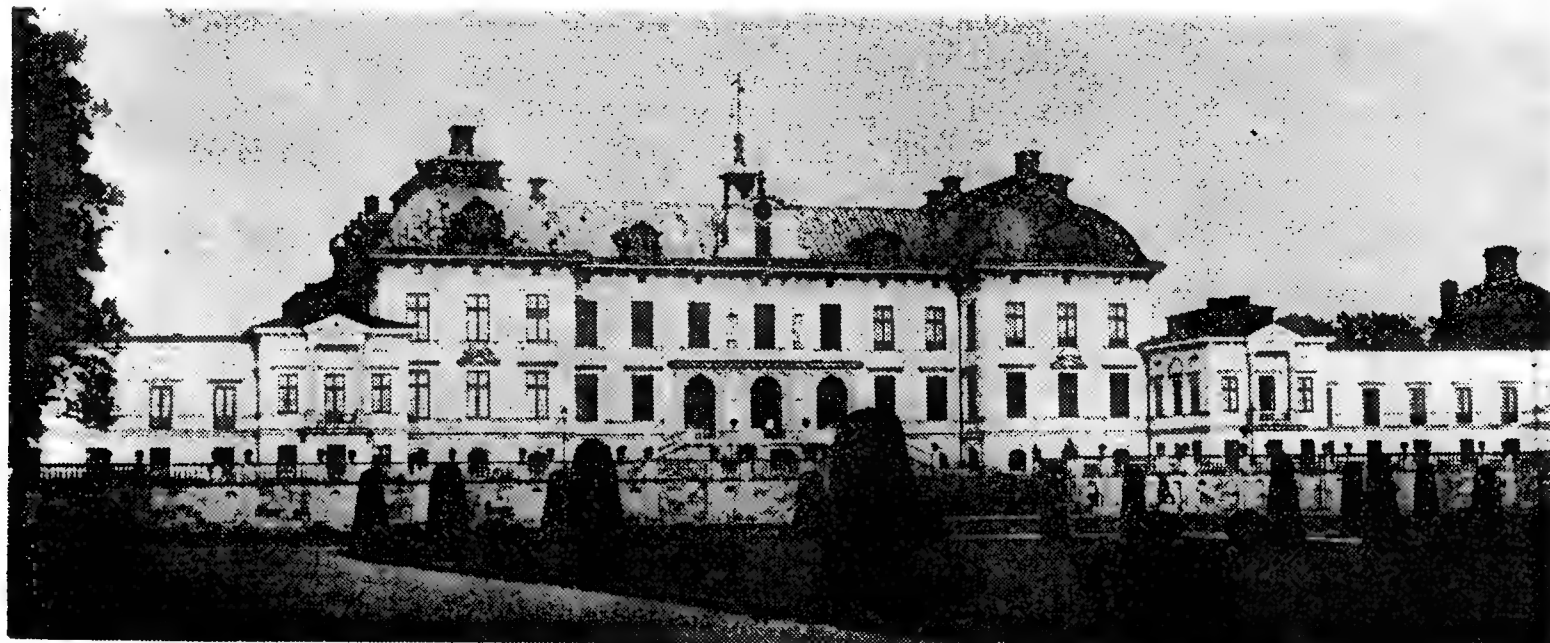
da cidade, haverá, como habitualmente, vários concertos e exposições folclóricas. Mas, ali, a grande festa terá lugar logo no dia 4 de Junho, com a apresentação de 200 músicos e 500 intérpretes das danças folclóricas do país, todos com os seus trajes característicos, de muitas cores. Será organizado um cortejo pela cidade com regresso ao local de partida, isto é, o dito «Skansen».

A nona edição do Festival de Estocolmo registará, infelizmente, uma ausência irreparável: a do falecido tenor Jussi Bjorling.

A despeito dos atraentes contratos vindos de todas as partes do Mundo, aquele que foi considerado o maior tenor dos nossos tempos estava sempre presente nas comemorações do «Dia da Bandeira Sueca», a 6 de Junho. Dentro de um plano puramente material, Estocolmo não podia competir com os milhões oferecidos, por exemplo, pelo «Metropolitano» de Nova York. No entanto, Jussi Bjorling tinha outras razões para decidir pela escolha que conduzia à interpretação, em solo, do Hino Nacional, no ambiente magnífico do antigo estádio olímpico de 1912. Depois, ele dava sempre, ainda, vários concertos populares.

A memória do célebre tenor viverá, sobremaneira, no Festival deste ano.

Mas, apesar de tudo, esta extraordinária manifestação de cultura tem bastos motivos de interesse e valor para atrair os bons e dedicados amantes da bela arte de Portugal. É mais uma razão para visitar a capital sueca e toda a Escandinávia, pois, pelo seu conteúdo, o Festival de Estocolmo está predestinado para mais um magnífico êxito.



O imponente Palácio de Drottningholm, onde funciona o Teatro Real, e que é a «Versailles» da Suécia



Duquesa da Bretanha, é o título que conferiram a esta beldade parisiense, a quem outra beldade, não menos sugestiva, coloca, sorridente, a coroa ducal

Coisas novas na Ciência e na Técnica

COMEÇARÁ no próximo ano uma série de experiências, em colaboração anglo-americana, sobre comunicações transatlânticas, por meio de satélites artificiais, organizada pelo Departamento dos Correios da Grã-Bretanha, que vai montar no país a cadeia de estações de «controle».

Uma fábrica especializada de Glasgow está a produzir canos de aço sem costuras para revestimento de poços petrolíferos. A organização brasileira Petrobrás firmou uma encomenda desse novo material, no valor de quatrocentas mil libras esterlinas.

Estudos simultâneos em várias regiões do Globo sobre a tuberculose levam à conclusão de que nas cidades de grande incidência da doença os adolescentes são afectados na proporção de 100%, a qual varia de 80% entre os adultos.

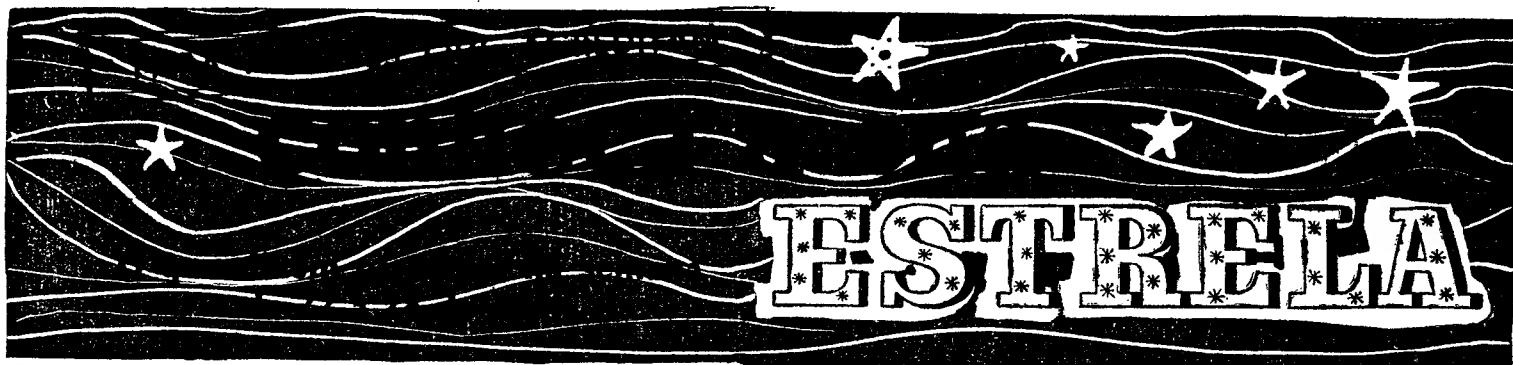
Entre novos materiais de construção que se empregam com êxito nos Estados Unidos da América do Norte, incluem-se tijolos de couro, aplicados na pavimentação das casas. Vantagens: maior resistência e melhor apresentação, além de que substituem em absoluto os tapetes.

Um aparelho, que constitui autêntica revolução no Cinema, foi inventado por um cientista russo: a máquina foto-cinematográfica, que tira fotografias de um lado e filmes do outro.

Após anos de estudos bastante complicados, uma fábrica inglesa concluiu com êxito, do qual alguns técnicos chegaram a duvidar, as experiências sobre o processo de enlatar ovos estrelados em conserva.

A indústria automobilística alemã estabeleceu em Janeiro deste ano um «record» de produção: 197 367 veículos, contra 187 046 em Dezembro anterior, ou seja um aumento de 5,5 por cento. Em relação a Janeiro do ano findo, produziu mais 23,3 por cento.

Durante investigações sobre patologia vegetal na Universidade da Califórnia, o estudante australiano David S. Teakle descobriu que os fungos também são responsáveis pela transmissão de vírus das plantas sadias para as enfermas. Sabia-se que os vírus eram transportados por insectos e nematoides; e fica-se a dever ao jovem Teakle o conhecimento da acção dos fungos em tão importante problema.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



As aspirações ardentes de um grande amor são neste período mais espalhadas e com poucas probabilidades de realização. Paixões passageiras, aventuras breves e algumas desilusões. Vida social com algumas inquietações por falta de lógica e precaução nos problemas materiais. Precisa guiar-se mais pela razão do que pela sensibilidade. Evite as discussões familiares, que o podem levar à violência. Saúde: má circulação, acesso de febre. Dia desfavorável: 26.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



As faculdades de introspecção dos nativos deste signo, a intuição privilegiada, a capacidade de trabalho e de inteligência permitem ajuizar a força de ânimo suficiente para se libertarem do beco sem saída em que se encontram, apesar de todas as dificuldades que se apresentam. Não se devem deixar influenciar por maus conselheiros. Poderão vencer pelo altruísmo. Dias favoráveis para contratos e acordos: 24, 27 e 28. Boa resistência física. Dia desfavorável: 26.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



A influência de Neptuno no seu signo, onde vai demonstrar-se, dar-lhe-á uma emotividade desordenada e algumas ilusões utópicas. Se bem que animado das melhores intenções, não queira subir demasiado alto, pois corre o risco de cair de grande altura. Saturno na casa III reforça a penetração intelectual e prepara para a luta da independência social, apesar de todas as hostilidades que possa encontrar. Não se deixe invadir pelo pessimismo, procure distrair-se. Saúde ótima, com grande resistência. Dias desfavoráveis: 23 e 26.

ve dominar os baixos instintos, pois corre o risco de ferir susceptibilidades. Saúde: bem-estar físico, se não comer de mais. Dias desfavoráveis: 26 e 28.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Possibilidades de consolidar e melhorar a vida familiar e afectiva. Os projectos e iniciativas darão bons resultados nas actividades sociais, onde deve introduzir inovações favoráveis aos empreendimentos agrícolas, assim como na vida pública. Não queira dominar os outros pelo constrangimento, procure ser altruísta e benevolente, se quiser triunfar, tanto na família como na vida política e associativa. Saúde regular, mas cuide do reumatismo crónico. Dias desfavoráveis: 26 e 28.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



O nativo sofrerá neste período as influências da luação na casa XII, que significa as reacções de toda a espécie engendradas pela actividade do indivíduo e pelos seus inimigos, secretos ou declarados. Suportará provações e sacrifícios e terá grandes dificuldades a vencer. Novos encargos pesam sobre os seus ombros. Algumas humilhações que lhe custarão a suportar, mas a perseverança e a força de vontade reagirão eficazmente. Tome precauções com cande. Dia desfavorável: 26.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Vénus, que governa este signo, está em oposição e em mau aspecto com Marte, o que augura um período de imprudências que levam as pessoas impulsivas a agir irreflexivamente. Principalmente na vida conjugal, terá de resistir a desvios que podem acarretar-lhe grandes desgostos e aborrecimentos, dissipação do património e das finanças. Saúde vulnerável. Evite os excessos alimentares. Dias desfavoráveis: 25 e 26.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Excelente influxo de Jupiter na casa III, que estimulará o poder de criação para os trabalhos de filosofia e literatura. Bom para os estudantes e artistas plásticos. Terá ocasião de efectuar contratos vantajosos, mas não perca o sentido das realidades, deixando-se guiar mais pelos impulsos que pela razão. Os interesses espirituais ou intelectuais estão em primeiro plano. De-

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



A vontade é firme, mas por vezes irreflectida. Siga os conselhos que lhe proporcionam os amigos de confiança; podem ser-lhe úteis nos seus interesses e actividades profissionais. Corra o risco de se envolver em complicações nas decisões importantes. Precisa de ser realista e firmar bem os pés no chão. Tome precauções durante qualquer deslocação que tenha de fazer, incluindo viagens por mar. Não deve confiar demasiado nos estrangeiros com quem tenha de contactar. Terá de lutar para manter a sua situação social, mas o engenho e espírito inventivo dar-lhe-ão grandes satisfações. Saúde sem grandes desfalques. Dia desfavorável: 26.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



As decisões ditadas pela impulsividade podem acarretar-lhe imprudências irremediáveis. A situação é vulnerável por negligência. Não deve mudar de rumo sem haver uma razão grave. Confie no futuro, que se apresenta com boas perspectivas. Vigie com atenção a sua situação financeira em novos contratos que podem trazer-lhe resultados apreciáveis. Saúde satisfatória, bom equilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 23 e 26.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A falta de confiança em si próprio não tem razão de ser, porquanto as dificuldades podem resolver-se com o apoio de grandes amizades. A luação na casa X pressagia grande actividade e mudança nos negócios com aumento de lucros e êxito profissional. Encontrará facilmente os créditos que precisar. Na vida sentimental é que terá de contar com algumas decepções: Vénus está desfavorável. É inútil procurar esquecer as desilusões em aventuras desenfreadas. Esforce-se por adquirir serenidade. Combata a fadiga. Dias desfavoráveis: 21 e 26.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Período de flutuações nas transacções e nas viagens de negócios, onde se formam novas amizades que lhe farão prosperar as finanças. É possível um casamento com pessoa estrangeira, trazendo para o casal grande melhoria de situação. Jupiter na casa do cônjuge é garantia de grandes felicidades conjugais. É possível que seja um insatisfeito por temperamento, mas modere o seu orgulho e a ambição de querer o absoluto. Saúde regular. Seja prudente ao volante; uma pequena distração pode ser perigosa. Dia desfavorável: 26.

disco da semana

VIVA CHA CHA CHA N.º 2



CUCO CHICOS e os seus rapazes

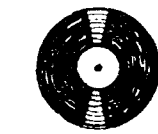
* Abreme la puerta (fecha bem a porta)
(Roberto Lamberturei-Fernando Lopez)

* Pepe (encontrei a sorte)
(Daniel Lemaire)

* El reyecito (senhor cha cha cha)
(Ale Jandro-Guzman Mayer)

* Tengo una esperancita (se meu coração falasse)
(Carlos Rigual)

Todo aquele que ama a musica de dança não deve deixar de adquirir esta admirável gravação que prossegue, triunfalmente, os admiráveis êxitos de:



- * Viva cha cha cha N.º 1
- * Viva paso doble
- * Viva merengue
- * Viva nusette

Um disco Columbia editado pelos Est. Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Terá alguns desgostos com maus servidores na entrada de Saturno na casa XII. Posição precária; inimizades que lhe trarão pessimismo e ideias tristes. Mas não é caso para desanimar. A luação influencia a situação material, que pode trazer-lhe vantagens lucrativas e alternativas numa situação brilhante à custa dos próprios méritos e esforços. A vida sentimental apresenta-se com bons aspectos. Grandes ajudas femininas que salvam situações intrincadas e imprevistas em processos inquietantes. Dias desfavoráveis: 23 e 26.

Os alemães na União Soviética

Causou grande surpresa uma estatística oficial publicada em Moscovo e referente ao ano de 1959. Indica-se que nesse ano se contavam na área da União Soviética 1 619 000 cidadãos soviéticos de origem alemã. Esta cifra é superior à que se indicava antes da guerra. Paul Whol, perito em assuntos referentes à União Soviética e colaborador do «The Christian Science Monitor» foi o primeiro a chamar a atenção para tal discrepância.

Este enigma só deve ter uma solução, como o próprio Paul Whol indica: se hoje em dia se contam na União Soviética mais 200 000 cidadãos de origem alemã do antes da guerra, deve tratar-se ou de ex-prisioneiros da guerra alemães transformados entretanto em cidadãos soviéticos ou de alemães deportados da zona de ocupação soviética da Alemanha nos primeiros anos do pós-guerra.

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

O OPOSTO DA DIABETES ou a doença da falta de açúcar

Ao passo que a diabetes é essencialmente uma «doença de excesso de açúcar», provocada pela insuficiência do pâncreas em segregar uma hormona, a *insulina*, a hipoglicémia, afecção, ou melhor sintoma, pouco conhecido, é caracterizada pelo fenómeno oposto, encontrando-se o açúcar do sangue abaixo da sua quantidade normal.

O açúcar (glucose) é a nossa principal fonte de energia e provém exclusivamente dos alimentos que ingerimos. Quer estes contenham açúcares propriamente ditos (lactose, sacarose, maltose, glucose, etc.) ou feculentos (amido), os nossos processos digestivos, começando na boca e terminando no intestino, transformam estas substâncias glucídicas num açúcar, a glucose, que é absorvido e passa para o sangue. Este encarrega-se de levar a glucose às glandulas, ao cérebro, ao coração, aos músculos, em suma, a todas as partes do corpo. Sem glucose, nervos, coração, músculos deixariam de funcionar e acabariam por morrer. Até o nosso pensamento é influenciado pela quantidade de açúcar existente no sangue!

Quando a glucose é absorvida ao nível do intestino, passa para o sangue, mas antes de se dirigir a todo o corpo, entra primeiro no fígado, autêntico quartel-general das reacções de transformação dos alimentos. A glucose que, de momento, não é necessária fica armazenada no fígado sob a forma de *glicogénio* que não é mais do que «bocados» de glucose todos ligados entre si. Por aqui se pode ver a importante função do fígado na utilização do açúcar e compreender por que razão certas doenças hepáticas prejudicam o armazenamento de glucose.

Para que a quantidade de açúcar no sangue se mantenha sempre dentro dos limites normais, três glandulas devem trabalhar harmoniosamente: o pâncreas, as suprarrenais e a hipófise. O pâncreas segrega a insulina que permite às células de todo o corpo como combustível dos seus diversos trabalhos: ao mesmo tempo captam a glucose e «queimam-na» faz com que o fígado capte e armazene o açúcar em excesso no sangue. As hormonas da hipófise e das suprarrenais, as primeiras «estimulando» as segundas, têm uma acção oposta à da insulina: fazem com que a reserva do fígado, o glicogénio, se transforme em glucose e seja lançada no sangue. Em caso de necessidade, fazem também com que o fígado «fabrique» açúcar a partir de alimentos completamente diferentes: as gorduras e as proteínas...

Estas hormonas asseguram o fornecimento regular de açúcar aos triliões de células de todo o corpo. Visto que o cérebro e os nervos não podem armazenar glucose, dependem dessas hormonas para o seu abastecimento normal. Os músculos também precisam de glucose para a sua contração. Sob esse aspecto, não esqueçamos que o coração é também um musculo poderoso, continuamente em movimento. Por exemplo, o leitor pode estar calmamente sentado durante horas e de repente iniciar uma actividade física intensa que precisa de uma «chamada» subita de glucose. Algum açúcar está armazenado no coração mas quando este órgão precisa de glucose, vai buscá-la primeiro ao sangue. Se o sangue contiver pouco açúcar, o coração «arrouba» o seu próprio açúcar o que, efectuado repetidas vezes, pode levar a lesões graves.

A quantidade normal de açúcar no sangue anda à volta de 800 a 1000 miligramas por litro. Quando a quantidade é superior ao normal diz-se que há *hiperglicémia* e quando é inferior ao normal, *hipoglicémia*. Quando a dia-

betes não é tratada, observa-se *hiperglicémia*. O fenómeno oposto, *hipoglicémia*, pode ser observado num diabético por excesso de insulina e por isso é frequente estes doentes andarem sempre com um pouco de açúcar para ingerirem às primeiras perturbações hipoglicémicas.

Mas existem muitos indivíduos que sofrem de *hipoglicémia*, sem nunca terem sido injectados na sua vida. Os sintomas, muito mais evidentes quando o indivíduo está muito tempo sem comer, são essencialmente fraqueza extrema, tonturas, perturbações do ritmo do coração e até síncope.

Nas pessoas sujeitas a crises de hipoglicémia, os médicos recomendam o açúcar, mas de preferência os alimentos feculentos ou mesmo as proteínas compostas em que o açúcar leva certo tempo a ser aproveitado. Na verdade o açúcar puro, refinado, é rapidamente absorvido e «queimado», provocando ao mesmo tempo um excesso de insulina que tem como resultado baixar ainda mais o açúcar do sangue.

O dr. Carlton Fredericks, especialista de nutrição, afirma a esse respeito que o café é das piores bebidas para um indivíduo que sofra de hipoglicémia, não só por ser habitualmente «temperado» com açúcar refinado como porque a cafeína provoca a descarga de açúcar do fígado no sangue. Este excesso subitido de glucose leva à secreção em excesso de insulina que acaba por deixar ficar no sangue uma quantidade de açu-

car ainda mais baixa do que a existente antes de o indivíduo tomar o café adoçado...

A hipoglicémia pode provocar aberrações do comportamento e alterações da personalidade. Certas vezes a pessoa tem perdas de consciência subitas que lembram certos ataques epiléticos. Alguns acidentes de viação podem imputar-se a crises de hipoglicémia. Na verdade, a baixa de açúcar no sangue repercute-se extraordinariamente sobre o sistema nervoso e nos casos extremos conduz ao coma.

O dr. Jerome Conn, da Universidade de Michigan, e que há muito estuda a hipoglicémia, afirmou recentemente que a maior parte dos indivíduos com níveis baixos de açúcar no sangue têm características psicológicas comuns, mostrando-se sensíveis ao mínimo contratempo, emocionando-se por tudo e por nada... Ora as emoções perturbam duas glandulas, a hipófise e as suprarrenais, glandulas que comandam a passagem de açúcar do fígado para o sangue. Uma emoção deprime tais glandulas, o que significa indirectamente baixar o açúcar do sangue, com aparecimento dos sintomas de hipoglicémia.

As pessoas com tendência para a hipoglicémia devem fazer uma alimentação rica em proteínas, mas, ao contrário do que poderiam julgar, não devem abusar dos alimentos ricos em açúcar, ou feculentos, pois, como dissemos, o excesso destes ainda agrava mais a hipoglicémia.

O hospital das intoxicações

Acaba de ser inaugurado em Paris um hospital que se pode considerar unico no género e designado por «Centro de Luta contra as Intoxicações». O publico alcinhou-o já de Hospital Contraveneno, o que tem muita razão de ser. Os Parisienses decoraram com facilidade o numero do telefone e desde que o hospital entrou em funcionamento recebe em média 100 chamadas de urgência por dia.

Este Centro nasceu em virtude do numero cada vez maior de in-

toxicacões, pois aumentam constantemente na industria, na agricultura, na medicina e no lar os produtos que, sendo uteis para os fins a que se destinam, podem, no entanto, provocar a morte quando ingeridos em doses apreciáveis. Há também a acrescentar a estes envenenamentos as intoxicações pelo gás ou pelo carvão. Muitos dos indivíduos tratados no Centro são vítimas de imprevidências ou erros, mas outras vezes não passam de tentativas de suicidio.

O homem que teve a ideia do «Hospital Contraveneno» foi o prof. Gaultier e o esclarecido Governo francês pouco tempo levou a consolidar aquela, criando um Centro com pessoal bem treinado e dotado de todo o equipamento necessário para a boa execução das suas funções.

A primeira tarefa do hospital consiste em estudar e compilar, o mais completamente possível, todos os elementos sobre as intoxicações que podem vitimar um individuo. Esta documentação compreenderá uma lista de todos os produtos venenosos existentes no Mundo e a sua composição, assim como a descrição de sintomas de intoxicação os mais diversos, a lista dos antidotos e dos tratamentos a aplicar.

A segunda tarefa do hospital é, obviamente a de curar. Quando um medico ou um particular liga para o numero de urgência do Centro e dá as primeiras indicações de um caso de envenenamento o especialista que atende a chamada tem de fazer o diagnóstico o mais depressa possível e aconselhar o tratamento imediato. Se o caso é simples, tudo pode resumir-se a este dialogo telefonico. Se o caso é complicado ou grave, o Centro envia imediatamente uma ambulancia precedida de «abatedores» em motocicleta.

Eis uma realização que deveria ser copiada entre nós.



LIRIOS

Antes de falarmos dos processos de cultura das variedades de lírios mais vulgares, processos que podem ser adoptados para produzir todas as outras, ocupar-nos-emos da cultura do lírio japonês (*iris kaempferi*), variedade muito estimada por ser uma planta com grande capacidade de adaptação. Especialmente indicada para terrenos muito húmidos, pode, no entanto, cultivar-se em qualquer terreno, sem excluir os vasos, desde que sejam grandes, e os tanques ou lagos, se a água que os cobrir não tiver de altura mais de dez centímetros. A gravura dá-nos uma ideia da grandeza das flores do lírio japonês (foto obtida de plantas cultivadas num terreno inundado).

Esta variedade de lírio é também muito apreciada como ornamento das salas, pois as suas flores, quando cortadas ainda em botão, desabrocham perfeitamente, nada perdendo da beleza activa que mereceu ao lírio a coroa real.

O especialista francês Georges Bellair aconselha que se proceda em Março à sementeira do lírio japonês, em estufim, sem aquecimento, ou sobre uma camada tépida (entre 10 e 12 graus). As sementes germinam em três semanas. Logo que as pequeninas plantas apresentem duas ou três folhas, devem ser transplantadas para um canteiro bem cavado e estrumado. No ano seguinte, já grande parte destas plantas sementeiras dará flor. Na Primavera do terceiro ano, todas as plantas deverão ser levantadas da terra e plantadas mais desviadas umas das outras. A reprodução faz-se por divisão dos rizomas, devendo escolher-se nessa altura as plantas mais notáveis pela beleza e colorido das flores.

Lírio branco

Vejamos agora os métodos correntes de cultivo que podem servir para todas as variedades de lírios conhecidas. Começemos pelo lírio branco (*lírio açucena* ou *bordão* de S. José). A sua vegetação vigorosa exige exposição soalheira e bem arejada; terra boa, mais leve do que pesada, sem estrume; regas regulares no Estio. Sementeira: em Setembro. Planta utilíssima para marginalizar lagos — é na proximida-

Lírio martagão

Proporcione-se a esta variedade de lírio terra semelhante à indicada para a anterior. Evite-se a exposição ao Sol, em virtude da compleição mimosa da flor. Regas: frequentes e abundantes quando o calor se torne excessivo; sementeira: em Maio; reprodução: por bolbos (em Janeiro).

Lírio convale

Deve esta variedade cultivar-se em terra siliciosa e húmida. É a do Sul a exposição aconselhável. Regas: moderadas; sementeira: em Setembro; reprodução: de raiz (em Setembro).



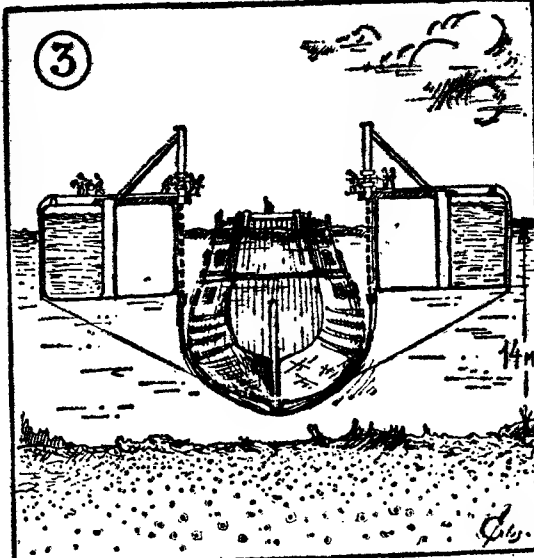
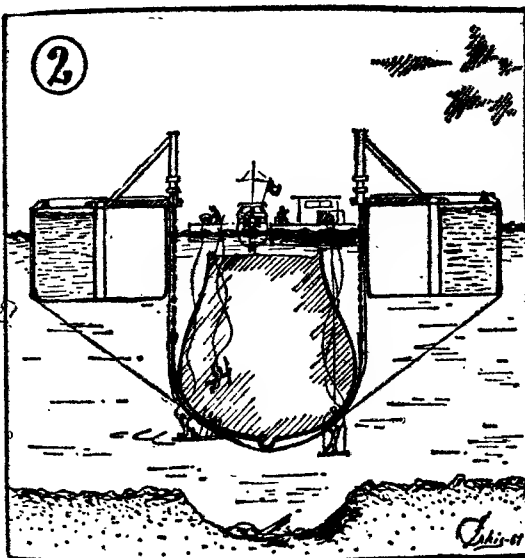
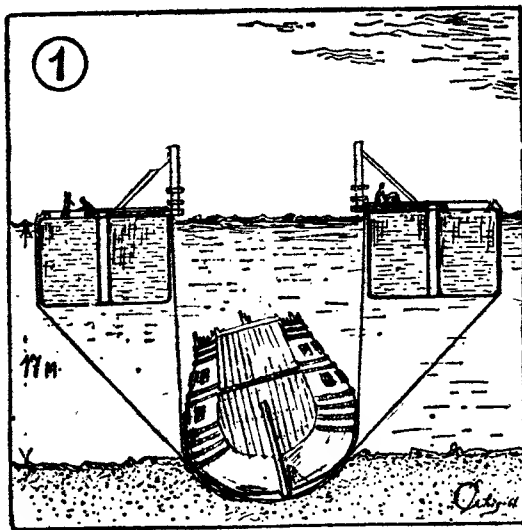
Grandes e belas flores de lírio açucena ou bordão de S. José

Tem 109 anos e é português o residente mais velho da África do Sul

O homem que se julga ser o residente mais velho da União Sul-Africana é um português chamado João Marnus, que em 22 de Dezembro próximo fará 110 anos.

É natural de Lisboa e emigrou para aquele país sendo já sexagenário.

O jornal sul-africano «The Star» assinala o facto com grande relevo e publica a fotografia do venerável ancião, robusto de proporções atléticas.



Aqui se explica a maneira de «arrancar» um velho velcero do fundo do mar e fazê-lo flutuar novamente. O processo foi posto em prática, com êxito, pelos Suecos, que assim conseguiram «pescar» um navio afundado no século XVII, em frente de Estocolmo. 1 — Em primeiro lugar, dois batelões colocam-se, á superfície, na vertical dos bordos do barco e rodeiam-no com cabos. 2 e 3 — Esses cabos são reforçados com correntes de aço e o barco começa a ser içado. 4 — Uma vez á superfície começa a escoar-se a água que tem dentro por meio de bombas colocadas no seu interior. 5 — Uma vez libertado da água que tinha dentro, o barco flutua. 6 — E, assim, é facilmente conduzido para qualquer doca seca, onde então se procede á sua descarga.

O «quociente» não de nem é rig

Que vem a ser, afinal, e exactamente, o Quociente de Inteligência? Até que ponto nos dará uma informação fidedigna sobre a capacidade mental da criança? Poderá, realmente, a inteligência humana exprimir-se com precisão científica por meio de uma expressão meramente numérica?

Estas são as dúvidas que assaltam geralmente os leigos e os cépticos. Mas, para elucidação dos pais, a Associação Nacional de Educação, dos Estados Unidos, mandou confeccionar e está a distribuir nas escolas um opusculo que se intitula «Breviário para os pais: a inteligência do seu filho».

Trata-se de um trabalho coordenado por sete especialistas em testes de inteligência, que explica em linguagem simples o valor e as limitações dos «quocientes de inteligência», amplamente utilizados nas escolas norte-americanas.

Há muitos géneros de testes de inteligência e estão constantemente a desenvolver-se novos processos. Todos eles visam aquilatar a idade mental de uma qualquer criança em relação a outras crianças.

Para que um teste tenha algum valor comparativo é preciso utilizá-lo em grande numero de

Aspirações de um pintor que quer ser milionário por meio de selos

Até agora, era apenas privilégio de soberanos e de chefes de Estado, assim como de alguns cientistas e desportistas, o de verem a sua effigie estampada em selos postais. Mas, coisa revolucionária, já é possível encomendar ao pintor alemão Albert Janner selos com retrato de seja quem for...

Graças á vaidade dos seus compatriotas, Janner teve, com a sua ideia, tão grande eco nas camadas mais abastadas, que hoje já figura entre as maiores «empresas» de vendas de selos da capital bávara! Ele recebe em cada semana centenas de encomendas dos seus selos particulares, fornecidos ao preço de três marcos e meio (26\$10) por duzia.

Sem que até agora os correios alemães tenham protestado, os clientes de Janner colam ao lado da effigie do presidente da República Federal da Alemanha, prof. dr. Theodor Heuss, o seu próprio retrato...

O perspicaz artista iniciou a produção e a remessa dos seus selos com a ajuda da sua família. O próprio Janner criava as reproduções dos retratos enviados pelos clientes e a sua mulher tratava da perfuração. Alguns anúncios relativamente modestos em revistas ilustradas alemãs bastaram para inaugurar a fase dos grandes negócios. Janner teve de comprar máquinas de perfurar e de gomar. As encomendas aumentaram quando ele se lançou numa campanha de propaganda com um selo que ostentava a effigie imponente do seu sogro... Janner teve de recorrer, então, ainda a uma tipografia.

Explorando a vaidade pessoal das camadas superiores...

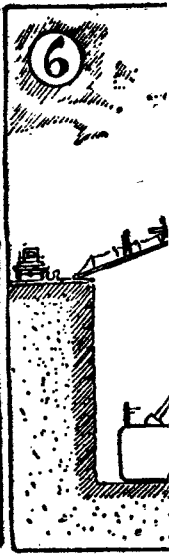
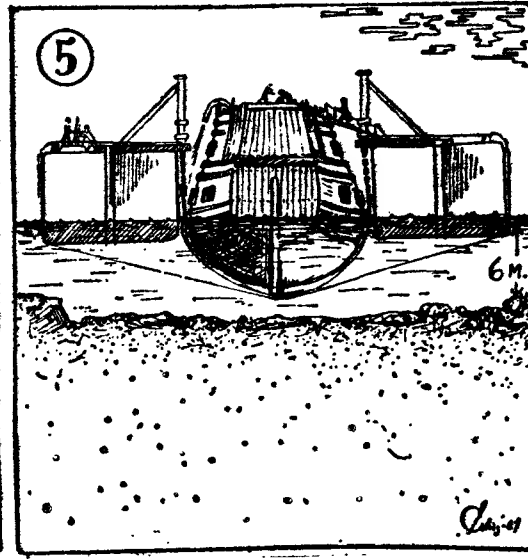
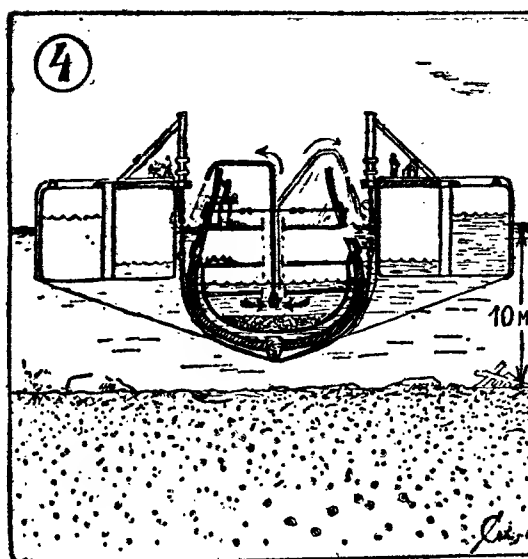
Interrogado sobre o género dos seus clientes, Janner declarou, numa entrevista dada á Imprensa, que se trata quase exclusivamente de representantes de camadas superiores, de industriais, de funcionários de categoria, de comerciantes, etc. A pedido de um cliente, até já se executou um selo com o retrato de um cão...

Desde que o Ministério Federal dos Correios não se oponha, e recorrendo ao apoio da Federação Alemã de Futebol, ele lançará brevemente selos com as fotografias dos «ases» do futebol.

Em face do seu surpreendente êxito, compreende-se que Janner queira organizar um negócio per-

manente. Tenciona por isso vender, através das agências da Sociedade de Apostas sobre o Futebol (o Toto), as séries de selos dos componentes das equipas em competição. Ele está convencido de que os adeptos do esférico se entusiasmarão, e que brevemente haverá coleccionadores dos seus selos.

Janner espera obter o consentimento dos dirigentes do futebol alemão mediante uma taxa de 1 «pfennig» por cada série vendida. Resta, agora, saber se os correios ou a Federação Alemã de Futebol não estarão mais interessados em organizar um negócio próprio com «selos» de outro tipo... De qualquer modo, o feliz inovador requereu patentes para os seus selos. Mas, ao que consta, ainda aguarda uma decisão sobre assunto tão inteiramente omissa para as autoridades!



OS HOMENS DEVIAM CHORAR

A ciência moderna está a chegar á conclusão de que faria muito bem aos homens chorar com mais frequência. Em todo o mundo civilizado a mulher está a prolongar a sua vida enquanto que o homem está a ser, cada vez mais, vítima das úlceras e das afecções da coronária, que vêm pela meia-idade. Em boa verdade, as mulheres não têm maior predisposição para as lágrimas do que os homens, mas têm o senso de não controlar este mecanismo essencial da libertação emocional. Entre homens famosos, «Sir» Winston Churchill é um dos que não tentam esconder as suas emoções e estas páginas mostram porque é que os outros lhe devem seguir o exemplo.

Durante muitos anos os homens sorriram ao ouvir as mulheres dizerem uma para a outra: «Faziate bem chorar!»

Agora a ciência moderna chegou á conclusão de que nós, homens, não temos que sorrir a este respeito. Em vez disso, far-nos-ia muito bem puxar mais vezes pelo lenço. Não é ridículo dizer que «chorem rapazes, chorem». Seria um conselho muito melhor para os homens do século XX do que muitas das máximas segundo as quais é feio um homem chorar. Porque? Pela razão muito plausível de isso nos ajudar a prolongar as nossas vidas, libertando-nos de tensões nervosas.

A verdade simples é que os homens não estão a suportar a corrente e a tensão da vida moderna como as mulheres estão. Por todo o mundo civilizado a mulher tem vida mais longa, enquanto que o homem se está a tornar uma vítima, na meia idade da vida, das ul-

ceras e afecções da coronária, que são a marca do século XX.

De uma maneira geral, no Mundo, de acordo com os numeros das Nações Unidas os homens podem esperar viver menos 5 anos do que as mulheres. Mesmo na India, no Japão e noutros países da Asia em que em tempos idos os homens viviam mais do que as mulheres, a tendência actual é para uma maior duração da vida das mulheres.

Na Inglaterra e País de Gales, de acordo com as ultimas estatísticas, os recém-nascidos, rapazes, podiam contar com 67,58 anos e as raparigas com 73,05. As mulheres mantêm esta vantagem pela vida. Aos 50 anos, por exemplo, um homem pode esperar viver uma média de 22,64 anos e uma mulher de 27,18 anos.

Na Escócia, os recém-nascidos podem prever 65,53 anos de vida (os rapazes) e 70,53 as raparigas — aqueles precisamente cinco anos menos do que estas. Aos 50 anos, os homens escoceses têm, segundo as estatísticas, 21,58 anos de vida á sua frente, ao passo que as mulheres 25,49.

A mulher média, casando com um homem com mais quatro ou cinco anos do que ela pode contar com uns dez anos pelo menos de viuvez. Uma mulher de 30 anos que case com um homem dez anos mais ou menos mais velho pode esperar uma viuvez de até 20 anos. Na Inglaterra de modo geral há mais 50 % de mulheres do que homens com mais de 65 anos. Mais duas vezes do que os homens as mulheres sobrevivem na casa dos 90 e quase cinco vezes mais do que os homens atingem os 100. Isto mais ou menos repete-se em todos os países civilizados.

A razão — apesar de as mulheres o contestarem — é que a vida de hoje é mais penosa para os homens. A despeito de todas as suas queixas, as mulheres do século são as mais felizes representantes do seu sexo que existiram até hoje. Graças á ciência moderna, os perigos do parto têm sido eliminados quase todos e graças ao «controle» da natalidade as mulheres já não necessitam de sofrer para gerar grandes famílias. Além disso, as mulheres participam dos benefícios gerais trazidos pelo combate ás doenças infecciosas e pela introdução das comodidades que em casa poupam trabalho.

Este século trouxe também óptimos benefícios para os homens, mas no dealbar trouxe uma tensão de vida que embateu mais contra eles do que contra as mulheres. Na geração passada, a taxa de mortalidade dos homens na meia idade atingiu na Inglaterra quase 70 % comparado com a da mulher. O grande numero de doenças agravadas por estados emocionais e tensão nervosa é largamente responsável por isto.

Os homens acham cada vez mais difícil fazer frente a esta tensão. As mulheres parecem poder elevar-se acima dela, porque lhe escapam, retiradas em casa, e porque se habituaram no passado a libertar-se de sentimentos reprimidos por meio das lágrimas e acessos de mau génio. Uma torrente de lágrimas ajuda a lavar esta tensão — mas ensina-se ao homem moderno que ele não deve fazer nada de tão pouco másculo. Por isso ele acumula as suas tensões e pelo decorrer da meia-idade vêm as úlceras e as doenças de coração que as

mulheres mais facilmente põem em fuga.

Em boa verdade, as mulheres não são mais predispostas a chorar do que os homens, mas têm o senso de não tentar controlar este mecanismo essencial da libertação de emoções. O mesmo fazem alguns dos grandes homens do Mundo.

Companheiros de «Sir» Winston Churchill, por exemplo, descreveram ocasiões em que o famoso governante do tempo de guerra não tentou esconder as suas emoções.

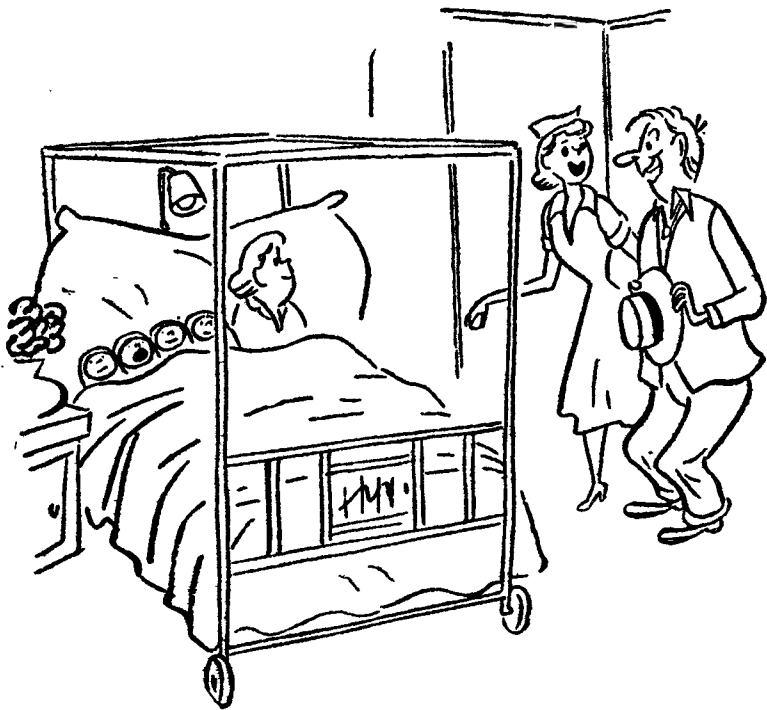
Os homens geralmente terão de deixar o hábito de abafar todas as suas emoções, se querem permanecer no ritmo imposto pela vida deste século. Creio que este é um importante problema social. Os pais e os professores têm de deixar de chamar aos rapazes que eventualmente dão vazão ás suas lágrimas «chorões» ou qualquer outra coisa. Em vez de dizermos aos nossos filhos «não chores — se um homem», devemos-lhe dizer «Chora — e se um dia um velho».

As esposas devem também aprender a não escarnecer de um marido que ocasionalmente verta lágrimas. Devem compreender que, longe de ser pouco másculo, ele se está desfazendo de estados de nervosismo mortíferos e talvez dando a si próprio a possibilidade de atingir uma idade avançada.

Evidentemente que desfazer-se em lágrimas não resolve todos os problemas que se apresentam ao homem moderno. Ele deve aprender a diminuir a velocidade da sua vida de várias maneiras mas fazer uso da sua «válvula de escape» natural pode ser um bom começo.

HIPOTECAS
 Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez o sigilo.
 A FINANCIADORA
 Companhia Nacional de Crédito
 S. A. R. L.
 Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
 LISBOA

No mundo da medicina



—Trouxemo-la para a secção de acidentes graves...

REVOADA de graças

CASAMENTO

Os noivos compareceram ambos constipados perante o funcionário do registo civil. O conservador perguntou:

—O sr. Costa quer tomar por sua legítima esposa a sr.^a D. Miquelina Lucas?

—Atchim, respondeu o noivo espirrando.

—E a sr.^a D. Miquelina Lucas quer tomar por seu marido o sr. Costa?

—Atchim, fez ela, espirrando também.

—Bem. Então declaro-vos a ambos constipados.

IMPOSSÍVEL RESPONDER

Uma rapariga pergunta a um jovem autor de canções:

—Maestro, quais são, na sua opinião, as dez mais belas canções do Mundo?

—Mas, minha querida menina, eu ainda não escrevi senão quatro.

GORDA

Gorda como um texugo, alambazada mesmo como uma porca em véspera de matança, aquela avantajada madona provava um chapéu na modista e hesitava.

A empregada, para a fazer resolver um problema que já se eternizava, disse-lhe:

—Esse fica-lhe mesmo a matar. Vê-se logo que a torna muito mais elegante.

E foi caso resolvido. A senhora dali foi meter-se debaixo do comboio.

CANSAR OU TALVEZ NÃO

Para subir aquela ingreme encosta, o marido pôs a mulher às cavalitas e foi por ali acima.

Suava as estopinhas, deitava a língua de fora e cuspiu uma saliva que já parecia grude. A certa altura percebendo ela a atrapalhadação do marido, exclamou:

—E dizias tu que nunca te cansarias de mim!...

QUEIXAS ÍNTIMAS

Dizia aquela bondosa senhora, quando teve conhecimento da baixa do ouro:

—Imagine, D. Eustáquia, que o meu marido já me não ama. Antigamente dizia-me: «Minha pérola», e hoje chamou-se «sua mulherzinha de ouro».

MIOPIA

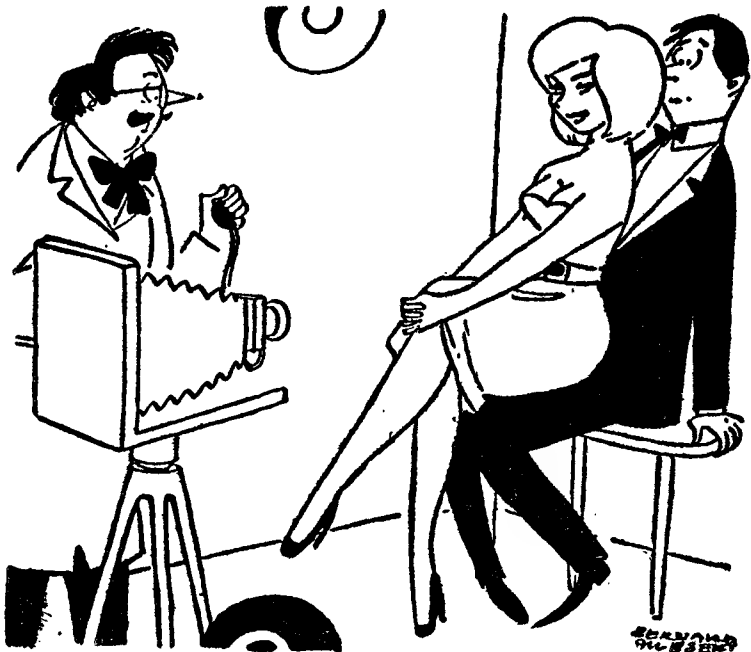
Acabavam os noivos de iniciar a viagem de nupcias quando encontraram um amigo que, aproveitando a distração da noiva, que era feia como uma noite caliginosa de trovões, perguntou ao marido:

—Casaste por amor ou por dinheiro?

—Por miopia.

O OSSO

Dizem que o osso é o pior de roer e é verdade. Até a morte que tudo roí não pode com ele, o que prova que a morte só é carnívora e não ossívora.



—A senhora fica à frente, porque é mais fotogénica...

ANEDOTAS

INGENUIDADE

* Um camponês apresenta-se na companhia de seguros a pedir informações:

—E' verdade que por cinquanta escudos por ano se seguram um estábulo que vale cinquenta contos?

—Claro que sim.

—E em caso de sinistro informam-se das causas do incêndio?

—Naturalmente. E' costume fazer um inquérito muito rigoroso.

O camponês retira-se abanando a cabeça e dizendo com os seus botões:

—Bem me parecia que devia haver qualquer malandrice escondida...

COMO ELA O ADORA

* Amavam-se e ela, encantadora de graça e de ternura, dizia-lhe amorosamente:

—Adoro tudo quanto é teu: a beleza do teu castelo sobre o mar; o calor dos teus altos-fornos; a nobre descendência dos teus cavalos de corrida; a precisão da contabilidade dos teus bens...

NA RUSSIA

* Num comboio russo viajavam três operários de Moscovo para Estalinegrado. Há já duas horas que iam calados. A certa altura disse um deles:

—Mas...

Dez minutos depois fez o segundo:

—Porém!

Subitamente o terceiro põe-se de pé:

—Camaradas, não comecem a falar de política ou vejo-me obrigado a mudar de carruagem.

ENTRE AMIGAS

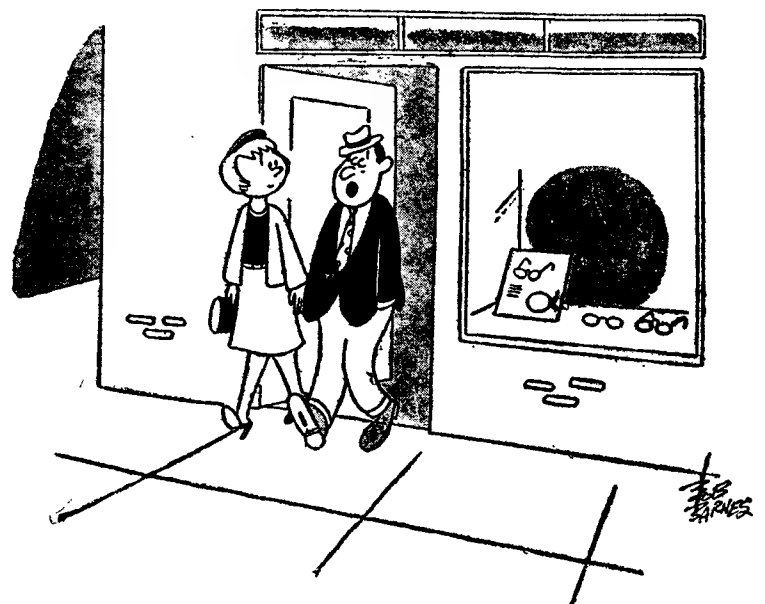
* Uma que está de luto exclama:

—Imagina tu, que velhaco! Ontem jurou amar-me eternamente e hoje já está morto.

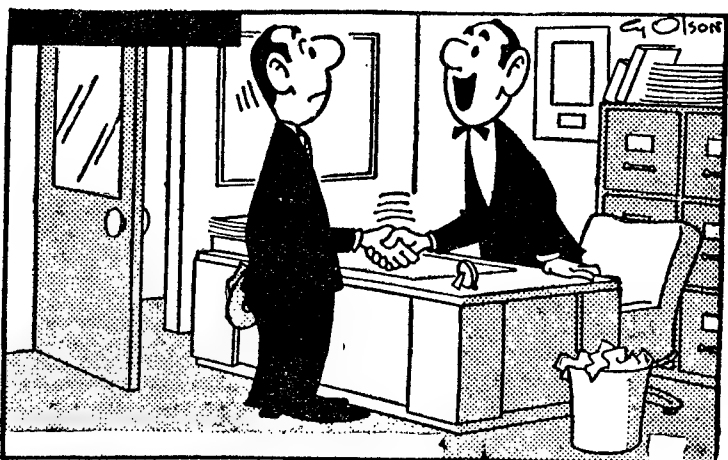
ETERNO CALINO

* Conversa de ferroviários: —Num caso de descarrilamento a carruagem que em geral mais sofre é a ultima de trás.

—Mas então se sabem isso para que a atrelam?



—Para quê, gastar dinheiro. Com óculos ou sem óculos, vejo-te ao pé de mim.



—Pois bem. Então, á parte um pequeno pormenor do ordenado, tudo está a seu gosto!...

Xadrez para todos

ABERTURA

Domínio do centro

Não será exagero insistirmos na vantagem (melhor seria dizer: na necessidade indispensável) de dominar o centro do tabuleiro logo no início da partida. É que nenhum ataque, por mais violento que seja, poderá conduzir à vitória, sem o domínio de, pelo menos, duas das quatro casas centrais.

Vejamos os ensinamentos do famoso mestre campeão do Mundo, dr. Raul Capablanca. O exemplo é seu:

1. e4, e5;
2. C f3, d6;

Uma jogada tímida. As negras colocam-se logo de começo em atitude defensiva. Em princípio, esta resposta é imprópria, pois, na abertura, sempre que seja possível, devem mover-se as peças de preferência aos Peões.

3. d4,

As brancas tomam a ofensiva imediatamente, no intuito de obter o domínio do centro para dispor de espaço amplo onde coloquem as suas forças.

3. ..., C d7;

As negras não querem ceder o domínio do centro ao adversário, e jogam o Cavallo para um ponto de onde ele domina uma casa central (e5). Preferiram o movimento do texto a C g6 (essa mais natural para o Cavallo), para evitar que as brancas, jogando d5, obrigassem o Cavallo a mover-se segunda vez para não ser capturado pelo Peão. Todavia, em princípio, esta jogada das negras é má, pois, em vez de facilitar o desenvolvimento das peças negras, bloqueia o Bispo.

4. B e4, h6;

As negras sofrem as consequências da sua má jogada anterior. Este movimento condena qualquer abertura em que haja necessidade de o fazer. As brancas ameaçam jogar O g5, perigo que não pode evitar-se jogando 4. ..., B e7, por causa de 5. p x p, C x p (se 5. ..., p x p; 6. d5); 6. C x C, p x C; 7. D h5, e as brancas ganham um Peão e destroem o roque do adversário, ficando com uma posição perfeitamente segura.

5. C e3, C f6;

6. B e3, B e7;

7. D e2,

As brancas não fazem o roque, porque querem obrigar as negras a jogar e6, em consequência da ameaça T d1, seguido de p x p, pôr a Dama negra em perigo.

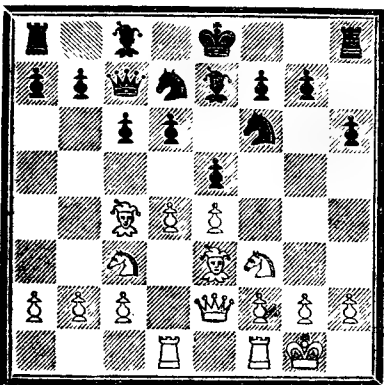
7. ..., e6;

8. T d1, D e7;

9. 0-0

Com o roque, as brancas completaram o desenvolvimento das suas forças. No seu dispositivo não há pontos fracos, que o inimigo possa explorar com êxito. Quanto à posição das negras, facilmente se verifica que é retráida.

Analisemos as posições em relação ao domínio do centro:



Posição depois de 9. 0-0

A casa d5 está atacada por três peças brancas: Bispo, Cavallo e Peão; e por duas negras: Cavallo e Peão; casa e5 — brancas: Cavallo e Peão; negras: Cavallo e Peão; casa d4 — brancas: Torre, Bispo e Cavallo; negras: Peão; casa e4 — brancas: Cavallo; negras: Cavallo.

Quadro comparativo:

	Brancas	Negras
d5	3	2
e5	2	2
d4	3	1
e4	1	1
Totais	9	6

Do maior domínio do centro, a vantagem ao mais rápido desenvolvimento.

Crise de dirigentes

Como todas as actividades humanas, o xadrez associativo também está sujeito às crises de dirigentes. Ganha a batalha contra o desinteresse a que esteve votada esta modalidade desportiva, nota-se agora — e isso é natural — no momento em que se verifica actividade escaqueira mais intensa, pronunciada carência de dirigentes. Essa falta sente-se, não só nos organismos federativo e associativos, como nos clubes.

Enquanto a actividade foi reduzida, a escassez de dirigentes não se mostrou tão evidente como agora, não obstante o xadrez oficial ter vivido sempre amparado apenas por uma dúzia de entusiastas. Não será possível, porém, se quisermos que o xadrez continue a progredir, alhearmos-nos por mais tempo do problema da escassez de dirigentes, pois a uma actividade mais intensa corresponde um maior volume de expediente, que é necessário manter sempre em dia, sob pena de se perder o esforço dispendido tão generosa e eficientemente.

Aconteceu já, não ter um categorizado agrupamento concorrido a um importante torneio, em consequência de os seus filiados não terem sido informados de que aquele se ia realizar. Um simples aviso, colocado a tempo no local próprio, na respectiva sede, teria sido o suficiente para que a equipa desse forte agrupamento pudesse ter participado no torneio. Mas o único dirigente que naquela colectividade se dedica de alma e coração à organização dos torneios, procede ao envio das convocações aos jogadores e faz o expediente geral, estava ausente...

Casos idênticos se observam a cada passo nos clubes de xadrez. Mas na Federação e nas Associações, a crise de dirigentes não é menos aguda — reflecte a carência de elementos directivos que se nota nos grupos. Não fora a carência de alguns, e a actividade federativa e associativa seria nula.

É contra isto que vamos agora lutar. O xadrez não necessita apenas de jogadores: precisa também de dirigentes. Os directores em actividade terão por isso de procurar, entre os associados dos seus grupos, os auxiliares que serão os dirigentes do futuro. A tarefa não se apresenta muito difícil, tanto mais que sabemos terem os grupos de xadrez registado ultimamente novos filiados. Julgamos ser entre os mais novos que se devem procurar os elementos capazes de dar nova expressão à vida associativa, especialmente entre aqueles que, dedicados ao xadrez, se mostram menos aptos para participar nas competições, aos quais, assim, se proporcionará uma forma de serem úteis às suas colectividades e ao xadrez.

Encontrados os dirigentes clubistas, não será difícil, depois, preencher os cargos directivos das Associações e da Federação. Ficarão, assim, estabelecidas as bases para um futuro mais brilhante do xadrez em Portugal, impossível de conseguir se não houver quem oriente a actividade dos agrupamentos e promova as relações indispensáveis entre os clubes, entre estes e as associações e entre estas e a Federação, sem esquecer também as necessárias ligações com os órgãos de informação.

Mãos à obra, sem vacilar.

JOSE ESTEVAO

das peças, resulta a melhor posição das brancas. Observe-se ainda que estas já têm as suas Torres em comunicação, enquanto as negras possuem um Bispo bloqueado, a impedir a comunicação das Torres, depois do roque.

Qual a origem do "Poisson d'Avril"

É já velha a tradição das mentiras do primeiro de Abril, pois remonta ao século XVI.

Quando, em 1582, o papa Gregório XIII, com a colaboração do astrónomo Clavius, ordenou a reforma do calendário juliano, o ano, que principiava em 1 de Abril, teve, desde então, o seu começo em 1 de Janeiro. Houve, naturalmente, os discordantes, mas o rei da França, Carlos IX, impôs aos seus súditos a nova forma de contar as datas.

Resultou daí que todos os que se haviam acostumado dar presentes do Ano Bom viram, desgostosos e despeitados, alterada a oportunidade de os receberem. E, para mais os arrelhar, os partidários da reforma cronológica anunciavam-lhes as suas ofertas, que depois não lhes mandavam, justificando-se com o novo calendário. Essas «partidas» e os ludibrios galhofeiros originaram a tradição das mentiras do primeiro de Abril, que os jornais franceses, com graça e espírito inventivo, dissimulando o logro passageiro na hábil verossimilhança, tornaram em hábito comum.

Chamavam-lhes «Poissons d'Avril». E porquê? Porque esses «Peixes» eram os do signo que os autores de tais logros deslocavam do Zodiaco para desfrutarem os fabulados rabiosos pelos enganados em que ingenuamente caíam.

Mais isto e mais aquilo...

Em Washington foi contratado para a Casa Branca o famoso cozinheiro francês René Verdon. Alguns jornalistas interrogaram sobre o assunto o informador da Imprensa, Pierre Salinger, estranhando que não fossem servidos pratos característicos da culinária americana aos convidados do presidente. Salinger respondeu que Verdon era contratado apenas por um período de alguns meses repleto de visitas oficiais, e, além disso, pago pelo bolso do presidente Kennedy. — «E, no fim de contas — acrescentou —, não vamos todos, americanos e estrangeiros, a restaurantes franceses?».

■ Numeros estatísticos ultimamente publicados em Londres revelam ter sido a Holanda o país maior exportador de ovos em 1959, com um total de 3 151 000. Países que mais importaram: Alemanha Ocidental, 264,9 milhões; Itália, 224 milhões, e França, 179 milhões de ovos.

■ Considera-se uma das mais valiosas, re-

lativamente à arte cristã primitiva, a descoberta de alguns frescos que remontam ao século IV nas catacumbas romanas de Comodilla. Uma dessas pinturas, em perfeito estado de conservação, representa a visão de São Pedro em Soppé e outra, o encontro do diácono Filipe com o plenipotenciário da rainha da Abissínia.

■ Vai ser lançada na Europa uma gigantesca campanha de propaganda da lanterna brasileira, que atingirá a verba de cinquenta mil dólares, financiada pelo Banco do Estado de São Paulo. A exportação, no ano findo, totalizou três milhões e quinhentas mil caixas.

■ A Junta Federal de Liberdade anunciou, em Washington, que a «Locutora de Hitler» nas emissões radiofónicas da Alemanha, durante a guerra, Mildred Gillars, também conhecida por «Axis Sally» (Sally do Eixo), terminará o cativeiro em 10 de Julho, para se dedicar ao

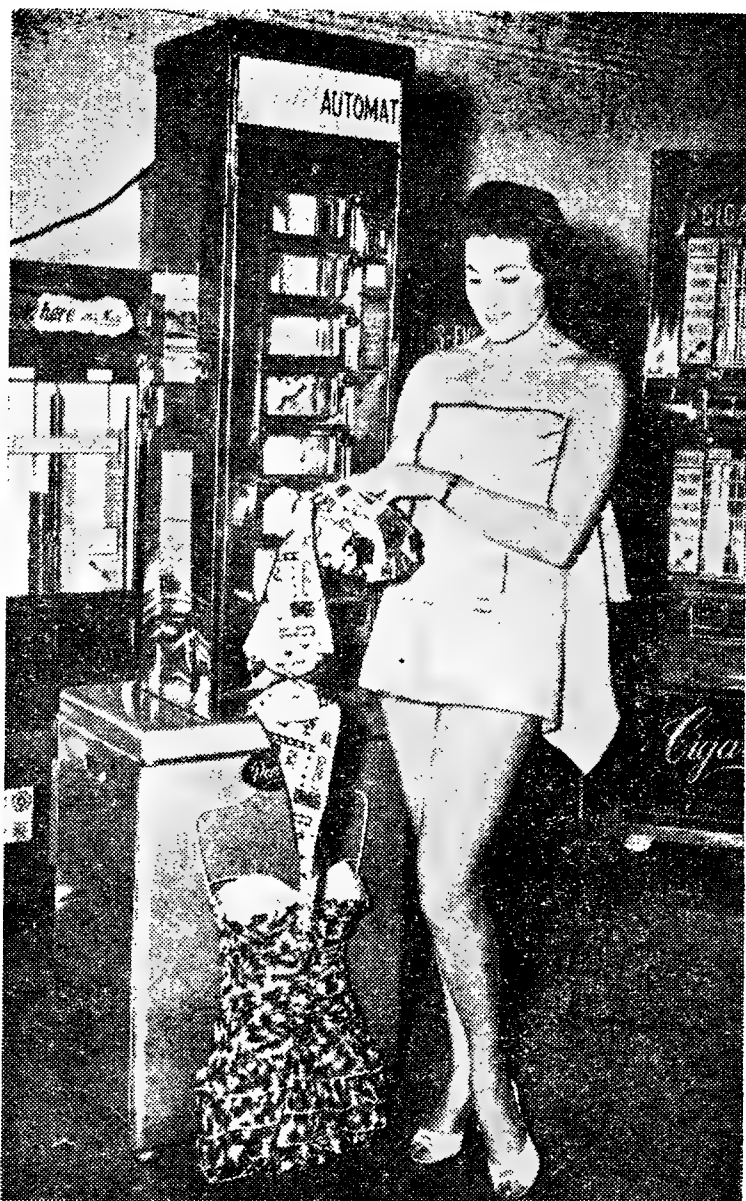
ensino num convento. Conta hoje 60 anos e foi condenada à pena de 10 a 30 anos de prisão por deformar a verdade em propaganda dissonante, dirigida às forças norte-americanas que operavam no Norte de África e na Itália.

■ Aumentando a razão de dez mil por ano, o numero de estrangeiros residentes no Japão atingia em Março de 1959 o total de 680 364. Eram, então, mais numerosos os coreanos, 613 811; e seguiam-se: chineses, 44 983; norte-americanos, 10 192; ingleses, 1618; alemães, 1252; canadianos, 1183; indianos, 676; franceses, 609; italianos, 419; filipinos, 382; espanhóis, 378; holandeses, 362; portugueses, 340; suíços, 319; indonésios, 304; australianos, 259; sucos, 238; brasileiros, 245; de outras nacionalidades, 2746.

Totalizando, respectivamente, 142 795 e 82 354, as maiores colónias de estrangeiros concentravam-se nas cidades de Osaka e Tóquio.

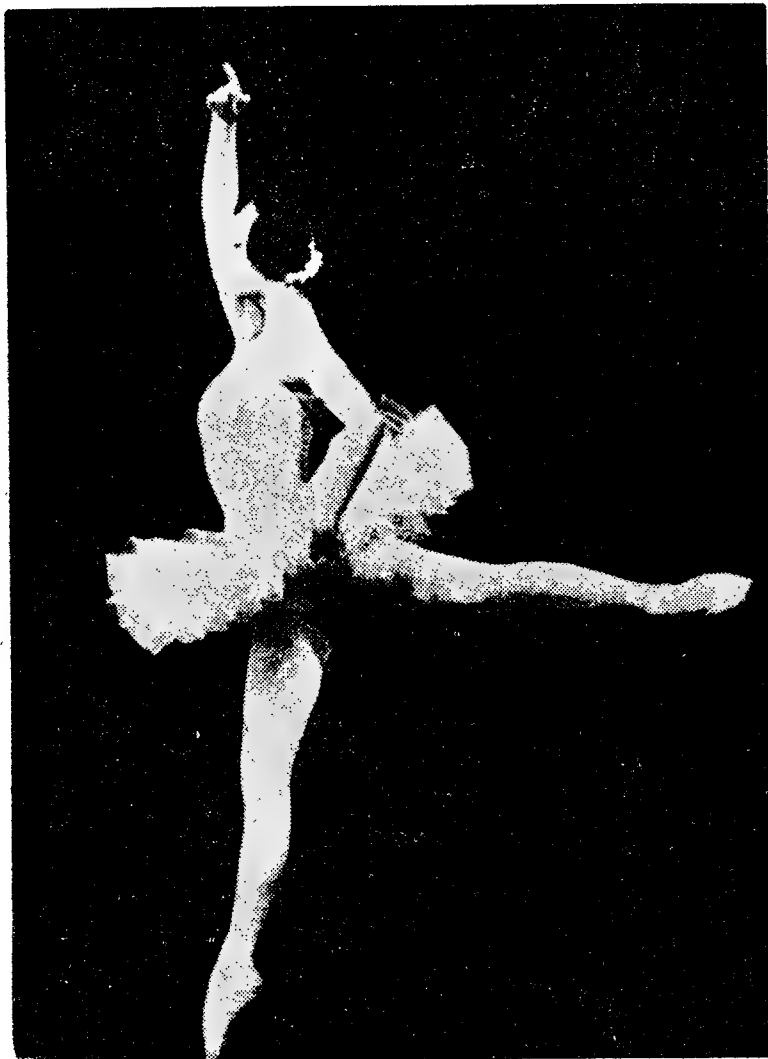
■ A Escola Comercial da Universidade de Stanford, na Califórnia, para não perder alguns dos melhores alunos por falta de recursos financeiros, estabeleceu um programa de auxílio sob o lema estimulador: «Estude agora e pague depois» São facultados aos estudantes empréstimos de 4000 dólares, durante os dois anos do curso, sem pagamento de juros até seis meses depois da formatura.

■ Preso em flagrante, quando, durante a noite, se entreteinha a furar os pneus de automóveis estacionados nas ruas da cidade, o ex-conselheiro municipal de Poitiers, Eugène Jonleau, que conta 83 anos, assim se justificou perante as autoridades: — «É uma maneira como outra qualquer de me distrair. Na minha idade há tão poucos divertimentos... E é muito divertido esperar que volte o dono do carro. Às vezes aguardo-o para lhe oferecer auxílio. Outras vezes, limito-me a imaginar a cena...»



Pronto. Está resolvido o problema das veraneantes desmemoriadas. Não constitui mais problema o facto de ir para a praia e esquecer-se do fato de banho em casa. Esta máquina fornecerá, a quem quiser, por preço módico, um fato de banho que se adaptará a qualquer corpo. Ninguém ficará sem banho...

O artista de «ballet» despende tanta energia



A bailarina...

como o atleta no estádio

O espectador que assiste, deslumbrado, a uma bela exibição de *ballet* não imagina o que representa esse requinte da arte coreográfica em esforço intelectual, em preparação, estudo, adestramento e, muito principalmente, no esgotante dispêndio de energias físicas, em desgaste de nervos por parte dos intérpretes.

Médicos e fisiologistas têm-se debruçado sobre o estudo dos efeitos dos ritmos coreográficos no organismo dos bailarinos, e especialmente no sistema circulatório. As conclusões a que chegaram os cientistas demonstram que os componentes de um *ballet*, exibindo-se no tablado, despendem tanta energia como os atletas em acção no estádio.

O esforço, traduzido em consumo de energias, durante um espectáculo de *ballet*, equivale ao de um corredor de fundo na demolidora prova dos cinco mil ou dos dez mil metros. A tensão arterial do artista excede 20 e a temperatura sobe além de 38 graus.

Até atingir a perfeita expressão da sua arte empolgante, o bailarino submete-se, durante anos e estudo, exercícios físicos e ensaios, em longas horas diárias, além da excitação cerebral, num esforço muito mais violento do que os treinos dos atletas.

Não pode cada um dançar conforme lhe toquem

Observações idênticas incidiram sobre a actividade dos dançarinos em *cabarets* e salas de baile, para a verificação das consequências mais ou menos prejudiciais ao equilíbrio físico resultantes do esforço despendido.

Todas as «danças frenéticas» exacerbam os nervos e provocam sensível aceleração do ritmo



O atleta...

cardíaco, salientando-se o efeito perturbador, especialmente em organismos frágeis, e nas raparigas de maneira particular, do *boogie-woogie*, comparável à excitação abaladora dos mais violentos desportos, sejam por exemplo, as delirantes corridas de motocicletas. Três minutos desta endiabrada dança, em epilépticas contorções, causam maior e mais rápido esgotamento do que uma corrida de quatrocentos metros com obstáculos.

Na opinião dos cientistas, os jovens dos quinze aos vinte anos podem entregar-se, de quando em quando, com comedimento,

ao delírio do *boogie-woogie*, sem riscos de maior; dos vinte aos trinta, já lhes é desaconselhável esse turbilhão aturdimento, e daí para diante, só aos ritmos lentos, suavemente embaladores, neles se incluindo o *tango*, que serve de evasão aos desiludidos e saudosistas, e a romântica e embaladora valsa — embora esta seja, paradoxalmente, prejudicial aos que são propensos ao enjoo e às vertigens.

Quer isto dizer que, ao contrário do velho anéxim, não deve cada um dançar conforme lhe toquem, mas consoante a idade e as suas forças físicas.

A revelação
dum grande escritor
e
dum grande livro

DEBAIXO DO VULCÃO

Por
MALCOLM
LOWEY

COLECÇÃO «DOIS MUNDOS»

Para os amadores
da boa literatura
policial
apareceu
mais um livro emocionante

CICATRIZ REVELADORA

Um novo volume da colecção «Vampiro»

por
MARY
ROBERTS
RINHART

LIVROS DO BRASIL

Aqui entre nós...

INOT — Lamento profundamente a situação em que se encontra, e tudo o que tem sofrido. A sua carta impressionou-me a um ponto que nem calcula, talvez não tanto pela sua «história», mas ainda mais pelo tom calmo e, digamos, amadurecido, que me surpreende numa rapariga da sua idade.

O seu problema é visto por si própria com a maior clareza, e o caminho a seguir sabe muito bem qual é, pois o indica quando afirma que sem confiança não pode haver felicidade, que deseja que um dia, se vier a ter filhos, eles tenham por si a maior consideração, e que não está disposta a seguir uma vida incerta e desonesta.

Este é o seu caminho, minha filha, e não tem mais do que persistir nele.

Esse rapaz não merece a sua dedicação, como não mereceu a sua confiança.

É certo que a minha amiga foi culpada, procedeu conscientemente, sabendo muito bem que desprezava os seus deveres para consigo própria e para com a sua família, e nem a sua pouca idade a desculpa. Mas o seu erro, em nada atenua as gravíssimas responsabilidades dele, nem desculpa o seu inqualificável procedimento. Na atitude desse rapaz, tudo é mentira, dissimulação, cálculo, vaidade, cinismo e maldade.

Não, não o atenda mais. A minha amiga merece melhor sorte. Corte imediatamente, firmemente, e sem mais explicações. Cumpra-lhe a ele, arrependendo-se de todo o mal que tem feito, ter uma clara e sincera explicação com a noiva, e oferecer à minha amiga a reparação que lhe deve. Este seria o procedimento de um homem de bem, mas só teria valor desde que fosse espontâneo. Não creio que ele seja capaz de o ter.

Portanto, minha filha, o que tem a fazer é cortar, mas sem mais hesitações, fraquezas ou demoras; es-

quecer; e seguir o caminho luminoso do dever. É muito nova, tem a sua frente uma vida inteira para viver com tranquilidade e alegria. Acabe o seu curso, trabalhe, procure valorizar-se dia a dia, hora a hora, dedique-se à sua profissão e à sua mãe. Seja suficientemente sensata e ajuizada para compreender que tem de exigir a si própria uma conduta irrepreensível. O seu futuro continua a estar nas suas mãos, convença-se disto, mas é indispensável que daqui em diante se não afaste nem um milímetro do

seu dever. Seja exigente consigo própria. Expulse todos os maus pensamentos. Sei que será capaz de ser a mais valorosa e a mais digna das raparigas. Coragem! Que esta tristíssima experiência lhe sirva para tomar consciência dos valores mais altos e mais nobres da vida. Há muitas maneiras de viver em beleza, em alegria e felicidade. Basta querer.

Pode escrever-me sempre que queira, e contar com a minha compreensão.

TELMA

O mais moderno navio lança-cabos

O navio mais moderno e aperfeiçoado para o lançamento de cabos submarinos vai ser construído em estaleiros britânicos. Equipado com um motor «diesel» eléctrico poderá lançar cabos de oito mil toneladas brutas.

Será o primeiro navio inglês apetrechado para a colocação e o manejo de modernos tipos de cabos para comunicações a grandes profundidades. Disporá de amplificadores, incluindo os que são aplicados na rede telefónica da Comunidade Britânica, à volta do Mundo, com a extensão de quarenta e cinco mil quilómetros.

Orçado em um milhão e novecentas mil libras, o barco atingirá a velocidade de 16 nós, com o raio de acção de cerca de 13 mil quilómetros e autonomia para dois meses de navegação e capacidade de carga de dezasseis mil e quinhentos quilómetros de cabos telefónicos com amplificadores ou dezasseis mil e novecentos quilómetros de cabos telegráficos normais.

As duas chaminés são dispostas lateralmente, de maneira a facilitar o maior aproveitamento do espaço em toda a superestrutura, para o manejo dos cabos tanto na proa como na popa do navio, que será dotado dos últimos aperfeiçoamentos técnicos. Um sistema de ar condicionado permitirá-lhe a longas permanências nos climas gelados ou tropicais.

Os técnicos consideram este navio um prodígio da moderna arquitectura naval britânica.

Fidel Castro



FIDEL CASTRO

As atenções do Mundo voltaram-se nos últimos dias para Cuba e para o seu chefe, Fidel Castro. Principal artífice da revolução que naquele país pôs termo ao longo consulado de Fulgêncio Batista, imprimiu ao Governo, cuja direcção assumiu, uma orientação que depressa o incompatibilizou com os Estados Unidos e o aproximou da União Soviética e dos países do bloco comunista sem excepção da China. Tornou-se, assim, protagonista de um dos episódios mais delicados da vida internacional do nosso tempo, jogando audaciosamente uma cartada cujo êxito final muitos consideraram, desde então, comprometido. Apesar disso, prosseguiu ele no caminho que encetara não hesitando, para tanto, em correr riscos que são de molde a fazer desanimar outros porventura tentados a seguir o seu exemplo.

Qualquer que seja, porém, o resultado final da sua aventura, a qual atravessa uma fase crítica, é evidente que a situação criada ao seu país não pode prolongar-se indefinidamente sem que de aí resultem consequências graves para a estabilidade e segurança do hemisfério ocidental. Cedo ou tarde, essa situação será resolvida por uma de duas formas — ou pela intervenção declarada dos Estados Unidos, com o apoio de alguns dos seus vizinhos do continente americano, ou pela propagação do castismo a outros países da vizinhança. Esse conteúdo é precisamente o que os actuais dirigentes dos Estados Unidos desejariam evitar por motivos fáceis de compreender. Qual das soluções terá, porém, o problema cubano e que destino está reservado à experiência revolucionária castrista?

Não são apenas os países do hemisfério ocidental que se encontram interessados no esclarecimento definitivo desse ponto de grande significação para a área que está fora da órbita comunista e na qual os acontecimentos de Cuba são seguidos com apaixonado interesse o qual perfeitamente se justifica. Entretanto, o caso de Fidel Castro continua a fazer pairar uma incerteza relevante pelas suas características e implicações. O chefe revolucionário de Cuba tornou-se um símbolo e dificilmente os dirigentes dos Estados Unidos poderão consentir que essa situação se prolongue sem graves danos para o prestígio do seu país, sobretudo no continente americano cuja segurança está ameaçada pela sua existência e risco de propagação do seu exemplo.

Móveis

GÉNERO AMERICANO
E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZENS DE MÓVEIS
JORGE

Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

Cuba e a nova doutrina de Monroe

O episódio cubano ameaça há algum tempo, transformar-se numa verdadeira prova de força com todas as suas características e vicissitudes tradicionais. A explosão registou-se, finalmente, e ninguém com certeza dirá que ela não se tornou logo uma inquietante ameaça para a paz mundial. Qualquer que seja o seu desfecho militar, as suas repercussões políticas, sobretudo no hemisfério ocidental, hão-de fazer-se sentir em extensão e profundidade. O presidente Kennedy, se a não propiciou, consentiu uma acção de transcendente significação diplomática. E embora ninguém desconheça as razões que o levaram a tomar essa decisão extrema, é impossível ter em menos conta os efeitos que dela resultarão no continente americano e fora dele.

Tudo leva a crer que a Secretaria de Estado se a não desaconselhou, não deixou por certo de mostrar os riscos de uma intervenção directa no caso de Cuba a qual, se fosse de aconselhar, teria sido posta em prática pela Administração republicana que esteve no poder até meados de Janeiro. Mais de uma vez esteve imminente sendo o general Eisenhower quem a evitou por motivos que tiveram a sanção de personalidades categorizadas da política americana que militam nos dois partidos. O recurso para a Organização dos Estados Americanos foi o método escolhido pelo antecessor do actual presidente que usou nesse ponto de uma discrição e bom-senso dignos de louvor. Sabia ele que, embora coroada de êxito, uma acção militar, com ou sem participação directa dos Estados Unidos, causaria nas repúblicas latino-americanas, mesmo naquelas que hostilizam o actual regime de Cuba, um abalo de que dificilmente se recomporia o seu país.

Final foi isso que aconteceu e, embora os motivos que apressaram a tentativa de invasão de Cuba sejam compreensíveis e atendíveis, as consequências a que nos referimos não deixarão por isso de se fazer sentir. Os chefes militares americanos há muito seguiam,

com inquietação, a política de rearmamento intensivo de Cuba a qual, nos últimos tempos, tomou uma expressão saliente, quando houve conhecimento de que na Checoslováquia estavam a treinar-se algumas centenas de aviadores cubanos no manejo de aparelhos de reacção de fabrico soviético. Fidel Castro pensava, seriamente, na criação de uma importante força aérea e o reflexo de segurança americano logo se fez sentir em tais termos que o presidente Kennedy se não mostrou insensível aos argumentos junto dele invocados para pôr termo, o mais depressa possível, á situação perigosa que daí resultava para a vida do povo dos Estados Unidos. Esse foi o pretexto que fez extravasar um vaso que há muito vinha a encher-se.

A atitude que assumiram alguns países latino-americanos traz o receio de que o presidente tenha adoptado uma versão actualizada da doutrina de Monroe que, na sua aplicação, se não limita a afastar do hemisfério ocidental a ameaça de países estranhos, mas que implica o fim da política de boa vizinhança iniciada nesse hemisfério pelo presidente Franklin Roosevelt com a colaboração do secretário de Estado, Sumner Welles, um dos mais ilustres representantes da diplomacia americana deste século. O êxito dessa política de boa vizinhança permitiu aos Estados Unidos intervirem, fora do seu território, na segunda conflagração mundial o que não aconteceu na primeira em que os dirigentes americanos foram obrigados a manter uma vigilância incessante sobre alguns dos seus vizinhos hostis, sobretudo o México.

Além dessas repercussões, outras eram de esperar e que efectivamente não deixaram de surgir, pois tudo indicava que a diplomacia soviética se lançaria sobre o pretexto que lhe era oferecido explorando-o sem grave risco e com transparentes facilidades. Foi isso que aconteceu na O. N. U. onde, sem para tanto ter de sair do domínio das ameaças verbais, encontrou pontos de apoio que, de outra maneira, certamente não teria. Esse resultado era fácil de prever.

Notícias ainda não publicadas

A situação do secretário-geral da O. N. U. continua incerta e agrava-se na medida em que a intervenção daquela Organização no Congo ex-belga se deteriora. Os Russos não desistiram ainda, bem pelo contrário, de o fazer sair pela janela de uma decisão extrema. Na recente conferência dos Estados do bloco comunista, que se realizou em Varsóvia, o assunto foi objecto de larga discussão tendo o delegado da Rússia declarado que a demissão daquele alto funcionário onusino se impõe para a realização dos planos soviéticos no continente africano.

O trabalhista inglês Anthony Benn não aceitou a sua elevação ao parlatório e recusou-se a transitar da Câmara dos Comuns para a dos «Lords» onde teria assento como herdeiro do título de Visconde Stansgate. O exemplo de «sir» Winston Churchill encontrou quem o seguisse, pois também o antigo primeiro-ministro da Grã-Bretanha quando recebeu um convite idêntico, o não aceitou declarando que desejava terminar a sua carreira política na Câmara dos Comuns que foi cenário dos seus triunfos de parlamentar e orador, o maior do seu tempo e um dos maiores de todos os tempos.

Se as diligências para a realização de uma conferência internacional destinada a estudar e resolver a situação no Laos forem coroadas de êxito, indicam-se como locais prováveis da reunião várias capitais asiáticas, com destaque, para Colombo que parece ser a mais apropriada para tal fim. Até que se consiga esse resultado, alguns dias hão-de

passar e a diplomacia soviética procurará justificar o adiamento utilizado em benefício próprio, com a necessidade de resolver primeiro o caso cubano.

O Governo de Pequim emprestou uma nova fisionomia ao debatido caso do Laos declarando publicamente que interviria na guerra que ali está travada caso as nações da S. E. A. T. O. fizessem o mesmo. A intervenção chinesa, sob o disfarce de uma intervenção do Vietnã, é conhecida e alguns dos postos de comando no exército organizado pelos comunistas do Pathet Lao são de Chineses.

O julgamento de Eichmann, o carrasco dos judeus, que tão profunda impressão está a causar em todo o Mundo, levantou dúvidas sobre o paradeiro de outros nazis destacados, os quais, segundo informações autorizadas, vivem ainda refugiados na América do Sul. Entre estes contam-se Martin Borman, que quando Hi-

tlar se suicidou em Abril de 1945, era o seu mais próximo colaborador, e o médico Josef Mengele, que levou á morte cerca de quatro milhões de judeus de diversas procedências no campo de Auschwitz.

Durante a sua anunciada visita a Paris, nos primeiros dias de Junho, o presidente Kennedy terá conversações decisivas para o futuro da aliança atlântica, com o general de Gaulle. Da capital francesa seguirá para Londres onde, pela segunda vez, falará ao primeiro-ministro da Grã-Bretanha, MacMillan, com quem há pouco se encontrou em Washington. Será este o primeiro a ser informado da atitude do chefe do Estado francês a qual terá influência notória na marcha dos acontecimentos no futuro próximo, especialmente no nosso continente.

Segundo uma estimativa dos chefes militares americanos, o sis-

tema defensivo montado para segurança dos Estados Unidos tornou-se obsoleto e está em condições de interceptar apenas dez por cento dos aviões inimigos que tentassem bombardear o território daquele país, o que representa uma percentagem capaz de inquietar mesmo os mais optimistas. Esta situação, no consenso geral, não deve prolongar-se por muito tempo e exige rápidas providências para lhe ser posto termo.

O novo embaixador dos Estados Unidos na Bolívia será um russo naturalizado, Ben Stephanski, um perito em questões sociais a cujo estudo há muito se dedica tendo conquistado lugar de relevo nos meios sindicais e científicos daquele país. Foi professor em duas universidades e a sua aptidão para o estudo dos problemas relacionados com a sua especialidade é unanimemente reconhecida. Antes servira como adido á embaixada americana no México onde se conservou algum tempo.

Nova arma
contra a Malária

Recentemente, os investigadores do Instituto Biológico das Fábricas Bayer, no maior centro da indústria química da Alemanha Ocidental, em Leverkusen, ganharam, a bem dizer, uma grande batalha na luta contra a malária. Desenvolveram um novo preparado, «Baytex S 1752», que depois de uma série de experiências em regiões assoladas pela malária, passou a ser utilizado na campanha da Organização Mundial da Saúde. Na sua procura de um tóxico com a resistência a agentes químicos e físicos tão elevada como a do DDT, os investigadores alemães tomaram por ponto de partida um grupo de ésteres do ácido fosfórico, biologicamente activos. Este grupo desenvolvido na Alemanha deu provas de grande eficácia na luta contra os insectos. No entanto, as combinações químicas tinham, infelizmente, forte toxicidade em relação a animais pequenos e sobretudo a peixes. Como muitas espécies de pei-

xes, sobretudo em pequenos lagos, são as inimigas tradicionais dos mosquitos, o emprego do preparado químico, matando os peixes, reduzia consideravelmente o efeito da sua acção. Os investigadores alemães viram-se ante a tarefa de desenvolver um preparado do grupo

«Systox», com um grau de concentração sem efeitos nocivos para os peixes; ao mesmo tempo o preparado devia destruir as larvas dos mosquitos.

O resultado de inúmeras séries de experiências foi o «Baytex S 1752». Ao contrário do que se dá com o DDT, um pó cristalino, o novo preparado alemão é líquido. Aplicado numa parede, observa-se uma forte retenção. Uma parte do líquido penetra no reboco da parede com a água da chuva ou outra humidade. Verificou-se, no entanto, que em todas as espécies de paredes, de barro batido ou de cimento, os resíduos de «Baytex S 1752» mantêm a sua eficácia durante seis meses.

A O. M. S. dispõe pois de uma nova arma. Não resta a mínima dúvida que se empenhará a fundo na sua campanha contra a malária, essa batalha sem tréguas pela saúde da Humanidade.

VISIA-SE BEM

por 25\$00 semanais!

FATOS, CASACOS SPORT,
CALÇAS TERYLENE, SARTAJA, ETC. FEITOS E POR MEDIDA

«FERLUX»

Trav. Santo Antão, 1-3.
(Quase em frente ao Coliseu)

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EM FERREIRA DO ALENTEJO,
O «DIÁRIO DE LISBOA» Vende-
SE NA TABACARIA «A CHIC».

IMAGEM DE GUERRA

(Continuação da 1.ª página)

Teller presa a uma corda. «Bombas, bombas», gritava ela. O motorista do tanque não esperou que se visse se se tratava ou não de um falso alarme. Em vez disso, travou e levou o veículo para uma paragem.

A rapariga rapidamente desatou a corda da prancha, deixou as bombas no meio da rua e correu para uma travessa. Um grupo de alemães cerrava fileiras em frente da sua figura combativa e na altura em que as tripulações dos tanques, zangadas, saltavam dos seus veículos, ela tinha desaparecido.

Os homens dos tanques juntaram-se à volta das bombas e injuriaram os alemães por terem usado uma rapariga tão nova para o seu sujo trabalho. Por que teria ela gritado «Bombas, bombas», e assim se assegurado de que o tanque que comandava pararia a tempo? A melhor explicação era a de que ela cumpria uma missão pela causa nazi mas não queria mortes de Americanos na sua consciência. Fosse como fosse, o simples estratagemma tinha cumprido o seu objectivo principal, que era o de retardar a marcha. O tanque principal recuou, fez fogo com os seus canhões e destruiu as bombas. Os tanques então avançaram sobre os destroços em perseguição do inimigo.

A pequena demora foi, contudo, suficientemente longa para permitir ao último veículo alemão em retirada atravessar a ponte para a Áustria. Quando o nosso primeiro tanque entrou nos cinquenta primeiros pés da ponte, houve uma súbita explosão e o céu iluminou-se com maravilhosas riscas cor-de-laranja. A ponte, incendiada por cargas de dinamite cuidadosamente preparadas, rebentou com um movimento rude e dividiu-se com um ruído catastrófico. Peça por peça, mergulhou no turbulento Inn.

Assim os Alemães se refugiaram na margem austríaca do rio e ficou salva a cidade natal de Hitler. Mas só naquela altura. Na manhã seguinte a divisão inteira tinha limpo os últimos focos de resistência na Baviera do Sul e tinha-se movimentado em massa para o Inn. Os seus batalhões de tanques, a artilharia blindada, a infantaria blindada tomaram o comando das montanhas acima de Simbach e tomaram a própria cidade. A divisão tinha mais explosivos do que os necessários para varrer a bela pequena cidade de Braunau do mapa da Europa.

O general Millikin, que tinha substituído o general Wogan depois de o comandante da primeira divisão ter sido gravemente ferido em acção na «frente», resolveu dar a Braunau a sua ocasião de viver.

Mandou este «ultimatum» através do rio: «A vossa cidade ficará salva se se renderem ao meio dia. Se se recusarem a capitular, Braunau será destruída».

Pouco depois de esta mensagem ter sido recebida, um oficial alemão com uma bandeira branca passou para o nosso lado do rio. Quando foi conduzido até junto do general Millikin, entregou a resposta oficial alemã ao «ultimatum»: «Não vemos razão para o vosso ultimatum», disse ele. Nunca tivemos nenhuma questão com os Americanos. A nossa luta é somente contra os Russos bolchevistas».

«Os Alemães estão a fazer render o tempo», disse Millikin. Ordenou ao oficial que voltasse para Braunau com a mensagem de que o «ultimatum» americano continuava em vigor. Ou se renderiam por volta do meio dia ou Braunau tornar-se-ia uma tocha ardente.

As horas da manhã passaram lentamente. Chegaram as nove horas e passaram. Dez horas... onze horas. Os soldados que tinham estado a refastelar-se ao sol primavera, conversando e admirando as delícias da paisagem à sua volta, aprontaram-se agora para o trabalho de fazer guerra. Os três batalhões de artilharia blindada da divisão foram prevenidos de que deviam começar o bombardeamento. Em breve vieram as 11 e 30... as 11 e 45... as 11 e 47...

De repente, três homens na margem sul do rio saltaram para um barco a remos e começaram a remar febrilmente na direcção das areias de Simbach. Do barco agitavam-se freneticamente e gritavam em alemão e inglês: «Não façam fogo!... Não façam fogo!... Braunau capitula!» Deu-se ordem

à artilharia para sustar o fogo. Quando o barco a remos alcançou o nosso lado do rio, os três homens saltaram do barco e anunciaram quase sem poderem respirar que o «ultimatum» americano tinha sido aceite e que eles propunham oficialmente a rendição de Braunau.

Homens da infantaria blindada foram enviados em barcos a remos e cabos improvisados à presa à aldeia, onde chegaram rapidamente. Dentro de poucas horas os jornais pelo Mundo divulgavam a notícia de que a terra natal de Hitler tinha caído em poder dos seus inimigos. Por uma coincidência fantástica, no mesmo dia foi anunciada ao Mundo a notícia do suicídio de Hitler num abrigo de Berlim.

Poucos dias depois, o Governo alemão recentemente constituído rendeu-se incondicionalmente aos Aliados e terminou a guerra na Europa. Através de duas guerras mundiais, Braunau teve a sorte de sobreviver sem ouvir um tiro disparado por ódio nem ver um telhado destruído por uma bomba ou granada.

Mas porque é que a cidade natal de Hitler resolveu primeiro lutar até ao mais trágico dos fins e depois decidiu dramaticamente render-se no último momento? O que aconteceu em Braunau durante aquelas horas fatais em que o seu destino esteve sobre uma balança? Resolvi esclarecer este sistema, mas vi, com surpresa, que ninguém na cidade o discutia. Os habitantes falavam durante horas sem fim no seu clima saudável, no seu amor da vida pacífica, na sua consideração pelos Americanos e Ingleses e no seu desdém pelos «bárbaros» Russos, mas quando eu toquei no único assunto em que estava interessado, de repente emudeceram. A capitulação de Braunau era evidentemente um tema muito embaraçoso para eles.

Este silêncio foi cortado finalmente por um tipógrafo. Este tinha ouvido dizer que iam tirar uma planta da cidade para a publicar num jornal do Exército americano e queria um lugar na tipografia. Resolvi usar uma forma delicada de mercado negro com ele. «Se você quer o lugar», disse-lhe, «se se quer ser pago semanalmente pelas autoridades alemãs da ocupação, tem que me dizer porque foi que a sua cidade actuou de maneira tão estranha em 1 de Maio».

O tipógrafo queria trabalhar e por isso falou. Explicou que a grande maioria do povo de Braunau estava ansiosa por aceitar os termos americanos logo que foram oferecidos. Sentiram que a guerra estava quase no fim e queriam poupar-se e à sua cidade quase por qualquer preço. A decisão do comandante do regimento de se recusar a aceitar a proposta americana de rendição foi um golpe cruel para eles.

A medida que as horas passavam e Braunau caminhava para a sua inevitável hora de certeza, os cidadãos enraivecidos começaram a protestar na rua principal da cidade. O seu sentimento de inquietação tinha já evoluído para uma febre de revolta. «Rendição, rendição», gritavam eles.

Em breve o espírito de discordância chegou às fileiras dos soldados alemães da cidade. Eles

também compreenderam que a guerra estava quase no fim e a barreira de resistência seria ao mesmo tempo suicida e sem finalidade. O comandante do regimento parecia estar influenciado pelas manifestações, mas antes de poder actuar, o dirigente duma unidade S. S. de apoio subiu para a plataforma na praça da cidade.

«Não vos podeis esquecer de que sois cidadãos da terra natal do «Führer», gritou ele aos manifestantes. «E' só porque Hitler nasceu aqui que a vossa cidade é conhecida e celebrada. O que parecia ao Mundo se a amada terra natal do «Führer» fosse entregue ao inimigo sem combate? Pela honra do «Führer» Braunau deve combater como nenhuma outra cidade combateu até agora... os Americanos devem ser mantidos fora daqui mesmo se para isso tivesse de ser destruído o último tijolo».

As exortações do líder S. S. calaram o tumulto. Alguns dos principais cidadãos murmuravam agora uns para os outros: «seria mais prudente a rendição... embora, contudo, pareça uma vergonha entregar Braunau como covardes...» A medida que as fileiras dos manifestantes se começaram a desfazer a voz de uma mulher idosa e curvada ouviu-se de repente, acima dos murmúrios e das queixas.

«Não deveis lutar por honra do «Führer», disse a voz. «Quando Adolfo Hitler nasceu aqui, trouxe-nos vergonha e não fama. E' o arquitecto da miséria e do terror e nós nada devemos nem a ele nem ao seu nome. Ele não é bom. Ele nunca foi bom e sei o que estou a dizer. Salvemo-nos, rendamo-nos e tenhamos paz».

Houve um momento de silêncio depois de a mulher ter falado e então houve uma confusão frenética de vozes. «Se ela fala assim de Hitler, quem somos nós para discordar?»... «Ela tem razão, não há motivo para sermos mortos e os nossos lares destruídos...» «Quem dá agora importância ao nome e à honra do «Führer»...» «O comandante S. S. está só preocupado por causa dele, não por nós»...

As manifestações renovaram-se. Uma multidão avançou ameaçadora na direcção do líder S. S. enquanto ele agitava a pistola e gritava que mataria o primeiro que se aproximasse dele. Na excitação, um operário eslavo que tinha escondido uma pistola no bolso, saiu de rastos de uma rua estreita e atingiu com um tiro o comandante S. S. nas costas. Os soldados alemães em breve rodearam outros membros S. S. e desarmaram-nos. O comandante do regimento rendeu-se à vontade dos cidadãos e das suas próprias tropas e mandou um dos seus oficiais, bem como o chefe da polícia e o presidente da Câmara, num barco a remos. Os seus gritos de rendição foram ouvidos a tempo.

Quem era esta velha cuja voz comovedora desempenhou um papel tão crucial na salvação da terra natal de Hitler? O seu nome era Rosa Horl. Tinha sido criada em casa de Hitler e também servia de parteira à família e a outras famílias da cidade. Cinquenta e seis anos antes ajudara Adolfo Hitler a vir ao Mundo!

MARTIN ABRAMSON

(2) Exército blindado.

UMA ILHA DA MANCHA

(Continuação da 1.ª página)

ameaça do desemprego e sem o pesadelo do trânsito — mas tantas bicicletas e poucos carros de tracção animal bastam para satisfazer as necessidades dos habitantes em matéria de transportes.

A primeira visita régia

Ainda há poucos anos — e pela primeira vez na História — a ilha de Sark recebeu a visita de um monarca inglês reinante, que ali foi receber o preito de vassalagem que lhe é devido pela «Dame of Sark». O visitante régio foi a rainha Isabel II, que se deslocou

à ilha acompanhada de seu marido, o duque de Edimburgo.

«Ma Souveraine Dame» foi o tratamento empregado pela vassala ao dirigir-se à rainha que, tomando-lhe as mãos, confirmou com este simples gesto todos os direitos seculares da «Dame of Sark».

Mas o protocolo não foi assim tão simples como a primeira visita se apresenta. A cerimónia do preito de vassalagem decorreu na linguagem franco-normanda antiga, mas como esse preito jamais fora prestado por uma vassala a uma rainha, houve que alterar, primeiro, o texto respectivo, mudando para o feminino algumas palavras que ambas tinham a dizer.

Saúde e força

Estas duas beldades inglesas foram escolhidas para disputar o título de «Miss Saude e Força» do corrente ano. Valda Bates, a da esquerda, tem vinte e três anos e nasceu em Yorkshire; e Pat Hood, de vinte e um anos, nasceu em New castle. Qualquer uma delas, pelo que se afirma, tem condições de sobejo para vencer a competição — saude têm-na a rodos, a força é invulgar comparada com a de outras mulheres e a beleza foi pródiga para ambas as jovens. Que vença a melhor.



LIVROS para a

JUVENTUDE

BIBLIOTECA JUVENIL

para rapazes e raparigas maiores de 14 anos

O MUNDO DO SILÊNCIO

por J. Yves Cousteau e Frédéric Dumas

Uma admirável obra científica da autoria dos célebres exploradores submarinos

A VAGA

por Sónia Borodesky

A luta duma jovem francesa para realizar o seu sonho: tornar-se pescador profissional

BIBLIOTECA DOS RAPAZES

A VIDA DE HORÁCIO HORNBLLOWER, HERÓI LENDÁRIO DA MARINHA BRITÂNICA

1.º volume

HORNBLLOWER ENTRA NA MARINHA

2.º volume

HORNBLLOWER TENENTE DE MARINHA

por C. S. Forester

Romances históricos de profundo rigor, que nos reconstituem a vida da marinha britânica na época das guerras napoleónicas

PORTUGÁLIA

TENTATIVA DE POEMA
EM PROSA

«ALGUÉM»

por Cidália de Brito
(12 anos).

O céu e o mar confundem-se numa amplitude grandiosa...

Na praia as rochas elevam-se abruptamente formando um bloco que as vagas tentam ultrapassar. A brancura da espuma desfaz-se rapidamente, como ninfa diáfana que mal aparece, desaparece.

A espuma branca, toda branca desaparece, e porquê? Talvez medo do negro das rochas, talvez medo da quietude da areia...

Mas a areia não está quieta, ela move-se, ela rola, constantemente para o mar, calcada por pés impiedosos que desesperadamente a pisam.

Alguém desce a praia, e esse alguém corre, corre sem cessar. Na corrida levanta-se aqui, cai acolá. O seu rosto denota todo o desespero em que a sua alma deve estar submersa, os lábios, a cada queda, contraem-se em rictos dolorosos, os olhos húmidos de recentes lágrimas estão abertos, muito abertos mesmo, e são da cor do mar!...

E esse alguém corre, corre sempre, e as pontas aceradas de rochas dispersas, tal como traiçoeiros bisturis, rasgam-lhe a carne impiedosamente.

E, enquanto esse alguém corre, o mar sedento de cadáveres, altera-se em ondas enormes, que, talvez comovidas com algum semblante doloroso, se desfazem na praia com estrépido profundo e dorido; tal como os soluços de alguém que só tem por companhia a solidão!

E esse alguém continua a correr, já se encontra mais perto da margem, já pisa a areia húmida.

Uma onda audaciosa desfaz-se-me aos pés, como a beijar-mos, compadecida...

Atraído, esse alguém avança, avança, mas agora mais lentamente. Parece ter receio daquela imensidão bravia. Nos seus olhos brilha por momento o fulgor de uma lágrima ardente e amarga, mas logo o rosto é iluminado por uma resolução definitiva, e esse alguém continua a avançar... A água já lhe bate nos joelhos, já está á altura do peito... e... uma onda enorme tapa-lhe a cabeça. Agora um grito enorme, uns braços que se agitam freneticamente e um corpo que desaparece...

Então o mar, indiferente á dor, falso e hipócrita, torna-se manso...

Diário de Lisboa

JUVENIL

NÚMERO 1087 - 27 DE ABRIL DE 1961

O CONTO DA SEMANA

O milagre do vidro da porta

por ANTÓNIO NUNES DE ALMEIDA

Dia chuvoso naquela aldeia trasmontana. Mas já era costume, não havia que estranhar. Os dias cinzentos, nebulosos, eram o lugar comum. Os camponeses passavam o seu dia na mesma, de enxada na mão e esperavam pelo pôr de um sol que ainda não se tinha mostrado.

Numa prega da montanha, uma pobre porta batia numa paupérrima parede de choça. Para trás e para a frente. Para a frente e para trás. Quem escutasse atento ouviria um lamentar que essas pobres paredes misturavam com o vento. Oh! — dizia uma deles — que triste sina a nossa. Velhas, esburacadas e prestes a cair de roço no chão. Dera-nos Deus melhor sorte. Lamentaste tu? — respondia o tecelão — que hei-de dizer eu que aqui em clima, por me faltarem telhas, não sou capaz, apesar dos meus esforços, de tapar o pobre velho que dentro de nós mora? Não vês, parêde, esta maldita chuva que por mim escorre para a palha do catre do nosso dono?

Vocês choram-se — pungia tristemente a porta — e eu? Eu que fui bonita, colorida, brilhante com os meus vidros novos... Agora que me bradiças esborrou-se em pedaços com a idade e a falta de tratamentos. O vidro esse está agora reduzido a uns fracos estilhaços nos restos do caixilho. Ele é o símbolo da desgraça desta humilha casa onde mora a miséria.

At se estivesse aqui a D. Rosa!... — todas suspiravam em coro.

Aquela era a cabana de um pobre lenhador, a quem cinquenta anos de desgostos, vitupérios e necessidades tinham alquebrado. Até há alguns anos ainda tinha a sua doce Rosa. Mas o filho que Deus

miraculosamente lhes dera — já ia para onze anos — tinha-lhe levado o seu último amparo. Agora, viúvo, que se importava ele com a casa? Não lhe fazia falta o vidro partido da janela da porta.

Desaparecera-lhe o pequeno. Tinha uma vaga impressão, esbatida pelos anos, de que o Pedrito fugira com uns camaradas niais velhos. Para ele, velho trópego, restava a esmola, que não pedia, mas que mãos, pobres como as dele e ra tras. Quem escutasse atentamente infinitamente caridosas, lhe estendiam.

Era bom, o velhote e gostava de miúdos. Eles retorquiam-lhe na mesma, mas, como tinham reparado na sua pele envelhecida, que formava pequeninas escamas ou manchas, alucinavam-no de «Ti Lagartixa». Ele não se ralava. Adorava-os a todos e os maus tratos que às vezes lhe infligiam tornavam-se o bom velho á conta de descontos dos seus pecados.

Nessa tarde a chuva tinha abrandado um pouco. O «Ti Lagartixa» abandonou o átrio da igreja e, onde estivera albergado e apoiando-se no seu bordão, lá foi a coxear pela aldeia. Um grupo de pequenos marolas tinha-lhe preparado uma partida.

Quando ele vai a passar por um charco de água, há uma corda que se levanta, um passo dado em dificuldade, um empurrão por detrás e eis que aquela vetusta e honrada figura se acha de rosto no chão, todo enlameado.

A garotada riu a bom rir. Um só, o que o empurrara, com as mãos na cara, horrorizado, não ria. Agora pensava que não, que não havia o direito de fazer tal infâmia. E foram as suas mãos



OS GRANDES ESCRITORES
DE PORTUGAL

Almeida Garrett

Ninguém como Almeida Garrett exprimiu, na literatura portuguesa da fase romântica (de que ele foi, aliás, o corifeu) os requintes da finura psicológica, as gamas matizadas do sentimento e os tons da paisagem genuinamente portuguesa, numa prosa renovada, plástica, oral, ou em verso, com dolorido realismo sentimental.

Combatente liberal do cerco do Porto, propugnador das ideias democráticas e de uma cultura nacional, pedagogo, artista, «dandy», soldado, dramaturgo, novelista, poeta, João Baptista da Silva Leitura de Almeida Garrett, foi uma figura complexa e infinitamente rica.

Nesceu no Porto em 1799, num

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 5.ª página)



Soluções do 27.º concurso

1—Marat foi um dos principais dirigentes da Revolução Francesa.

Foi um dos promotores do reinado do terror e veio a ser assassinado, no banho, por Carlotta Corday.

2—A batalha de Alcácer-Quibir deu-se no ano de 1578.

3—Brutus, filho adoptivo de César, foi um dos chefes da revolução patricia que destruiu a realza em Roma e instituiu a Republica. Colaborou no assassinio de César.

dividida ao meio pela ecliptica e onde se encontram os doze signos que o Sol parece percorrer nos doze meses do ano.

2—As principais cidades da Libéria são Monróvia, Greenville, Horlé, Tabu e Buchanan.

Premiados e 27.º concurso

José Eduardo Serra (Lisboa) — «A vida quotidiana em Cartago» (Livros do Brasil).

Isabel Lopes Silva (Lisboa) — «A vida quotidiana na China» (Livros do Brasil).

António Cunha de Sá (Lisboa) — «A revolução industrial» (Europa-América) e «O Ouro» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

1—O que é a marmitta de Papin?
2—Quem inventou a máquina a vapor?
3—O que é o sistema de biela e manivela?

Maria Margarida Ribeiro Lopes Trindade (Santarém) — «História das teorias do Cinema» (Arcadia).
Fernando Ferreira Real (Lisboa) — «O que é o Cinema» (Arcadia).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Carlos Miguel Ribeiro (Porto) — «Maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).

Carlos Manuel Pimenta Araújo (Leiria) — «História da Medicina» (Livros do Brasil).

Maria Manuela Oliveira Rodrigues (Entroncamento) — «Mais brilhante que mil sóis» (Europa-América).

29.º concurso

HISTÓRIA

1—Quem foi o libertador da Bolívia?

2—Quem descobriu a Argentina?

3—Em que ano se tornou independente o Brasil?

ARTE E LITERATURA

1—Quem escreveu «O Bobo»?

Quais as principais obras do autor deste romance?

2—Quais as mais célebres obras de Rossini?

3—Que famoso pintor é pai do realizador dos filmes «A carroça de ouro», «O rio sagrado» e «Elena e os homens»?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1—O que é a marmitta de Papin?

2—Quem inventou a máquina a vapor?

3—O que é o sistema de biela e manivela?

ARTE E LITERATURA

Ana Maria Carreiro (Caldas da Rainha) — «Reflexões de um cineasta» (Arcadia).

Maria Margarida Ribeiro Lopes Trindade (Santarém) — «História das teorias do Cinema» (Arcadia).
Fernando Ferreira Real (Lisboa) — «O que é o Cinema» (Arcadia).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Carlos Miguel Ribeiro (Porto) — «Maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).

Carlos Manuel Pimenta Araújo (Leiria) — «História da Medicina» (Livros do Brasil).

Maria Manuela Oliveira Rodrigues (Entroncamento) — «Mais brilhante que mil sóis» (Europa-América).

O CINEMA VISTO PELOS JOVENS

Carta aberta a um ensaio sobre ficção científica

Lá, no passado dia 8, e neste mesmo interessante suplemento, um ensaio sobre ficção científica, mais precisamente sobre cinema de ficção científica, do qual me propo-nho discordar. Adentro das muitas traças possibilidades críticas, apresento os meus argumentos, para que possam ser combatidos, se a tanto se prestarem. Não me preocupei com belezas de estilo. Limito-me a ser friamente objectivo.

Não me reporto ao cinema de horror, posto que este representa apenas o esforço de imaginação do autor para impressionar o especta-

dor... e nem sempre conduz a bons resultados! Limito-me a discordar da ideia do meu prezado colega sr. Manuel Dinis de Abreu, no que se refere a filmes de antecipação científica, já que esta está em relação directa com a ciência e, muito especialmente, com a época que atravessamos.

Pois não compreenderá o sr. Manuel Dinis de Abreu que o automóvel, antes de ser automóvel, foi antecipação científica?

Primeiramente o submarino, com Julio Verne, em seguida o avião, depois o jacto, e, mais moderna-

move-se!...

E' admissível que Manuel Luis de Abreu nunca tenha visto bom cinema da especialidade, porquanto cita filmes de que pouco se aproveita. Tem havido milhares de filmes de «cow-boys» — para citar um caso diverso — e quase todos são maus; mas quem não veria novamente, e com agrado, o célebre «Shane»? No caso do género de cinema a que nos referimos nesta nota, quem não verá de novo e com agrado, também, «A Máquina do Tempo», antecipação bem interessante de Wells e de Julio Verne?

Quanto á «A Invasão dos Discos Voadores», gostaria de sublinhar que, embora não seja uma maravilha, é, a meu ver, um filme construtivo e que dá valioso incentivo ao campo da Ciência. «S. O. S. Metaluna!», também não é filme que se deva desprezar.

Para terminar, recomendo a Manuel Dinis de Abreu os seguintes filmes: «Quando os Mundos Chocam» e «No Momento em que a Terra Parou». Depois de os ver, estou certo de que as suas expectativas, para sua admissão, estão já — e bem! — concluídas. Estou segura de que, depois disso, não sentirá mais a angustia infundada que lhe invadiu o espírito.

EMÍLIO AUGUSTO SILVA DE SOUSA



DIRIGIR TODA A CORRESPONDENCIA A «DIARIO

DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ

— SORIANO, 44 — LISBOA —

OS MEUS Problemas...

PROBLEMA

Tenho quinze anos e ainda estou no terceiro ano do liceu, porque em pequenina estive muito doente e comeei tarde a estudar. Ando muito aborrecida porque não gosto nada da parte de ciências, e então pensei em deixar o liceu, e estudar bem linguas, de que gosto imenso, para me poder empregar num escritório e ajudar os meus pais a educar os meus dois irmãos-zinhos.

Ainda não disse nada disto a ninguém, senão a uma compa-nheira e amiga, que não concorda com este meu projecto, diz que não tem jeito nenhum, e é por isso que venho pedir o parecer do Tião.

RESPOSTA

Acho que fazes muito bem em querer ajudar os teus pais e os teus irmãos-zinhos, mas para isso deves primeiro adquirir os conhecimentos que te habilitem a exercer com competência a profissão que escolheres. No meu entender, de-vias fazer um sacrificio, estudar também as disciplinas que te não agradam, e tirar, pelo menos, o quinto ano dos liceus. E porque te não agradam essas matérias? Naturalmente ainda não te dispueste a esbudiá-las com interesse. Feito o quinto ano, poderias então con-tinuar a estudar as linguas de que tanto gostas, e também as respec-tivas estenografias. Depois pensa-rias no emprego.

Sem o segundo ciclo liceal, pelo menos, mais tarde vais ver-te em-barçada e arrepender-te de não teres estudado um pouco mais. Hoje, para qualquer emprego é in-dispensável possuir uma certa cul-tura geral, e tu ainda a não adqui-riste.

Peço-te que penses um pouco mais maduramente no assunto, procura conhecer-te a ti própria, vê quais são, de facto, as tuas ten-dências e aptidões e, uma vez es-colhida a profissão que te agrade e convenha, adquiere primeiro uma preparação tanto quanto possível completa, para poderes ser uma

profissional consciente e categori-zada.

É tão importante, para o teu fu-turo, a resolução que tomares ago-ra, que nada deves resolver precipitadamente.

Nesse instituto a que te referes, apenas se aprende a lingua ingle-sa; mas há outros, que te posso indicar particularmente, onde lec-cionam também francês e alemão. E agora, que te dei a minha opi-nião e respondi ao que desejavas, deixa-me dizer-te que não com-preendo porque não hás-de falar aos teus pais no assunto, primeiro do que a qualquer outra pessoa. Expõe-lhes claramente o que sen-

tes, diz-lhes as tuas intenções e os motivos que te levam a pensar as-sim, e eles, melhor do que ninguém, saberão compreender-te e aconse-lhar-te.

Es ainda muito nova, é natural, que te escapem muitos aspectos do problema, e podes ter uma convic-ção que não corresponda inteira-mente á realidade, nem sirva da melhor maneira os teus interesses e os da tua familia.

Por isso, ouve os teus pais, depois de lhes dizeres francamente tudo o que tens pensado sobre o assun-to.

TIÃO

CONVERSA DA SEMANA

OIDALIA DE BRITO — O seu poemeto em prosa está longe do desejável equilibrio artistico, mas sente-se nele o latejar de uma sensibilidade lirica, que, discipli-nada, pode desentranhar-se talvez em belas composições. Por isso o publicamos, como incentivo. Per-doamos termos posto o seu nome em vez do pseudónimo, que nos pa-receu pretensioso? Foi com boa in-tenção.

MANUEL LUIS LOMBA — Aguar-damos, com vivo interesse e sim-patia, as crónicas que nos anuncia subordinadas á rubrica «O Mundo visto pelos jovens».

FREDERICO ABEL — Infelizmen-te, os seus artigos extraviaram-se, aquando das alterações que houve nos quadros directivos deste suple-mento. Queira perdoar-nos e en-viar novas produções, se a tanto chegarem a sua boa vontade e animo.

ARTUR MONTEIRO — A sua ul-tima colaboração não é destituida de interesse, mas preferíamos fran-camente que nos enviasse traba-lho mais pessoal. Ficamos á espe-rar. E mande mais elementos para a sua ficha.

MARIA TERESA CLARA DO AMARAL — Deve dirigir-se, para obter a informação que deseja, á Livraria Clássica Editora, Praça dos Restauradores, 17.

MARIA JOSÉ LEMOS — O seu contarello «Recordação» agradou-nos menos do que a sua colabora-ção habitual. Deve defender-se — parece-nos — de concessões ao convencional e ao romanticismo fácil — bem diverso do verdadeiro e profundo romantismo. Espera-mos mais e melhor da sua pena. As vezes, é preciso escrever muito para aproveitar pouco. E teimar. Cremos que a franqueza é a me-lhor prova de consideração.

COMPANHEIRO

PAGINA 6

RESTOS DE UM CARNAVAL

Crónica de Manuel Dinis de Abreu

Os primeiro alvares da manhã já tinham despontado, quando, so-nolento e magado, abandonei a sa-la que servira de refugio ao meu desejo de expansão e folla na ul-tima noite de Carnaval. O baile estivera excelente e eu mentiria se dissesse que não me tinha di-vertido «á grande»!

Agora, já eram sete e meia, en-quanto puxava mais a mim a gola do sobretudo, recordava, umas ve-zes com um trejeito de contrarie-dade, outras com um sorriso de alegria, momentos inesquecíveis que acabara de viver. Aquella ga-rola de uns lindissimos olhos cas-tanhos e um corpo de felição!... Como ella tivera o condão de me enlevar durante toda a noite! De-pois, a musica endiabrada daquele jovem conjunto, o susto que apa-rnhara aquella senhora ao sentir uma coisa esquisita junto ao ros-to... Como gritara ao ver o lagar-to de fantasia! E os pós para es-pirrar que um brincalhão se lem-brara de deitar na sala. Que es-pectáculo! Que sensação deu a dança... do espirito! Que noite, que noite!...

Sentia um prazer enorme em re-cordar todos aqueles factos, en-quanto, e por um capricho como tantos outros, percorria a pé o ca-minho que me separava de casa. Olhei o relógio: quase oito ho-ras!... Senti a necessidade de es-tugar o passo, ao mesmo tempo que me deu para assobiar. De quando em vez, passavam por mim grupos de rapazes, que, tal como eu, tam-bém regressavam de uma noite de paródia; e era de uma comicidade grotesca observar os efeitos que pro-duziam em alguns deles as copio-sas relações que haviam tido com o Deus Baco: cantavam, riam, em estrepitosas e subitas gargalhadas, cambaleantes, mas, felizes, lá se-guiam.

Quase bruscamente, senti-me chegado á minha rua, sempre a mesma: escura, triste, como se pa-ra ella nunca existissem dias dife-rentes; agora não assobiava, cami-nhava silencioso, longinquo, an-

— Mas tu queres serpentinas pa-ra ir? E «papelinhos»? Queres ir brincar?...
— Eu queria... mas não tenho cinco «chões» para comprar!...
Voltei a sorrir e, num gesto pa-

ternal, ofereci ao miúdo tudo aquilo que tão inesperadamente encon-trara num bolso. Vi dois olhos fi-tarem-me agradecidos e incrédulos e depois partirem rápidos, sem se-quer me permitirem um afago. Fi-quei de mão estendida, olhando ao longe, onde uma figurita pressu-rosa virava a esquina desapare-cendo...

Insensivelmente voltei a consul-tar o relógio. Oito e tal, que ho-ras! Encolhi os ombros, num gesto resignado, e dispus-me a cobrir os poucos metros que restavam até minha casa, meditando no belo sonho que pudera dar a uma crian-ça com os restos de um Carnaval...

MANUEL DINIS DE ABREU

Os segredos da escarpomância

A escarpomância é a arte de co-nhecer o carácter e as inclinações de qualquer pessoa por meio do calçado. A escrita e as linhas das mãos são substituídas por botas e sapatos usados. E talvez menos elegante, mas é melhor e mais cer-to, segundo afirma o seu inventor um médico suíço. Diagnostica-se o temperamento com maravilhosa se-gurança, logo que se tenha um sa-pato usado, pelo menos durante 3 mezes. Pelo calçado reconhecem-se a falta de energia, a apatia, a co-lera, a luxuria, etc.

Se o salto e a sola estão siné-tricamente gastos, pode afirmar-se que o homem que usou esse calça-do é ponderado, energético e digno de toda a confiança. Trazendo-se de uma mulher, será esposa fiel, bem equilibrada e excelente mãe de familia. Se so está gasto o bor-do externo, trata-se de um teimo-so, homem de iniciativas; pode mesmo ser um aventureiro. Sendo mulher, o mesmo diagnóstico, mas atenuado. Contudo, se é o bordo interno o mais gasto, então tudo muda: é para o homem sinal de fraqueza e de irresolução, e, para a mulher, de brandura e de mo-destia.

PAGINA 3

O conto da semana

(Continuação da 1.ª página)

maldoas que se juntaram para remediar, pedir desculpa, pedão se o houvesse. Aproximou-se, mas (ó maldade humana!) os que o secundaram na brincadeira, percebendo-lhe os intentos, esforçaram-se por impedir o seu gesto bondoso de arrependimento. E logo ali uma luta insana se travou entre os rapazes e o arrependido.

No chão jazem agora um velho e uma criança ferida. Na lama a dignidade e a vergonha do oprobrio.

Pelo caminho da montanha, vão um criança nobre e magoado e um velho sujo e temente ao Deus a quem pede pela criança que irá tratar.

A pobre casa chegaram agora os dois. A porta, partida, sem vidro abre-se para os receber.

— Como te chamam, anjo salvador — pergunta o velho, enquanto cuida dele.

— João Pedro — responde-lhe o rapazinho.

— Os teus pais quem são? Levo-te a casa deles.

— A minha mãe dizem que morreu; o meu pai foi para a guerra e nunca mais voltou. Vivo com alguém que me despreza.

— Deus meu! Para a guerra, dizias tu? E por lá morreu?

— Sim, o meu pai morreu na guerra. Disseram-me que tenho pouco mais de dez anos...

— Tu? Será possível, não estarei errado? Não estou. Deus não perdoaria...

— Do senhor contaram-me más coisas. Quem é vocmecê?

— Se Deus não me enganara, Pedro, eu sou o teu pai.

— Pali! Como pode ser se o meu pai morreu?

— Mentira. E tudo mentira. Foi para a guerra, mas não morri. Voltei outro, mais velho e sem esposa. Fiz correr esse boato para viver sozinho o meu desposito. Deus escutou as minhas preces.

— Pai, tu és então meu pai?

— Sou, pela graça de Deus. A chuva tinha parado por algum cinto. O Inverno dera uma trégua para a Felicidade. Um rouxinol, não se sabe como, cantou uma bela melodia. O Sol forte, que então, pela primeira vez desde há muito tempo, nascia logo no alto, cecou-se para dentro do casbre do velho e da criança através de um vidro novo e intacto, que appareceu como que por milagre na porta, sem que mãos humanas lhe tivessem alguma vez tocado...

António Nunes de Almeida
(20 anos).



NOCTURNO

O RISO DA NOITE
JA SILENCIADO
SINAL QUE NAS RUAS
TUDO ESTÁ PARADO
E A VOZ DAS PESSOAS
SILENTE MORDIDA
É O ESCARAVATAR
DO SOM DUMA FERIDA

Eduardo do Prado Coelho
(16 anos)

JÁ PENSASTE NISTO?

- 1 — O tempo é como o dinheiro: se queres que ele chégue, não o deixes perder.
- 2 — Antes de acusares os outros, faz o teu exame de consciência.
- 3 — Muitas vezes, «ceder» é a melhor maneira de «conseguir».
- 4 — Queres viver? Trabalha, sente, consola e bem-diz.
- 5 — É preciso que a felicidade seja generosa e a dor fecunda.
- 6 — Tens suportado injustiças? Consola-te. O verdadeiro infeliz é quem as pratica.

ALMEIDA GARRETT

(Continuação da 1.ª página)

período de transformação das ideias que governavam o Mundo, após a Revolução Francesa e o triunfo do conceito da soberania no governo das nações.

Em 1809, devido à segunda invasão francesa, a sua família deslocou-se para os Açores, onde Garrett medrou e o seu espírito recebeu a semente do fantástico, através da Tia Brígida e da Rosa do Lima e do contacto com a poesia popular, ao mesmo tempo que um fio bispo lhe incutia o amor e o conhecimento das humanidades. Duas tendências que para sempre

Talvez não saibas...

...que o milho foi trazido da Índia para Portugal no século XVII, por um homem chamado Paulo de Braga.

...que o ferro é o mais útil dos metais, pois sem ele não haveria caminhos de ferro, pontes, instrumentos para o trabalho, maquinismos, etc.

...que em Sumatra existe uma flor cuja corola mede meio metro de diâmetro. Parece que é esta a maior flor do Mundo.

...que um só bicho de seda pode produzir 3500 metros de fio de seda.

...que o primeiro barco a vapor que atravessou o Oceano Atlântico chamasse «Bisling Sun» e pertencia ao inglês «lord» Cookrane. Foi isto em 1818.

...que a salamandra se assemelha a um lagarto grande, mas o seu corpo é negro com manchas amarelas. Sustenta-se exclusivamente de larvas, insectos, caracóis e lesmas destruidoras das hortaliças.

...que o hábito dos folguados garnavalescos é muito antigo, vem da antiga Grécia.

...que «Jannari» deriva do latim, «Januarius», que por sua vez deriva de «Janua», que significa «porta». Assim, o primeiro mês do ano, chama-se «Jannari», isto é, a porta do ano.

...que, em média, a produção de um cacauete é de dois quilos de cacau por ano.

...que no Verão as gotas de água da chuva são mais grossas do que no Inverno.

o marcaram: o culto da harmonia, da regra clássica, por um lado; por outro, o interesse pelas lendas e costumes, pelas tradições do mundo medieval e pelos antigos romances ingênuos, trágicos ou cruéis.

Chegou Garrett a tomar ordens menores, mas uma primeira inclinação amorosa — talvez pela inglesa Elisabeth Newson — o desviou do sacerdócio.

Aos 17 anos, aluno de Direito, o seu espírito abriu-se aos ventos da liberdade. Recita odes, canta a democracia, aliás sob a égide constitucional, de acordo com o espírito da época e, após várias tentativas, ainda perras e demasiado eruditas, compõe a tragédia «Cato», tomando como personagem o símbolo das virtudes republicanas e na esteira de Voltaire e de Alfieri. Ele próprio entrou na representação como actor, tal como, mais tarde, no «Frei Luís de Sousa». Foi então que conheceu Luísa Midsi, por quem se apaixonou e com quem casou pouco depois.

Oficial do Ministério do Reino em 1823, teve de emigrar para a Inglaterra, quando da queda da constituição perante a reacção absolutista triunfante. Regressou a Portugal, amnistiado, para ter novamente de exilar-se.

Literariamente, essa dolorosa permanência no estrangeiro foi-lhe frutífera, pois, quer na França, quer na Bélgica, ou na Grã-Bretanha, aonde o destino o levou, tomou contacto mais profundo com as obras fundamentais do movimento romântico — as de Victor Hugo e toda a produção germânica, de Schiller, de Goethe e Zschokke, de Walter Scott e aos poemas do barão Ouslan, quer nos originais, quer através de traduções. Assim o maravilhoso do mundo nórdico o impressionou e ele concebeu o propósito de arranjar dos recessos mágicos do lendário justano matéria romântica que aos seus contemporâneos se impussem.

Compunha, entretanto, o poema «Camões». Visitou em Inglaterra castelos feudais e penetrou-se de melancolia. Em França, empregado da Casa Lafitte, hauriu o medievalismo de Thierry, o folclorismo de Charles Nodier, ao mesmo tempo que se familiarizava com Byron e com o seu satanismo heroico, com os «Orientales» de Victor Hugo. Escreveu então Garrett o poema «D. Branca», de inspiração medieval e em 1825 deu a estampa o «Camões». Assim nasce o Romantismo na literatura portuguesa, com a exaltação do génio infeliz e o tom elegíaco.

O ano de 1826, com a outorga da Carta Constitucional, restitui Garrett a Portugal. Preso, porém, pelos

miguelistas tempos depois, insustentado na «Beta Estolida» do raciocínio padre Agostinho de Macedo, escreveu na prisão e, uma vez solto, torna a emigrar.

Encontra-se na Terceira, preparando o desembarque do Mindelo e em 1832 figura entre os bravos que desembarcam no Porto, dispostos a conquistar a liberdade ou a dar as suas vidas na luta contra a tirania.

Encarregado de negócios e consul na Bélgica, em 1834, escreve «Um Auto de Gil Vicente», que subiu a cena, em 1838, no Teatro dos Condes, insinuando assim vida ao teatro nacional.

Vem depois o episódio dramático «D. Filippa de Vilhena» e a peça «O Aliagamento de Santarém», quadro histórico em que o povo ascende à dignidade da personagem histórica e condutora dos destinos da pátria, detentora da honra democrática.

Entre as obras maiores de Garrett figura o drama do destino «Frei Luís de Sousa», inspirado num episódio da resistência à opressão de Castela, durante a dinastia dos Filipes, obra de um vigor e beleza trágica notáveis, em que o presentimento, o «fatum», a revelação representam primordial papel. Poucas situações, uma tensão crescente, limpo desenho dos personagens. A obra mais brilhante que o nosso teatro produziu.

Além do «Falar verdade a mentir», «Uma noiva do Datundo» e «Sobrinha do marquês», peças ligeiras, roçando a banalidade, Garrett deu a lume os romances «O Arco do Santana», um tanto decalcado no «Nossa Senhora de Paris» de Victor Hugo e as «Viagens na Minha Terra», cujo colorido, tom desenfestado e irónico o impõem como prosador moderno, sem falar no talento do psicólogo patente na destrição dos sentimentos de Carlos, o herói liberal, sedutor «malgré-lui», dividido entre amores vários, volúvel e sincero, à semelhança do autor.

Garrett foi director do Conservatório, deputado, ministro em 1852. Despertou entre nós o gosto pela poesia popular e pelo Romantismo, que colheu e publicou. Como poeta, deixou a «Lírica de João Minho», arcaizante, e as «Folhas Caidas», repassadas de amargura outonal, de força emotiva e onde a sua arte de dizer se combina com extrema felicidade com a habilidade métrica e rítmica. Poemas de amor, de clume, de ardor e de tristeza, onde falam os sentidos e o coração, com força e naturalidade invulgares.